

14^o Congresso Sabincor de Cardiologia



12^o Simpósio de Enfermagem em Cardiologia

11^o Simpósio de Fisioterapia em Cardiologia

10^o Simpósio de Ed. Física e Reabilitação Cardíaca

8^o Simpósio de Nutrição em Cardiologia

3^o Simpósio de Gestão em Saúde

2^o Simpósio de Odontologia em Cardiologia

de 06 a 08 de outubro de 2016

Victory Business Hotel e Eventos

Juiz de Fora | MG

www.congressosabincor.com.br

ANAIS

ISBN 978-85-67837-03-1



COMITÊ ORGANIZADOR

Ana Márcia Borges de Magalhães • Antônio Augusto Ramalho Motta • Antônio Francisco Neto • Daisy de Castro Gonçalves • Daniel Godoy Martinez • Delmira Alves Neto Barbosa • Diane Michela Nery Henrique • Fernanda Canedo • Flávia Amaral Pinheiro de Andrade • Flávia Costa • Gisele Fabri • Giuliano Sarmiento Duarte • Glauce Cordeiro Ulhôa Tostes • Gustavo de Mello Duarte • José Fabri Júnior • Juliana Oliveira • Leônidas Alvarenga Henriques • Lilian Pinto da Silva Lucas Cirilo Fernandes • Maria Beatriz de Souza Santos • Maria Izabel Silva Barbosa • Mariane Oliveira Rocha • Marselha Marques Barral • Mateus Camarotti Laterza • Paulo César Tostes • Rafael Pazzinato • Regina Coeli Machado • Reinaldo Barros Geraldo • Renata Lopes • Roberta Teixeira Prado • Vinicius Faria Weiss

COMITÊ CIENTÍFICO

Prof^ª Mrda. Ana Carla Campos (UFJF) • Prof^ª. D.Sc Carla Malaguti (UFJF) • Prof^ª. M.Sc. Cristina de Paula Novaes • Prof^ª. M.Sc Denise Quintão (FAMINAS) • Prof^ª. M.Sc. Diane Michela Nery Henrique (UFJF) • Prof^ª. M.Sc Flávia Batista Barbosa de Sá Diaz (UFV) • Prof. M.Sc Giovanni Bernardo Costa (UFJF) • Prof. M.Sc. Gustavo de Mello Duarte (UFJF) • Prof. D.Sc. José Dondici Filho (UFJF) • Prof. D. Sc. José Marcos Girardi • Prof. D.Sc Leandro Ferracini Cabral (UFJF) • Enf. Msda. Lidiane Miranda Milagres (UFJF) • Ft. Mariana Balbi Seixas (UFJF) • Prof^ª. M.Sc. Maria Amélia Ribeiro Elias (UFJF/HU) • Prof^ª Maria das Graças Afonso Miranda Chaves (UFJF) • Prof^ª. D. Sc. Marselha Marques Barral (SUPREMA) • Prof. D.Sc Mateus Camaroti Laterza (UFJF) Prof^ª. Drda. Mayla Cardoso Fernandes Toffolo (Faminas) • Prof^ª M.Sc. Mônica Regina Pereira Senra Soares (UFJF) • Prof. D.Sc. Paulo Roberto Amorim (UFV) • Prof. Drdo. Pedro Augusto de Carvalho Mira (Unipac/UFJF) • Prof. D.Sc. Reinaldo Barros Geraldo Prof^ª. D.Sc Sheila Cristina Potente Dutra Luquetti (UFJF)

REALIZAÇÃO



Diretoria:

Dr. Giuliano Sarmiento Duarte - Diretor Presidente
Dr. Leônidas Alvarenga Henriques - Diretor Administrativo
Dr^ª. Maria Izabel Silva Barbosa - Diretora Técnica

Hospital Albert Sabin

Rua Edgar Carlos , 600 • Santa Tereza
CEP 36020-200 • Juiz de Fora • MG
32 3249-7095 • www.sabincor.com.br

Categoria Medicina - ORAL

DESFECHOS CARDIOVASCULARES EM USUÁRIOS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS: ANÁLISE PRELIMINAR NUM AMBULATÓRIO DE DOENÇAS CARDIOLÓGICAS.....	05
COMPROMETIMENTO CARDÍACO NA AMILOIDOSE.....	06

Categoria Medicina - PAINEL

AVALIAÇÃO DAS SITUAÇÕES INSEGURAS QUE PREDISPÕE A OCORRÊNCIA DE EVENTOS ADVERSOS: UMA FERRAMENTA DE SEGURANÇA DO PACIENTE.....	07
ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO E FATORES ASSOCIADOS EM IDOSOS QUE UTILIZAM MEDICAMENTO ANTI-HIPERTENSIVO.....	08
A PREVALÊNCIA DO DIABETES MELLITUS TIPO 2 E HIPERTENSÃO ARTERIAL.....	09
LIGA CIDADES: UMA INICIATIVA DE AÇÃO MULTIDISCIPLINAR PARA O RASTREIO E PREVENÇÃO DE COMORBIDADES DAS POPULAÇÕES DE CIDADES VIZINHAS À JUIZ DE FORA.....	10
RASTREAMENTO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA E DOS FATORES DE RISCO ATRAVÉS DA INICIATIVA DE ESTUDANTES PELO PROJETO CUIDAR DA LIGA ACADÊMICA PRÉ-RENAL DA UFJF.....	11
PERFIL DEMOGRÁFICO, CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E DESFECHOS DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE CORONARIANA DE UM HOSPITAL GERAL DE JUIZ DE FORA - MG.....	12
INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DA CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA: RELATO DE CASO.....	13
TUMOR RENAL COM INVASÃO DE VEIA CAVA INFERIOR E TROMBO ATRIAL DIREITO: RELATO DE CASO.....	14
ENDOCARDITE EM PRÓTESE METÁLICA: IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO ECOCARDIOGRAMA TRANSESOFÁGICO.....	15
ESTUDO ANALÍTICO DA EVOLUÇÃO DOS ÓBITOS POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM COMPARAÇÃO A EVOLUÇÃO DA EXPECTATIVA DE VIDA NO ESTADO DE MINAS GERAIS DOS ANOS DE 1996-2012.....	16
PROJETO CUIDAR: O PAPEL DA UROANÁLISE NA PREVENÇÃO DE DOENÇA RENAL CRÔNICA NA POPULAÇÃO DO BAIRRO SÃO PEDRO EM JUIZ DE FORA-MG.....	17
INSUFICIÊNCIA CARDÍACA AVANÇADA POR DESPROPORÇÃO ("MISMATCH") ENTRE A PRÓTESE VALVAR E O PACIENTE... ..	18

Categoria Enfermagem - ORAL

A IMPORTÂNCIA DO RASTREIO DA HIPERTENSÃO EM FAMILIARES DE MULHERES EM FASE REPRODUTIVA DEVIDO ÀS CHANCES DESTAS DESENVOLVEREM A DOENÇA E AO RISCO DURANTE UMA POTENCIAL GESTAÇÃO.....	19
AVALIAÇÃO DOS FATORES DE RISCO E A ELEVAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL EM ESCOLARES.....	20
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA INFÂNCIA NA PREVENÇÃO DE COMORBIDADES FUTURAS: UTILIZAÇÃO DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	21

Categoria Enfermagem - PAINEL

O SABER DO ENFERMEIRO FRENTE AO ATENDIMENTO À PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA.....	22
ABORDAGEM DA VIA TRANS ULNAR PARA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS CORONÁRIOS.....	23

Categoria Fisioterapia - ORAL

SENSIBILIDADE E ESPECIFICIDADE DOS ÍNDICES PREDITIVOS DE DESMAME DA VENTILAÇÃO MECÂNICA.....	24
AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE HOSPITAIS DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL.....	25
RESPOSTAS CARDIOVASCULARES AGUDAS DURANTE A PRIMEIRA HORA DE VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA.....	26
IMPACTO DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO FÍSICO INTRA-HOSPITALAR NA CAPACIDADE FUNCIONAL, FORÇA MUSCULAR, DOR E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSO APÓS TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA: RELATO DE CASO.....	27
PERCEPÇÃO E CONHECIMENTO DOS ADMINISTRADORES HOSPITALARES ACERCA DOS PROGRAMAS DE REABILITAÇÃO CARDÍACA NA MACRORREGIÃO DE JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS.....	28
CARACTERIZAÇÃO DOS PROGRAMAS DE REABILITAÇÃO CARDÍACA NA MACRORREGIÃO DE JUIZ DE FORA, MG.....	29
EFEITO DA REDUÇÃO DE PESO APÓS CIRURGIA BARIÁTRICA SOBRE AS VARIÁVEIS DO SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMICO CARDIOVASCULAR - UM ESTUDO LONGITUDINAL.....	30

Categoria Fisioterapia - PAINEL

ESTUDO PRELIMINAR DA ADERÊNCIA A UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS RESISTIDOS EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE.....	31
CÂNULA NASAL DE ALTO FLUXO: UM RELATO DE CASO.....	32
CORRELAÇÃO DOS ÍNDICES PREDITIVOS DE DESMAME DA VENTILAÇÃO MECÂNICA.....	33
FISIOTERAPIA NO FAST-TRACK EM NEONATOS/PEDIÁTRICOS SUBMETIDOS A CIRURGIA CARDÍACA.....	34
REABILITAÇÃO CARDÍACA COM ÊNFASE NO EXERCÍCIO EM PACIENTES NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA.....	35
AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE DUAS TÉCNICAS DE APLICAÇÃO DE SURFACTANTE EXÓGENO EM RECÉM NASCIDOS PREMATUROS EM UM HOSPITAL ESCOLA.....	36
IMPACTO DE UM PROTOCOLO DE FISIOTERAPIA NO PÓS - OPERATÓRIO IMEDIATO DE CIRURGIA CARDÍACA.....	37
ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO E GERENCIAMENTO DE RISCOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: INTERVENÇÃO DO FISIOTERAPEUTA.....	38

Categoria Educação Física - ORAL

RELAÇÃO ENTRE FREQUÊNCIA CARDÍACA MÁXIMA OBTIDA EM TESTE ERGOMÉTRICO (TE) E FREQUÊNCIA CARDÍACA AO FINAL DO TESTE DE CAMINHADA DE 6 MINUTOS (TC6M) EM PACIENTES PARTICIPANTES DE PROGRAMA DE REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR (PRC).....	39
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES DA REABILITAÇÃO CARDÍACA DO HU-UFJF.....	40
AMBIENTE CONSTRUÍDO E EXCESSO DE PESO EM ADULTOS DE MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE.....	41
ASSOCIAÇÕES ENTRE TABAGISMO, CAPACIDADE FUNCIONAL, FORÇA MUSCULAR E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM DOENTES CRÔNICOS.....	42
FATORES ASSOCIADOS AO TEMPO DE TELEVISÃO EM ADULTOS DE CATAGUASES, MG.....	43

Categoria Educação Física - PAINEL

RESPOSTA PRESSÓRICA DE HOMENS E MULHERES DURANTE EXERCÍCIO FÍSICO: ESTUDO COMPARATIVO.....	44
RELAÇÃO ENTRE A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E A PRESENÇA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL E SOBREPESO/OBESIDADE EM ADULTOS E IDOSOS PARTICIPANTES DE FEIRAS DE SAÚDE EM GOVERNADOR VALADARES-MG.....	45
PREVALÊNCIA DE SOBREPESO INFANTIL EM CRIANÇAS DE 6 A 10 ANOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL SANTOS DUMONT.....	46
BARREIRAS PERCEBIDAS POR DOENTES RENAI CRÔNICOS EM TRATAMENTO CONSERVADOR PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA.....	47

Categoria Nutrição - ORAL

PERÍMETRO DA CINTURA, ÍNDICE DE MASSA CORPORAL, RAZÃO CINTURA/ESTATURA E ÍNDICE DE CONICIDADE NA TRIAGEM DE MULHERES HIPERTENSAS: ESTUDO DE BASE POPULACIONAL.....	48
CONSUMO ALIMENTAR, EXCESSO DE PESO E HIPERTENSÃO ARTERIAL EM MULHERES ATENDIDAS PELA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS.....	49
AVALIAÇÃO IMUNOHISTOQUÍMICA DE MARCADORES ASSOCIADOS À PROGRESSÃO TUMORAL METASTÁTICA DE ANIMAIS OBESOS.....	50

Categoria Nutrição - PAINEL

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE MINERAIS EM CRIANÇAS DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DO MUNICÍPIO DE MURIAÉ - MG.....	51
ANÁLISE DO PERFIL ANTROPOMÉTRICO E GLICÊMICO DE DIABÉTICOS ATENDIDOS NO PROJETO LIGA CIDADES.....	52
PRÁTICAS EDUCATIVAS RELACIONADAS A SAÚDE PARA CRIANÇAS DE 4 A 10 ANOS, "PROJETO CORAÇÃOZINHOS APAIXONADOS": UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	53
IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO LIGA CIDADES REALIZADO EM BOM JARDIM DE MINAS/MG QUE APRESENTARAM SCORED - 4.....	54
LEVANTAMENTO DOS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PARA DOENÇA RENAL CRÔNICA, DOS PARTICIPANTES DO LIGA CIDADES REALIZADO EM BOM JARDIM DE MINAS/MG.....	55

PREVALÊNCIA DOS FATORES DE RISCO PARA DOENÇA RENAL CRÔNICA EM UMA POPULAÇÃO DA CIDADE DE JUIZ DE FORA - MG.....	56
USO DE USO DE PROBIÓTICO EM PACIENTES COM QUADRO DE DIARRÉIA NA TERAPIA NUTRICIONAL ORAL.....	57
CARACTERIZAÇÃO HISTOLÓGICA DE UM MODELO MURINO PARA ESTUDO DE DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO-ALCOÓLICA.....	58
EXCESSO DE PESO, DÉFICIT ESTADURAL E INSEGURANÇA ALIMENTAR EM CRIANÇAS BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA DE JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS.....	59
AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE QUALIDADE DA TERAPIA NUTRICIONAL EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NO MUNICÍPIO DE MURIAÉ - MG.....	60
CONDUTA DIETOTERÁPICA EM UM PACIENTE COM PANCREATITE AGUDA PORTADO DE ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA - RELATO DE CASO.....	61
ASSOCIAÇÃO ENTRE CIRCUNFERÊNCIA ABDOMINAL E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL COM FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM INDIVÍDUOS ADULTOS E IDOSOS DE ROCHEDO DE MINAS.....	62
ASSOCIAÇÕES ENTRE SEDENTARISMO, PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADE FÍSICA E HIPERTENSÃO ARTERIAL EM MULHERES ATENDIDAS PELA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS.....	63
PERFIL DE SAÚDE DE PACIENTES HIPERTENSOS ACOMPANHADOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CATAGUASES - MG.....	64

Categoria Odontologia - ORAL

CARACTERIZAÇÃO DAS QUEIXAS ODONTOLÓGICAS DE PACIENTES EM UTI.....	65
FUNÇÃO ENDOTELIAL EM PACIENTES COM PERIODONTITE CRÔNICA E DOENÇA RENAL CRÔNICA PRÉ-DIALÍTICA.....	66
ESTUDO PILOTO SOBRE A ASSOCIAÇÃO ENTRE PERIODONTITE E FRAGILIDADE EM PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS....	67

Categoria Odontologia - PAINEL

PACIENTES EM UTI APRESENTAM QUEIXAS ODONTOLÓGICAS?.....	68
PERIODONTITE, DOR OROFACIAL E COMORBIDADES: ESTUDO CLÍNICO.....	69
ENDOCARDITE E PROCEDIMENTOS DENTÁRIOS: ESTUDO TRANSVERSAL DE 826 CASOS.....	70
XEROSTOMIA: QUAL SEU IMPACTO NO PACIENTE HIPERTENSO EM QUIMIOTERAPIA?.....	71
IMPLICAÇÕES DOS CUIDADOS ODONTOLÓGICOS EM PACIENTES COM LEUCEMIA.....	72
DOR OROFACIAL E HIPERTENSÃO ARTERIAL EM PACIENTES REUMATOLÓGICOS EM USO DE IMUNOBIOLOGICO.....	73
PERCEPÇÃO DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO AO PACIENTE CARDIOPATA E/OU PORTADORES DA SÍNDROME DE DOWN....	74
MANIFESTAÇÕES BUCAIS DA HEMOCROMATOSE: RELATO DE CASO.....	75
REUMATOLOGIA E ODONTOLOGIA: COMORBIDADES.....	76
PERIODONTITE E CONTROLE METABÓLICO: UM ESTUDO PRELIMINAR.....	77
ENTENDENDO A DEMANDA ODONTOLÓGICA DE PACIENTES CARDIOPATAS INTERNADOS EM ENFERMIARIAS DO HOSPITAL MUNICIPAL DA CIDADE DE GOVERNADOR VALADARES.....	78

Título: DESFECHOS CARDIOVASCULARES EM USUÁRIOS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS: ANÁLISE PRELIMINAR NUM AMBULATÓRIO DE DOENÇAS CARDIOLÓGICAS

Apresentador: EDER FREDERICO ANDRADE DA SILVA

Autores: EDER FREDERICO ANDRADE DA SILVA, DEBORA BERTOLIN DUARTE, ROBERTO LUIZ FROEDER DE OLIVEIRA, FERNANDA BARROS COSTA, ADELSON GERALDO DE ALMEIDA RESENDE, ARISE GARCIA DE SIQUEIRA GALIL

Resumo:

INTRODUÇÃO: CERCA DE 70% DOS ÓBITOS NO BRASIL, QUE TAMBÉM IMPACTAM A MORTALIDADE MUNDIAL, DEVEM-SE ÀS DOENÇAS CARDIOVASCULARES, RESPIRATÓRIAS, RENAS, DIABETES E CÂNCERES, GERADOS POR FATORES DE RISCO RECONHECIDAMENTE MODIFICÁVEIS.

OBJETIVOS: AVALIAR A PREVALÊNCIA DE CONDIÇÕES CRÔNICAS E SUAS ASSOCIAÇÕES COM DESFECHOS CARDIOVASCULARES, EM USUÁRIOS DE SEGUIMENTO AMBULATORIAL.

MÉTODOS: ESTUDO TRANSVERSAL, REALIZADO EM AMBULATÓRIO DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA DE CARDIOLOGIA DA UJFJ, JUIZ DE FORA/ MG, DE AGOSTO/2015 A JANEIRO/2016, ONDE SE RESERVOU UM TURNO DE ATENDIMENTO, REFERENTE AO ESTUDO, PARA > 18 ANOS. COMO DESFECHOS CARDIOVASCULARES (DFCV), DEFINIMOS A OCORRÊNCIA DE HOSPITALIZAÇÕES SECUNDÁRIAS A EVENTOS CARDIOVASCULARES OU DESCOMPENSAÇÃO DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA; DOENÇA ATEROSCLERÓTICA DECLARADA, A OCORRÊNCIA DE EVENTO CARDIOVASCULAR PRÉVIO, INDEPENDENTE DO TERRITÓRIO AFETADO.

RESULTADOS: FORAM ELEGÍVEIS 207 PACIENTES, IDADE DE $61,13 \pm 14,81$ ANOS; 42,5%, CASADOS; 72,5%, HISTÓRIA FAMILIAR DE DOENÇA CORONARIANA; 76,8%, HIPERTENSÃO ARTERIAL; 72,2%, SEDENTÁRIOS; 32,9%; HIPERTROFIA VENTRICULAR ESQUERDA; 31,9%, FUMANTES; 24,6%, DIABETES MELLITUS TIPO 2; 19,2%, DAD E 31,4%, DFCV. OBSERVAMOS QUE OS DFCV SE ASSOCIARAM SIGNIFICATIVAMENTE COM A PRESENÇA DE DAD ($P=0,033$), HVE ($P=0,016$), INSUFICIÊNCIA CARDÍACA ($P=0,002$), PRESENÇA DE FA AO ECG ($P=0,043$), USO DE ÁLCOOL ($P=0,008$) E O USO DE POLIFÁRMACOS ($P=0,057$). SEDENTARISMO, OBESIDADE, AUMENTO DA PRESSÃO ARTERIAL, APRESENTARAM UMA TENDÊNCIA À ASSOCIAÇÃO COM A OCORRÊNCIA DE DFCV.

CONCLUSÃO: A OCORRÊNCIA DE DESFECHOS CARDIOVASCULARES DESFAVORÁVEIS ASSOCIOU-SE COM A PRESENÇA DE OUTRAS COMORBIDADES, MUITAS VEZES NÃO RASTREADAS OU DIAGNOSTICADAS NA ROTINA DE UM AMBULATÓRIO CARDIOLÓGICO. ESSE FATO DEMONSTRA A IMPORTÂNCIA DO RASTREAMENTO E TRATAMENTO SISTEMÁTICO DOS FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES, ASSIM COMO DE COMORBIDADES ASSOCIADAS.

Palavras-chave:

CONDIÇÕES CRÔNICAS; DESFECHOS CARDIOVASCULARES; SEGUIMENTO AMBULATORIAL.

Título: COMPROMETIMENTO CARDÍACO NA AMILOIDOSE

Apresentador: PAULA RODRIGUES SAMPAIO

Autores: PAULA RODRIGUES SAMPAIO, ARISE GARCIA DE SIQUEIRA GALIL, DÉBORA DORNELAS DA CUNHA, RAFAEL KENJI FONSECA HAMADA, RAFAEL LUÍS FERREIRA SILVA

Resumo:

INTRODUÇÃO: A AMILOIDOSE É CAUSADA PELO DEPÓSITO EXTRACELULAR DE PROTEÍNAS ANORMAIS, LEVANDO À DESTRUIÇÃO DA ARQUITETURA TECIDUAL. SUA INSTALAÇÃO NO CORAÇÃO DELINEIA UMA CARDIOMIOPATIA INFILTRATIVA. O ENVOLVIMENTO CARDÍACO ESTÁ ASSOCIADO A UM AUMENTO DA MORBIDADE, A INTOLERÂNCIA AO TRATAMENTO E SOBREVIDA GLOBAL DIMINUÍDA. O DIAGNÓSTICO DE ENVOLVIMENTO CARDÍACO PODE SER MUITAS VEZES DIFÍCIL, DEVIDO A SINAIS E SINTOMAS INESPECÍFICOS NA FASE SUBCLÍNICA, PODENDO EVOLUIR PARA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA E FALÊNCIA DE MÚLTIPLOS ÓRGÃOS.

OBJETIVO: RELATAR UMA CAUSA RARA DE DESCOMPENSAÇÃO CARDÍACA, INTRAHOSPITALAR, VALORIZANDO HIPÓTESES DIAGNÓSTICAS.

METODOLOGIA: AS INFORMAÇÕES DO CASO FORAM OBTIDAS POR MEIO DE REVISÃO DO PRONTUÁRIO E ENTREVISTA COM A PACIENTE E FAMILIARES.

RELATO DE CASO: MULHER, 69 ANOS, SEM HISTÓRICO DE HIPERTENSÃO, DIABETES, DISLIPIDEMIA, DOENÇA CARDIOVASCULAR PRÉVIA OU NEOPLASIAS. POSSUI DOENÇA DE PAGET HÁ SETE ANOS E ESÔFAGO DE BARRET. HÁ DOIS ANOS, NUMA AVALIAÇÃO PRÉ-OPERATÓRIA DE FACECTOMIA, FOI OBSERVADO RITMO DE GALOPE À AUSCULTA CARDÍACA, ASSOCIADO À PROTEINÚRIA, XEROSTOMIA E MACROGLOSSIA. FORAM REALIZADAS BIÓPSIAS SUBCUTÂNEA, RETAL, DE GLÂNDULA SALIVAR E DE MEDULA ÓSSEA, TODAS INCONCLUSIVAS, MAS ESTA ÚLTIMA EXIBIU REFRIINGÊNCIA ESVERDEADA À COLORAÇÃO DE VERMELHO CONGO, SOB LUZ POLARIZADA. ELETROFORESE DE PROTEÍNAS SÉRICAS E URINA APRESENTOU IGA LAMBDA. APRESENTOU AUMENTO DOS MARCADORES DE LESÃO HEPÁTICA E CARDÍACA. ELETROCARDIOGRAMA: FIBRILAÇÃO ATRIAL. RADIOGRAFIA DE TÓRAX: DERRAME PLEURAL À DIREITA E AUMENTO DO ÍNDICE CARDIOTORÁCICO. ECOCARDIOGRAMA TRANSESOFÁGICO: AUMENTO IMPORTANTE DO VOLUME DO ÁTRIO ESQUERDO, AUMENTO DAS PRESSÕES DE ENCHIMENTO, IMAGEM SUGESTIVA DE TROMBO MÓVEL NO APÊNDICE ATRIAL ESQUERDO E DISFUNÇÃO DIASTÓLICA COM AUMENTO DA ESPESSURA MIOCÁRDICA, E BIRREFRINGÊNCIA SUGESTIVA DE DOENÇA DE DEPÓSITO. **DIAGNÓSTICO:** AMILOIDOSE SISTÊMICA (04/2016). **TRATAMENTO INDICADO:** TALIDOMIDA, AAS E DEXAMETASONA.

RESULTADO: EM 05/2016, INICIOU QUADRO DE EDEMA, PARESTESIA EM MMII, TOSSE E DISPNEIA, FOI INTERNADA NO HU/UFJF E ENCAMINHADA AO CTI PELA INSTABILIDADE HEMODINÂMICA. EM 06/2016, APRESENTOU UMA DESCOMPENSAÇÃO CARDÍACA SIGNIFICATIVA E PIORA DO DERRAME PLEURAL, ASSOCIADOS A CHOQUE NÃO ESPECIFICADO, EVOLUINDO A ÓBITO.

CONCLUSÃO: MESMO SENDO UMA DOENÇA RARA E DE DIFÍCIL DIAGNÓSTICO IN VIVO, É POSSÍVEL, POR MEIO DA HISTÓRIA, EXAME FÍSICO E EXAMES COMPLEMENTARES, OBTER O DIAGNÓSTICO.

Palavras-chave: AMILOIDOSE, INSUFICIÊNCIA CARDÍACA, CARDIOLOGIA

Título: AVALIAÇÃO DAS SITUAÇÕES INSEGURAS QUE PREDISPÕE A OCORRÊNCIA DE EVENTOS ADVERSOS: UMA FERRAMENTA DE SEGURANÇA DO PACIENTE

Apresentador: BÁRBARA REZENDE GUARINI

Autores: BÁRBARA REZENDE GUARINI, LÍVIA HALLACK BARRETO, ISABELA CELINE DO CARMO FERREIRA, ISABELA APARECIDA RIBEIRO DA SILVA, LETICIA DE SOUZA CARVALHO

Resumo:

INTRODUÇÃO: SEGUNDO A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, A SEGURANÇA DO PACIENTE SE TRATA SOBRE REDUZIR A UM MÍNIMO ACEITÁVEL, O RISCO DE DANO DESNECESSÁRIO ASSOCIADO AO CUIDADO DE SAÚDE. AS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA SE COMPARADA A OUTRAS UNIDADES DO HOSPITAL, É ONDE ERROS OCORREM COM MAIS FREQUÊNCIA, DEVIDO À SEVERIDADE DA DOENÇA, A FREQUÊNCIA E COMPLEXIDADE DAS INTERVENÇÕES. DESTA FORMA, AS CONDIÇÕES INSEGURAS QUE PODEM LEVAR À OCORRÊNCIA DE ERROS MERECEM ANÁLISE PARTICULAR, LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO QUE O PACIENTE GRAVE APRESENTA CARACTERÍSTICAS QUE O TORNAM MAIS SUSCEPTÍVEL. A ANÁLISE DOS RISCOS QUE ESTES PACIENTES ESTÃO EXPOSTOS, PERMITEM A IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS ESTRUTURAIS, RECURSOS HUMANOS, MATERIAIS, EQUIPAMENTOS E PROCESSO DE TRABALHO, QUE IRÁ SUBSIDIAR MEDIDAS PREVENTIVAS E REDUÇÃO DE FALHAS NO AMBIENTE HOSPITALAR. **OBJETIVO:** AVALIAR A INCIDÊNCIA DE EVENTOS DEFINIDOS COMO SITUAÇÕES INSEGURAS OCORRIDOS NO SERVIÇO DA UTI. **MÉTODOS:** A AMOSTRA FOI CONSTITUÍDA PELA AVALIAÇÃO DO CENÁRIO, SENDO ELE OS LEITOS DA UTI DE UM HOSPITAL PARTICULAR. DENTRE OS 32 LEITOS QUE COMPÕEM A UTI, FORAM SELECIONADOS RANDOMICAMENTE 10 LEITOS POR DIA DE OBSERVAÇÃO. A AVALIAÇÃO CONSISTIU NA OBSERVAÇÃO DOS LEITOS, DOS EQUIPAMENTOS, DOS CUIDADOS PRESTADOS AOS PACIENTES NO MOMENTO DA AVALIAÇÃO, DO CUMPRIMENTO DE PROTOCOLOS E DOS DOCUMENTOS A ELES RELACIONADOS, POR UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL CONSTITUÍDA POR RESIDENTES DE ANÁLISES CLÍNICAS, ENFERMAGEM, FARMÁCIA, FISIOTERAPIA E ODONTOLOGIA. AS SITUAÇÕES INSEGURAS IDENTIFICADAS QUE REQUERIAM INTERVENÇÃO, FORAM PASSADAS AOS RESPECTIVOS RESPONSÁVEIS. **RESULTADOS:** DURANTE SEIS DIAS FORAM OBSERVADOS 60 LEITOS E ENCONTRADAS 166 SITUAÇÕES DE RISCO, GERANDO $2,76 \pm 1,40$ (MÉDIA + DESVIO PADRÃO) OCORRÊNCIAS/LEITO E $27,66 \pm 3,93$ (MÉDIA + DESVIO PADRÃO) OCORRÊNCIAS/DIA. AS CATEGORIAS QUE TIVERAM MAIS SITUAÇÕES DE RISCOS OBSERVADAS FORAM MEDICAMENTOS/FLUIDOS ENDOVENOSOS COM 39,15% DE APARIÇÃO, DOCUMENTAÇÃO COM 23,49% E INFECÇÃO HOSPITALAR COM 22,2%. AS SITUAÇÕES QUE APARECERAM COM MAIOR FREQUÊNCIA FORAM: ELEVAÇÃO DA CABECEIRA EM DESACORDO COM A PRESCRIÇÃO, PACIENTE SEM A PULSEIRA DE IDENTIFICAÇÃO E EQUIPO SEM DATA. **CONCLUSÃO:** OBSERVAMOS QUE MESMO COM UM MONITORAMENTO ATIVO, AINDA ENCONTRAMOS UM GRANDE NÚMERO SITUAÇÕES QUE PREDISPÕE AO RISCO DE EVENTOS ADVERSOS, POR ISSO É NECESSÁRIO O SEU GERENCIAMENTO E BARREIRAS DEVEM SEM IMPLEMENTADAS E SEGUIDOS A RIGOR PARA QUE ESTES NÃO SE TRANSFORMEM EM EVENTOS ADVERSOS.

Palavras-chave: SEGURANÇA DO PACIENTE, UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Título: ADEÇÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO E FATORES ASSOCIADOS EM IDOSOS QUE UTILIZAM MEDICAMENTO ANTI-HIPERTENSIVO

Apresentador: AMANDA LUCAS DE AZEVEDO

Autores: AQUINO, GLENDA DE ALMEIDA; AZEVEDO, AMANDA LUCAS; CRUZ, DANIELLE TELES; LEITE, ISABEL CRISTINA GONÇALVES

Resumo:

A TRANSIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E DEMOGRÁFICA SE DÁ EM TODO O MUNDO, E OCORRE ATIVAMENTE NOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO. CARACTERIZA-SE PELO AUMENTO DA PROPORÇÃO DE IDOSOS E MUDANÇAS NO PERFIL DE MORBIMORTALIDADE. O ENVELHECIMENTO POPULACIONAL IMPÕE AOS ESTADOS NOVAS DEMANDAS EM SAÚDE E NESSE CONTEXTO, DESTACA-SE O AUMENTO DA PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS. A HAS ATINGE UM QUARTO DA POPULAÇÃO MUNDIAL, SUA PREVALÊNCIA AUMENTA ENTRE OS IDOSOS E SUAS COMPLICAÇÕES SÃO RESPONSÁVEIS POR REDUZIR A QUALIDADE DE VIDA E LEVAR A ÓBITO MUITOS INDIVÍDUOS, ALÉM DE GERAR ALTO CONSUMO DE RECURSOS DO SISTEMA DE SAÚDE. O TRATAMENTO FARMACOLÓGICO É INDISPENSÁVEL PARA O CONTROLE DA PRESSÃO ARTERIAL. PORTANTO, A ADEÇÃO A ELE CONFIGURA-SE UMA IMPORTANTE QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA, POIS É FUNDAMENTAL PARA O SUCESSO DA TERAPIA. O PRESENTE ESTUDO TEM POR OBJETIVO AVALIAR O NÍVEL DE ADEÇÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO EM IDOSOS QUE UTILIZAM MEDICAMENTO ANTI-HIPERTENSIVO, RESIDENTES NA ZONA NORTE DE JUIZ DE FORA (MG). TRATA-SE DE UM ESTUDO TRANSVERSAL, REALIZADO POR MEIO DE INQUÉRITO DOMICILIAR. O MINI EXAME DO ESTADO MENTAL FOI UTILIZADO PARA VERIFICAR A CAPACIDADE COGNITIVA DOS IDOSOS AO RESPONDER ÀS QUESTÕES; UM QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO COM OBJETIVO DE AVALIAR AS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E DE SAÚDE; ESCALA DE EDMONTON PARA AVALIAR FRAGILIDADE E O TESTE DE MORISKY E GREEN PARA ESTIMAR O NÍVEL DE ADEÇÃO FORAM APLICADOS. OS DADOS FORAM PROCESSADOS NO SPSS 14.0 E SUBMETIDOS À ANÁLISE ESTATÍSTICA UNIVARIADA E BIVARIADA, NA QUAL FORAM OBTIDAS FREQUÊNCIAS, MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL, E COMPARAÇÃO DE PROPORÇÕES. A AMOSTRA FINA FOI COMPOSTA POR MAIORIA DE MULHERES (69%), AUTO-DECLARADOS BRANCOS (45,5%), COM ATÉ 4 ANOS DE ESCOLARIDADE (74,9%), PERTENCENTES A CLASSE SOCIOECONÔMICA C (58,7%). FORAM CLASSIFICADOS COMO ADERENTES AO TRATAMENTO 47% (IC95%:41%-53%) DOS IDOSOS E 40,5% RELATARAM JÁ TER ESQUECIDO DE TOMAR A MEDICAÇÃO. NÃO SER CLASSIFICADO COMO FRÁGIL, AUTO RELATO POSITIVO DE PERCEPÇÃO DA VISÃO E AUDIÇÃO FORAM OS FATORES QUE PERMANECERAM ASSOCIADOS A ADEÇÃO NO FINAL DE REGRESSÃO. O FARMACÊUTICO TEM PAPEL FUNDAMENTAL, POIS POR MEIO DE ESTUDOS E DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA PODE CONHECER FATORES POPULACIONAIS E INDIVIDUAIS ASSOCIADOS A ADEÇÃO E ASSIM PROMOVER INTERVENÇÕES QUE AUMENTEM A ADEÇÃO E CONSEQUENTEMENTE A QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS. POR SE TRATAR DE IDOSOS QUE FAZEM USO CONTINUO DE MEDICAMENTOS, É IMPORTANTE MANTER A CONTINUIDADE DO SERVIÇO.

Palavras-chave: SAÚDE DO IDOSO. HIPERTENSÃO. ADEÇÃO À MEDICAÇÃO

Título: A PREVALÊNCIA DO DIABETES MELLITUS TIPO 2 E HIPERTENSÃO ARTERIAL

Apresentador: FLÁVIA CAROLINE VISONÁ DE OLIVEIRA

Autores: FLÁVIA CAROLINE VISONÁ DE OLIVEIRA, ANTÔNIO HENRIQUE ROBERTI DOS SANTOS, LUCAS BRITO FORTUNA, HUMBERTO BATISTA FERREIRA, BARBARA CAMPOS DAMASCENO, ARTUR LAIZO

Resumo:

INTRODUÇÃO: O DIABETES MELLITUS 2 (DM2) É DECORRENTE DA RESISTÊNCIA PERIFÉRICA A INSULINA E, PROGRESSIVA FALÊNCIA PANCREÁTICA, OCASIONADA POR MECANISMOS MEDIADOS PELAS ADIPOCINAS INFLAMATÓRIAS, SENDO ESSAS FUNDAMENTAIS NA FISIOPATOGÊNESE DO DM2, ATEROGÊNESE E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA.

METODOLOGIA: ESTUDO RETROSPECTIVO DA MEDIDA DE PREVALÊNCIA DO DM2 E AVALIAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL, DE ACORDO COM AS FAIXAS DE ÍNDICE DE MASSA CORPORAL(IMC), CÁLCULO RAZÃO DE ODDS(OR) E A OBESIDADE COMO FATOR DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DA DM2 E HAS. O PRESENTE ESTUDO FOI REALIZADO A PARTIR DE 1113 CONSULTAS, SENDO O GRUPO AMOSTRAL EM QUESTÃO DE 779 PACIENTES, CUJOS DADOS COLETADOS VOLUNTARIAMENTE EM 13 SÁBADOS DE SAÚDE DO GRUPO DE ESTUDOS SOBRE A DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA, ENTRE 2012-2015.

RESULTADOS: DE ACORDO COM O IMC, OBSERVOU-SE, QUE CONSIDERADA A FAIXA DE PACIENTES EUTRÓFICOS COMO REFERÊNCIA ESTATÍSTICA PARA A OR, OS PACIENTES ABAIXO DO PESO TINHAM 9,7% MAIS CHANCE DE SER NÃO DIABÉTICO E 63% MENOS CHANCE DE SER DIABÉTICO. OS PACIENTES OBESOS GRAU I, II E III, RESPECTIVAMENTE, APRESENTARAM 66,6%, 62,2% E 42,4% MAIS CHANCE DE SER DIABÉTICO MELLITUS TIPO 2. QUANTO AOS NÍVEIS PRESSÓRICOS, PERCEBEU-SE EM RELAÇÃO À PRESSÃO ARTERIAL MÉDIA(PAM) E SISTÓLICA(PAS): ENQUANTO OS PACIENTES EUTRÓFICOS APRESENTAVAM PAM DE 97,1MMHG E PAS DE 124,4MMHG, OS OBESOS GRAU I, II E III, APRESENTARAM, RESPECTIVAMENTE, PAM DE 101,4MMHG, 100,7MMHG E 100,1MMHG E, A PAS DE 130,7MMHG, 131,6 MMHG E 134,6MMHG. EM RELAÇÃO À PROPORÇÃO DOS PACIENTES DE ACORDO COM IMC, 5,2% ABAIXO DO PESO, 35,8% EUTRÓFICO, 27,21% SOBREPESO, 18,99 % DE OBESO GRAU I, 7,18% DE OBESO GRAU II, 5,26% DE OBESO GRAU III, ENQUANTO OS SUPEROBESOS REPRESENTARAM 0,3% DA AMOSTRA. À GLICEMIA ALEATÓRIA, NENHUM DOS GRUPOS APRESENTAVA VALORES MÉDIOS SUPERIORES A 200MG/DL. OS NÃO DIABÉTICOS APRESENTARAM GLICEMIA MÉDIA ENTRE 107MG/DL-124MG/DL, NOS DIABÉTICOS, ESSES FORAM DE 131MG/DL-185MG/DL.

CONCLUSÃO: O ESTUDO EM QUESTÃO SUGERE QUE QUANTO MAIOR O IMC, MAIORES SÃO OS EFEITOS DIRETOS SOBRE A PRESSÃO ARTERIAL, COM AUMENTO DE ATÉ 10MMHG QUANDO O IMC SE ELEVA. QUANTO A GLICEMIA, FICA ELUCIDADO AO ÂMBITO DE QUE, OS PACIENTES COM IMC SUPERIORES A 30KG/M², APRESENTAREM NO ESTUDO AUMENTO NA CHANCE DE SEREM DIABÉTICO, EM VALORES SUPERIORES À 50%. SUGERE TAMBÉM OS EFEITOS DA INFLAMAÇÃO CRÔNICA APRESENTA CORRELAÇÃO COM A RESISTÊNCIA À INSULINA, DM2 E CONTROLE GLICÊMICO.

Palavras-chave: DIABETES MELLITUS-OBESIDADE-HAS

Apresentação Painel

Título: LIGA CIDADES: UMA INICIATIVA DE AÇÃO MULTIDISCIPLINAR PARA O RASTREIO E PREVENÇÃO DE COMORBIDADES DAS POPULAÇÕES DE CIDADES VIZINHAS À JUIZ DE FORA

Apresentador: PATRICIA CAMPOS LIMA

Autores: LIMA, PATRICIA CAMPOS; FURTADO, ALINE OLIVEIRA; VALE, LEONARDO CARNEIRO; EVANGELISTA, MARCIO HENRIQUE SCOTELANO

Resumo:

INTRODUÇÃO: O CENÁRIO DA SAÚDE BRASILEIRA TEM EXPERIMENTADO O PROCESSO DE TRANSIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA, EM QUE AS DOENÇAS INFECTO-PARASITÁRIAS, EMBORA AINDA PRESENTES, VÊM DANDO ESPAÇO ÀS DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS, COMO DIABETES MELLITUS (DM), HIPERTENSÃO ARTERIAL (HA) E DOENÇA RENAL CRÔNICA (DRC). TENDO EM VISTA O AUMENTO DA PREVALÊNCIA DESSAS FAZ-SE NECESSÁRIO A AÇÃO CONJUNTA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE, A FIM DE RASTREAR OS FATORES DE RISCO DA POPULAÇÃO PARA TAIS COMORBIDADES E, PRINCIPALMENTE, ORIENTÁ-LA QUANTO AOS CUIDADOS NECESSÁRIOS PARA A NÃO PROGRESSÃO DA DOENÇA. DESSE MODO, O PROJETO LIGA CIDADES, REALIZADO PELOS ACADÊMICOS DA LIGA PREVENÇÃO ÀS DOENÇAS RENAIAS DA UFJF, SE DESPONTA COMO UMA INICIATIVA NA QUESTÃO DA PREVENÇÃO E DO CUIDADO COM A SAÚDE DAS POPULAÇÕES DE CIDADES VIZINHAS À JUIZ DE FORA DE MANEIRA MULTIDISCIPLINAR.

OBJETIVOS: AVALIAR A PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS, FATORES DE RISCO, BEM COMO ORIENTAR OS PARTICIPANTES DO PROJETO QUANTO À PREVENÇÃO DESSAS.

METODOLOGIA: PARTICIPARAM DO PROJETO 146 MORADORES DA CIDADE DE BOM JARDIM DE MINAS, COM APOIO DA PREFEITURA, EM 2015, ONDE OS ALUNOS DOS CURSOS DE MEDICINA, EDUCAÇÃO FÍSICA, NUTRIÇÃO, FISIOTERAPIA, ODONTOLOGIA E ENFERMAGEM DA LIGA PRÉ-RENAL REALIZAM UM RASTREIO DE DM, HA, DRC, DOENÇA CARDIOVASCULAR E FATORES DE RISCO, COMO TABAGISMO, E DE PROTEÇÃO, COMO EXERCÍCIO FÍSICO. OS MORADORES RESPONDERAM A UM QUESTIONÁRIO E REALIZARAM EXAMES FÍSICOS, COMO AFERIÇÃO DE PRESSÃO, MEDIÇÃO DE GLICOSE E EXAME DE UROANÁLISE POR FITA REAGENTE. TAMBÉM FORAM ORIENTADOS QUANTO AOS HÁBITOS SAUDÁVEIS DE VIDA. TODOS OS PARTICIPANTES ASSINARAM O TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.

RESULTADOS: NOS 146 PARTICIPANTES, A DOENÇA MAIS PREVALENTE FOI A HA COM 49,31%, SEGUIDA DO DM, DOENÇA CARDIOVASCULAR E DRC, RESPECTIVAMENTE COM 15,73%, 14,38%, 10,27%. 13,01% SÃO TABAGISTAS E 39,04% REALIZAM ATIVIDADE FÍSICA.

CONCLUSÕES: OS RESULTADOS DIRECIONAM PARA UMA PREVALÊNCIA RELEVANTE SOBRETUDO DA HA, O QUE SUGERE NECESSIDADE DE UMA AÇÃO MULTIDISCIPLINAR DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA LOCAL NA TENTATIVA DE DIMINUIR MORBI-MORTALIDADE, GARANTINDO TANTO ADOÇÃO DE MEDIDAS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE, QUANTO TRATAMENTO ADEQUADO DESSAS COMORBIDADES ANALISADAS.

Palavras-chave: TRANSIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA, LIGA PRÉ-RENAL, RASTREAMENTO, MULTIDISCIPLINARIDADE

Título: RASTREAMENTO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA E DOS FATORES DE RISCO ATRAVÉS DA INICIATIVA DE ESTUDANTES PELO PROJETO CUIDAR DA LIGA ACADÊMICA PRÉ-RENAL DA UFJF

Apresentador: ALINE OLIVEIRA FURTADO

Autores: FURTADO, ALINE OLIVEIRA; LIMA, PATRICIA CAMPOS; VALE, LEONARDO CARNEIRO; EVANGELISTA, MARCIO HENRIQUE SCOTELANO

Resumo:

INTRODUÇÃO: A DOENÇA RENAL CRÔNICA (DRC) É UM IMPORTANTE PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA SUBNOTIFICADO, QUE ATINGE GRANDE PARCELA DA POPULAÇÃO MUNDIAL. É DEFINIDA PELA LESÃO DO PARÊNQUIMA RENAL, COM FUNÇÃO RENAL NORMAL, E/OU PELA DIMINUIÇÃO DA FUNÇÃO RENAL, AMBAS PRESENTES POR UM PERÍODO IGUAL OU SUPERIOR A TRÊS MESES. COM ISSO, A DRC PODE SER DIAGNOSTICADA MESMO COM A PRESENÇA DE UMA TAXA DE FILTRAÇÃO GLOMERULAR (TFG) ACIMA DE 60 ML/MIN/1,73 M². ELA É MUITAS VEZES DETERMINADA, NA PRÁTICA CLÍNICA, PELA PROTEINÚRIA PERSISTENTE, A QUAL É A PRINCIPAL MARCADORA DE LESÃO RENAL. ALÉM DISSO, A DETECÇÃO DOS FATORES DE RISCO PERMITE, EM MUITOS CASOS, O DIAGNÓSTICO PRECOCE DA DRC, POSSIBILITANDO UM ACOMPANHAMENTO ADEQUADO DO PACIENTE, A FIM DE PRESERVAR A FUNÇÃO RENAL.

OBJETIVOS: IDENTIFICAR A PREVALÊNCIA DE PROTEINÚRIA E FATORES DE RISCO PARA DRC EM MORADORES DO BAIRRO SÃO PEDRO DO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA (MG) NO ANO DE 2014.

METODOLOGIA: ESTUDO DESCRITIVO REFERENTE AOS DADOS COLHIDOS NO BAIRRO SÃO PEDRO, NO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA (MG), OBTIDOS ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA DO PROJETO CUIDAR, REALIZADO PELA LIGA DE PREVENÇÃO ÀS DOENÇAS RENAIAS DA UFJF. AS INFORMAÇÕES FORAM ADQUIRIDAS ATRAVÉS DA APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO NA RESIDÊNCIA DOS PARTICIPANTES SOBRE A HISTÓRIA CLÍNICA, ALÉM DE AFERIÇÃO DE PRESSÃO E PULSO, MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS, GLICEMIA CAPILAR E EXAME DE UROANÁLISE POR FITA REAGENTE. TODOS OS PARTICIPANTES ASSINARAM O TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.

RESULTADOS: FORAM REALIZADAS 256 ABORDAGENS EM QUE 23,43% APRESENTARAM PROTEINÚRIA. DENTRE ESSES, 49,18% E 16,6% POSSUÍAM HAS E DM, RESPECTIVAMENTE. 63,93% NÃO PRATICAVAM ATIVIDADE FÍSICA REGULAR, 16,66% ERAM TABAGISTAS E 21,31% TINHAM HISTÓRIA FAMILIAR DE DOENÇA RENAL.

CONCLUSÃO: UMA PARCELA RELEVANTE DA POPULAÇÃO AVALIADA APRESENTA PROTEINÚRIA, QUE, SE INVESTIGADA, PODE DETECTAR A DRC. DENTRE OS PORTADORES DE PROTEINÚRIA, UM ALTO NÚMERO APRESENTA AINDA FATORES DE RISCO PARA A DRC, PRINCIPALMENTE HAS, SEDENTARISMO E HISTÓRIA FAMILIAR DE DOENÇA RENAL. O DIAGNÓSTICO PRECOCE, ASSOCIADO A UM CONTROLE DOS FATORES DE RISCO E ACOMPANHAMENTO MÉDICO PERMITE UMA EFICAZ TERAPÊUTICA PARA PRESERVAÇÃO DA FUNÇÃO RENAL.

Palavras-chave: DOENÇA RENAL CRÔNICA, PROTEINÚRIA, FATORES DE RISCO PARA DOENÇA RENAL CRÔNICA

Apresentação Painel

Título: PERFIL DEMOGRÁFICO, CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E DESFECHOS DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE CORONARIANA DE UM HOSPITAL GERAL DE JUIZ DE FORA - MG

Apresentador: LETHICIA DE CASTRO SILVA NUNES PIRES

Autores: LETHICIA DE CASTRO SILVA NUNES PIRES, KAREN CRISTINA COIMBRA ISHII, JOSÉ FABRI JÚNIOR, DELMIRA ALVES NETO BARBOSA, MARIA IZABEL SILVA BARBOSA

Resumo:

INTRODUÇÃO: UNIDADE CORONARIANA DESTINA-SE AO ATENDIMENTO DE PACIENTE GRAVE OU DE RISCO, PREFERENCIALMENTE COM PROBLEMA CARDIOLÓGICO, QUE EXIJA ASSISTÊNCIA MÉDICA ININTERRUPTA, COM APOIO MULTIPROFISSIONAL E DEMAIS RECURSOS ESPECIALIZADOS. O DESFECHO DAS INTERNAÇÕES NESSA UNIDADE SE RELACIONA A VÁRIOS FATORES, TORNANDO IMPORTANTE O CONHECIMENTO DE CARACTERÍSTICAS DESSES PACIENTES.

OBJETIVO: IDENTIFICAR O PERFIL CLÍNICO DEMOGRÁFICO DE PACIENTES INTERNADOS EM UMA UNIDADE CORONARIANA COM 12 LEITOS DE UM HOSPITAL GERAL DE JUIZ DE FORA - MG.

METODOLOGIA: TRATA-SE DE UM ESTUDO RETROSPECTIVO, COM LEVANTAMENTO DE DADOS ATRAVÉS DE ANÁLISE DE 86 PRONTUÁRIOS DE PACIENTES INTERNADOS NO PERÍODO DE AGOSTO DE 2015 A ABRIL DE 2016. OS DADOS FORAM COLHIDOS UMA VEZ POR SEMANA, REFERENTES AOS PACIENTES QUE ESTAVAM INTERNADOS NESSAS OCASIÕES. FORAM ANALISADOS DADOS DEMOGRÁFICOS E CLÍNICOS, COM ANÁLISE ESTATÍSTICA DESCRITIVA SIMPLES E TESTE QUI QUADRADO.

RESULTADOS: A IDADE MÉDIA DOS PACIENTES FOI DE 71,1 (\pm 17,05) ANOS, SENDO O MAIS NOVO COM 12 ANOS E O MAIS VELHO COM 96 ANOS. DESTES, 45 PACIENTES (52,3%) ERAM DO SEXO FEMININO. PRINCIPAIS CAUSAS DE INTERNAÇÃO: INTERVENÇÃO CIRÚRGICA CARDÍACA COMO ANGIOPLASTIA, TROCA VALVAR, ANEURISMA AORTA TORÁCICA (13,9%); PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA NÃO CARDÍACA (13,9%); SÍNDROME CORONARIANA AGUDA (12,8%); AVE (10,5%); FIBRILAÇÃO ATRIAL (8,1%); PNEUMONIA (5,8%); EDEMA AGUDO DE PULMÃO (5,8%); INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO (5,8%); INSUFICIÊNCIA CARDÍACA DESCOMPENSADA (3,5%); DENGUE (3,5%) E OUTROS (16,4%). O TEMPO MÉDIO DE INTERNAÇÃO NA UNIDADE CORONARIANA FOI DE 10,36 (\pm 13,47) DIAS E 23 PACIENTES (26,74%) EVOLUÍRAM PARA ÓBITO, COM MAIOR INCIDÊNCIA DE ÓBITO ENTRE O SEXTO E DÉCIMO DIA DE INTERNAÇÃO. 61,9% DOS PACIENTES FICARAM INTERNADOS POR MENOS DE 5 DIAS. EM RELAÇÃO AOS FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES, A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (36%) FOI A MAIS PREVALENTE, ATINGINDO 31 PACIENTES (36%). 22 PACIENTES FORAM SUBMETIDOS À INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL E 17 DESSES EVOLUÍRAM PARA ÓBITO. A MORTALIDADE FOI ASSOCIADA À OCORRÊNCIA DE PLAQUETOPENIA (PLAQUETAS $<$ 150.000/MM³) E TEMPO DE INTERNAÇÃO PROLONGADO ($>$ 7 DIAS), SIGNIFICÂNCIA ESTATÍSTICA (P

Palavras-chave: UNIDADE CORONARIANA, IDOSO, INTERNAÇÃO PROLONGADA, PLAQUETOPENIA

Título: INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DA CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA: RELATO DE CASO

Apresentador: LUCAS CAUNETO SILVEIRA

Autores:

SILVEIRA, LUCAS CAUNETO; BARRAL, MARSELHA MARQUES; MENDONÇA, ULISSES PEREIRA; NASCIF, GIBRAN BHERING; CAVALIERI, LIANNA FERREIRA BRINGEL; FERREIRA, JUAN DEMOLINARI

Resumo:

INTRODUÇÃO: O INFARTO DO MIOCÁRDIO (IAM) NO PÓS-OPERATÓRIO (PO) DA CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA (CRM) É UMA COMPLICAÇÃO TEMIDA E OCORRE EM 7 A 15 % DOS PACIENTES.

RELATO DO CASO: PACIENTE JGSG, 41 ANOS, ADMITIDO NO HOSPITAL E MATERNIDADE THEREZINHA DE JESUS COM IAM HÁ 72 HORAS EM EVOLUÇÃO. AS ENZIMAS CARDÍACAS ERAM COMPATÍVEIS COM IAM E O ELETROCARDIOGRAMA (ECG) APRESENTOU SUPRA ST V2-V6. ECGARDIOGRAMA MOSTROU HIPOCINESIA DA PAREDE SEPTAL ANTERIOR DO VENTRÍCULO ESQUERDO. CINEANGIOCORONARIOGRAFIA (CATE) COM LESÃO GRAVE EM TRONCO DE CORONÁRIA ESQUERDA (TCE), LESÃO GRAVE EM ÓSTIO DE DESCENDENTE ANTERIOR (DA) E ÓSTIO DO RAMO DIAGONALIS. LESÃO IMPORTANTE EM 13 MÉDIO DE CIRCUNFLEXA (CX). OPTADO POR CRM. EVOLUIU NO PÓS-OPERATÓRIO (PO) IMEDIATO COM ALTERAÇÃO NO ECG (SUPRA ST V4-V6). FOI ENTÃO ENCAMINHADA AO CATE DE URGÊNCIA, QUE MOSTROU OCLUSÃO TOTAL DE PONTE SAFENA (SF) AORTA DIAGONALIS, LESÃO GRAVE NA PONTE SF E MAMÁRIA DA. DECIDIDO POR REABORDAGEM CIRÚRGICA COM REALIZAÇÃO DE NOVA PONTE AORTO DIAGONALIS, E MAMÁRIA DA. EVOLUIU SATISFATORIAMENTE NO PO E RECEBEU ALTA PARA ENFERMARIA. APRESENTOU NOVAMENTE DOR TORÁCICA SEGUIDA DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA. ENCAMINHADO AO CATE, COM OBSTRUÇÃO TOTAL DE PONTE MAMÁRIA AORTA DA, SF AORTA- MG COM FLUXO MANTIDO E SF AORTA-DIAGONALIS COM FLUXO RETRÓGRADO DISCRETO. OPTADO POR ANGIOPLASTIA COM STENT FARMACOLÓGICO DE TCE DA, COM FLUXO DISTAL SATISFATÓRIO. APÓS ESTABILIZAÇÃO RECEBEU ALTA HOSPITALAR.

DISCUSSÃO: O IAM NO PO IMEDIATO DE CRM É DIFÍCIL DIAGNOSTICAR. AS ALTERAÇÕES DO ECG SÃO INESPECÍFICAS, SENDO QUE O SUPRADESNIVELAMENTO DE ST DEVE SER AVALIADO COM CUIDADO, PODENDO SER DECORRENTE DE REVASCULARIZAÇÃO DE ÁREA INATIVA PRÉVIA. ALÉM DISSO, A MANIPULAÇÃO DA MUSCULATURA TORÁCICA E DO PRÓPRIO MIOCÁRDIO DURANTE A CIRURGIA PODEM ELEVAR OS MARCADORES MIOCÁRDICOS, SENDO CONSIDERADOS RELEVANTES VALORES 10 VEZES MAIORES QUE O REFERENCIAL. O DIAGNÓSTICO DEVE SER CONFIRMADO PELO CATE E MUITAS VEZES SERÁ NECESSÁRIA ABORDAGEM CIRÚRGICA OU PERCUTÂNEA COM COLOCAÇÃO DE STENT.

CONCLUSÃO: O DIAGNÓSTICO DE IAM NO PO DE CRM É DESAFIADOR E EXIGE MANUSEIO IMEDIATO ATRAVÉS DE CATE.

Palavras-chave: INFARTO AGUDO MIOCÁRDIO, IAM, PÓS-OPERATÓRIO, CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA

**Título: TUMOR RENAL COM INVASÃO DE VEIA CAVA INFERIOR E TROMBO ATRIAL DIREITO:
RELATO DE CASO**

Apresentador: ULISSES PEREIRA MENDONÇA

Autores: ULISSES PEREIRA MENDONÇA, MARSELHA MARQUES BARRAL, ANA CAROLINA TAGLIATI, DIANE MICHELA NERY HENRIQUE, LIANNA FERREIRA BRINGEL CAVALIERI, ROSIANE DE JESUS PEREIRA

Resumo:

INTRODUÇÃO: AS MASSAS CARDÍACAS NO CORAÇÃO PODEM TER COMO ETIOLOGIA TROMBOS, TUMORES OU VEGETAÇÕES. O DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL PARA O ACHADO ECOCARDIOGRÁFICO É BASEADO NA LOCALIZAÇÃO E CARACTERÍSTICAS ANATÔMICAS DA MASSA.

OBJETIVO: RELATAR O CASO DE UM PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE CARCINOMA RENAL DE CÉLULAS CLARAS COM INVASÃO TUMORAL EM VEIA CAVA INFERIOR E ÁTRIO DIREITO.

RELATO DE CASO: HOMEM, 70 ANOS, COM PROVÁVEL DIAGNÓSTICO DE TUMOR RENAL EM 2013 APÓS REALIZAR EXAME DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE ABDOME, SEM CONTINUAÇÃO PROPEDEÚTICA NO MOMENTO DO DIAGNÓSTICO INICIAL, RETORNA AO AMBULATÓRIO 2 ANOS DEPOIS COM QUEIXA DE DOR EM LOJA RENAL, ACOMPANHADO DE DISÚRIA E HEMATÚRIA MACROSCÓPICA . REALIZADO NOVO RASTREIO DE IMAGENS, SENDO CONSTATADO AUMENTO DO TUMOR RENAL A DIREITA E INVASÃO TUMORAL EM VEIA CAVA INFERIOR E ÁTRIO DIREITO. O ECOCARDIOGRAMA TRANSTORÁCICO EVIDENCIOU MASSA COM TEXTURA HOMOGÊNEA, SEGUINDO O TRAJETO DA VEIA CAVA INFERIOR E DESEMBOLCANDO NO ÁTRIO DIREITO, A QUAL TINHA COMPRIMENTO DE DOIS CMS, MÓVEL E PEDICULADA. FOI PROPOSTO EXTIRPAÇÃO DA TUMORAÇÃO RENAL PRIMÁRIA COM SUAS RESPECTIVAS INVASÕES. O TEMPO DE CIRURGIA FOI PROLONGADO E NO PÓS-OPERATÓRIO O PACIENTE EVOLUIU A ÓBITO.

RESULTADOS: NA ANÁLISE DO EXAME HISTOPATOLÓGICO FOI DIAGNOSTICADO CARCINOMA RENAL DE CÉLULAS CLARAS. O ACHADO ECOCARDIOGRÁFICO DA MASSA, ASSOCIADO COM A SUA LOCALIZAÇÃO, TEXTURA E DEMAIS EXAMES COMPLEMENTARES LEVANTARAM A SUSPEITA DE TROMBO, O QUAL TAMBÉM FOI CONFIRMADO AO EXAME HISTOPATOLÓGICO.

CONCLUSÃO: A MAIORIA DOS TUMORES MALIGNOS QUE SE APRESENTAM NO CORAÇÃO SÃO SECUNDÁRIOS. DENTRE OS TUMORES RENAIIS SABE-SE QUE 4% A 10% DOS CASOS INVADEM E COMPRIMEM A VEIA CAVA INFERIOR (VCI), CURSANDO COM A FORMAÇÃO DE TROMBO NO SEU INTERIOR, O QUAL PODE SE ESTENDER ATÉ SUAS PORÇÕES MAIS CRANIAIS, ALCANÇANDO AS CÂMARAS DIREITAS DO CORAÇÃO EM 1% DOS CASOS.

Palavras-chave: TUMOR RENAL, TROMBO, CARCINOMA RENAL DE CELULAR CLARAS

Título: ENDOCARDITE EM PROTESE METALICA: IMPORTANCIA DA REALIZACAO DO ECOCARDIOGRAMA TRANSESOFAGICO

Apresentador: JUAN DEMOLINARI FERREIRA

Autores: CAVALIERI, LIANNA FERREIRA BRINGEL; FERREIRA, JUAN DEMOLINARI; NASCIF, GIBRAN BHERING; MENDONCA, ULISSES PEREIRA; BARRAL, MARSELHA MARQUES; HENRIQUE, DIANE MICHELA NERY

Resumo:

INTRODUÇÃO: A ENDOCARDITE INFECCIOSA (EI) EM PRÓTESE TEM DIAGNÓSTICO PREJUDICADO AO ECOCARDIOGRAMA TRANSTORÁCICO (ETT), PRINCIPALMENTE NAS PRÓTESES METÁLICAS. O ECOCARDIOGRAMA TRANSESOFÁGICO (ETE) É IMPRESCINDÍVEL NESTA SITUAÇÃO.

RELATO DE CASO: PACIENTE 61 ANOS PORTADORA DE PRÓTESE MITRAL METÁLICA DE CAUSA REUMÁTICA, HÁ DOIS MESES INICIOU QUADRO DE FEBRE E QUEDA DO ESTADO GERAL, PROCUROU SERVIÇO DE URGÊNCIA SENDO INTERNADA NO HOSPITAL DE UBÁ PARA INVESTIGAÇÃO. NA SUSPEITA DE EI FOI REALIZADO ETT QUE NÃO EVIDENCIOU VEGETAÇÃO E NA PRESENÇA DE ESTABILIDADE CLÍNICA O SERVIÇO OPTOU POR ALTA HOSPITALAR E INVESTIGAÇÃO AMBULATORIAL. PACIENTE MANTINHA FEBRE ALTA DIÁRIA COM PIORA PROGRESSIVA E PROCUROU O HOSPITAL E MATERNIDADE THEREZINHA DE JESUS (HMTJ) ONDE FOI REALIZADO NOVO ETT E POSTERIOR ETE QUE EVIDENCIOU IMAGEM SUGESTIVA DE VEGETAÇÕES PEDUNCULADAS, ADERIDAS À FACE ATRIAL E VENTRICULAR DA PRÓTESE METÁLICA DE DISCO ÚNICO. PACIENTE FOI PRONTAMENTE INTERNADA, SOLICITADAS HEMOCULTURAS, EXAMES LABORATORIAIS E INICIADO ESQUEMA ANTIBIÓTICO COM GENTAMICINA, VANCOMICINA E RIFAMPICINA. APÓS DISCUSSÃO CLÍNICA, O SERVIÇO DE CARDIOLOGIA DO HMTJ OPTOU POR INDICAR A CIRURGIA. A PEÇA MACROSCÓPICA CONFIRMOU A IMAGEM VISTA EM ETE, ALÉM DE ABSCESSO PERIVALVAR COM NECESSIDADE DE TROCA VALVAR E IMPLANTAÇÃO DE PRÓTESE BIOLÓGICA.

DISCUSSÃO: A EI É UMA DOENÇA DE ALTA MORBIMORTALIDADE, APESAR DOS AVANÇOS NO DIAGNÓSTICO CLÍNICO, SURGIMENTO DE NOVOS ANTIBIÓTICOS E APERFEIÇOAMENTO DE TÉCNICAS CIRÚRGICAS. AS VALVAS MAIS ACOMETIDAS SÃO: MITRAL (40%) E AÓRTICA (34%) E O ECOCARDIOGRAMA É FUNDAMENTAL PARA O DIAGNÓSTICO, PROGNÓSTICO, AVALIAÇÃO DE COMPLICAÇÕES E SEGUIMENTO DESSES PACIENTES, PORÉM PACIENTES COM PRÓTESES MECÂNICAS O ETE SE TORNA O EXAME DE IMAGEM DE ESCOLHA. OS 3 ACHADOS CLÁSSICOS AO ECOCARDIOGRAMA INDICATIVOS DE EI SÃO: PRESENÇA DE VEGETAÇÕES, ABSCESSOS OU DE DEISCÊNCIA DE PRÓTESE VALVAR.

CONCLUSÃO: NO MOMENTO DA SUSPEITA CLÍNICA DE EI DOIS EXAMES COMPLEMENTARES SÃO ESSENCIAIS: ECOCARDIOGRAMA E HEMOCULTURAS. APESAR DO ETT SER O EXAME INICIAL O ETE DEVE SER SEGUIDO QUANDO A QUALIDADE DO ESTUDO FOR INSATISFATÓRIA OU NEGATIVA EM PACIENTES COM ALTA PROBABILIDADE OU EM PORTADORES DE PRÓTESES VALVARES, NA REGURGITAÇÃO NÃO DEFINIDA E HEMOCULTURA POSITIVA PRA S. AUREUS OU INFECÇÃO FÚNGICA. ASSIM, O CASO DESCRITO DEMONSTRA A MAIOR SENSIBILIDADE E IMPORTÂNCIA DO ETE EM RELAÇÃO AO ETT NO DIAGNÓSTICO DA EI EM PACIENTES PORTADORES DE PRÓTESE VALVAR.

Palavras-chave: ENDOCARDITE INFECCIOSA, VEGETAÇÃO, TROCA VALVAR, ANTIBIOTICOTERAPIA, PRÓTESE METÁLICA, ECOCARDIOGRAMA TRANSTORACICO, ECOCARDIOGRAMA TRANSESOFAGICO

Apresentação Painel

Título: ESTUDO ANALÍTICO DA EVOLUÇÃO DOS ÓBITOS POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM COMPARAÇÃO A EVOLUÇÃO DA EXPECTATIVA DE VIDA NO ESTADO DE MINAS GERAIS DOS ANOS DE 1996-2012.

Apresentador: RAFAEL FERREIRA NUNES

Autores: RAFAEL FERREIRA NUNES, ANTÔNIO HENRIQUE ROBERTI DOS SANTOS, GUILHERME MATHEUZ RAMALHO, PEDRO HENRIQUE DA ROCHA LIMA GONZAGA, HUMBERTO BATISTA FERREIRA, ARTUR LAIZO

Resumo:

INTRODUÇÃO: SEGUNDO A OMS (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE), AS DOENÇAS CARDIOVASCULARES SÃO AS PRINCIPAIS CAUSAS MUNDIAIS DE MORTE. ENTRE ELAS ESTÁ O INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO E O AVC. EMBORA A PREDISPOSIÇÃO GENÉTICA CONTRIBUA PARA A OCORRÊNCIA DE TAIS DOENÇAS, A ALIMENTAÇÃO NÃO BALANCEADA E RICA EM GORDURAS SATURADAS, ALIADA AO SEDENTARISMO, SOBREPESO, HIPERTENSÃO, DIABETES E AO TABAGISMO, AUMENTA CONSIDERAVELMENTE O RISCO DE O INDIVÍDUO TER UM PROBLEMA CARDÍACO NO FUTURO.

OBJETIVOS: ASSOCIAR O AUMENTO DA PERSPECTIVA DE VIDA NO ESTADO DE MINAS GERAIS (MG) COM A PROGRESSÃO NAS MORTES POR DCV NO MESMO.

METODOLOGIA: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO ANALÍTICO REALIZADO POR MEIO DE PESQUISA NO DATASUS, A PARTIR DOS QUAIS FORAM REALIZADAS ANÁLISES ESTATÍSTICAS ACERCA DO NÚMERO DE ÓBITOS POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM MG DOS ANOS DE 1996 À 2012, TENDO ASSOCIADO À ESSE A EVOLUÇÃO DA EXPECTATIVA DE VIDA NO ESTADO.

RESULTADOS PRINCIPAIS: QUANDO OBSERVADO O NÚMERO MÉDIO DE MORTES NOS ÚLTIMOS 17 ANOS EM MG, NOTOU-SE: 107.190 MORTES, ENQUANTO AS MORTES POR DCV(MDCV) CORRESPONDERAM A 30.695(28,70%). QUANTO A PROPORÇÃO DE MDCV, PERCEBEU-SE UM DECRÉSCIMO GLOBAL DE -9,61% DA MESMA EM COMPARAÇÃO AO NÚMERO TOTAL DE ÓBITOS DE 1996 A 2012. OBSERVADA A CURVA DA PROPORÇÃO DE MDCV, NOTA-SE TENDÊNCIA DE QUEDA CONSECUTIVA A PARTIR DE 2001, ANO DE PICO DE PREVALÊNCIA(30,06%). ESTRATIFICADO O SEXO: NOS HOMENS, A QUEDA PROPORCIONAL DO NÚMERO DE ÓBITOS FOI DE -9,26%, ENQUANTO NAS MULHERES -6,20%. CONCOMITANTEMENTE, NOTOU-SE O AUMENTO DE 9,52% NA EXPECTATIVA DE VIDA DA POPULAÇÃO, COM ACRÉSCIMO DE 7,25 ANOS. QUANTO A FE ? 60 ANOS, ESSES SÃO OS MAIS ACOMETIDOS.

CONCLUSÃO: NOTA-SE QUE O AUMENTO DA EXPECTATIVA DE VIDA ACOMPANHOU O DECRÉSCIMO DAS MORTES PROPORCIONAIS POR DCV. ALÉM DISSO, HOUVE QUEDA PROPORCIONALMENTE MAIS SIGNIFICATIVA NOS HOMENS QUANDO COMPARADOS ÀS MULHERES, SUGERINDO AVANÇO DAS POLÍTICAS DE SAÚDE PÚBLICA E ACESSOS DIRECIONADOS AOS MESMOS NA ÚLTIMA DÉCADA.

Palavras-chave: DOENÇAS CARDIOVASCULARES, DATASUS E EXPECTATIVA DE VIDA.

Título: PROJETO CUIDAR: O PAPEL DA UROANÁLISE NA PREVENÇÃO DE DOENÇA RENAL CRÔNICA NA POPULAÇÃO DO BAIRRO SÃO PEDRO EM JUIZ DE FORA-MG

Apresentador: NAYARA STEFANNY MARTINS

Autores: NAYARA STEFANNY MARTINS

Resumo:

PROJETO CUIDAR: O PAPEL DA UROANÁLISE NA PREVENÇÃO DE DOENÇA RENAL CRÔNICA NA POPULAÇÃO DO BAIRRO SÃO PEDRO EM JUIZ DE FORA-MG. INTRODUÇÃO: O PROJETO CUIDAR, PROMOVIDO PELA LIGA ACADÊMICA DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS RENAIIS DA UFJF, DESTINA-SE A PREVENÇÃO E RASTREAMENTO DA DRC ATRAVÉS DE CAMPANHAS E VISITAS DOMICILIARES. PARA ATINGIR ESSE PROPÓSITO SÃO NECESSÁRIOS EXAMES DE TRIAGEM, OU SEJA, DE ALTA SENSIBILIDADE E O MAIS UTILIZADO PARA ESTE FIM É O TESTE POR FITA REAGENTE.

OBJETIVOS: O OBJETIVO DO PRESENTE ESTUDO FOI ANALISAR O PAPEL DA UROANÁLISE NA PREVENÇÃO DRC NA POPULAÇÃO ADULTA DO BAIRRO SÃO PEDRO.

METODOLOGIA: DURANTE O ANO DE 2015 FOI REALIZADA A COLETA DE DADOS POR ACADÊMICOS QUE VISITARAM AS RESIDÊNCIAS DA POPULAÇÃO DO BAIRRO SÃO PEDRO. A AVALIAÇÃO CONSISTIU EM ENTREVISTA PARA AVALIAR FATORES DE RISCO, EXAME FÍSICO COM AFERIÇÃO DE PRESSÃO ARTERIAL E MEDIDA DE CIRCUNFERÊNCIA ABDOMINAL E PESO, E A REALIZAÇÃO DA UROANÁLISE POR FITA REAGENTE DA MARCA URIQUEST PLUS I. ESSA PESQUISA FOI DIRECIONADA A POPULAÇÃO ADULTA MEDIANTE CONSENTIMENTO.

RESULTADOS: FORAM FEITAS 254 UROANÁLISES E ANALISADA A PREVALÊNCIA DE PROTEINÚRIA DAS AMOSTRAS. DOS ENTREVISTADOS, 64 (25,2%) APRESENTARAM PROTEINÚRIA, SENDO QUE APENAS 9 (3,5%) TINHAM DIAGNÓSTICO DE DRC. DE TODOS AQUELES QUE RELATARAM TER O DIAGNÓSTICO DE DRC, 22 (8,7%) NÃO APRESENTARAM PROTEINÚRIA. FORAM ENCONTRADAS 55 PESSOAS (21,6%) SEM DIAGNÓSTICO DE DRC E QUE APRESENTARAM PROTEINÚRIA. EM 168 PESSOAS (66,1%) QUE NÃO TINHAM DIAGNÓSTICO DE DRC, A PROTEINÚRIA NÃO FOI ENCONTRADA .

CONCLUSÕES: PELA ANÁLISE DOS DADOS DESSA AMOSTRA, OBSERVAMOS QUE A UROANÁLISE NÃO SE MOSTROU SENSÍVEL PARA TRIAGEM DA DRC, SENSIBILIDADE DE APENAS (29,0%), COLOCANDO EM DÚVIDA SUA EFICIÊNCIA PARA ESSE PROPÓSITO. CONTUDO, OBSERVOU-SE A DETECÇÃO DE PROTEINÚRIA EM UMA GRANDE PORCENTAGEM DE PARTICIPANTES QUE NÃO POSSUÍAM DIAGNÓSTICO PRÉVIO DE DRC. ESSA INFORMAÇÃO NOS FEZ INDAGAR SE SERIAM PESSOAS DOENTES SEM DIAGNÓSTICO OU UM VIÉS ORIGINADO EM ERROS NA COLETA E REGISTRO DE DADOS, INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS OU QUALIDADE DAS FITAS REAGENTES. PORTANTO, CONCLUI-SE QUE MAIS ESTUDOS SÃO NECESSÁRIOS PARA VERIFICAR A EFICIÊNCIA DA UROANÁLISE NA TRIAGEM DA DRC. ALÉM DISSO, EXAMES MAIS ESPECÍFICOS PODEM AUXILIAR NA COMPROVAÇÃO DO DIAGNÓSTICO NAQUELES PACIENTES QUE APRESENTARAM PROTEINÚRIA.

Palavras-chave: DOENÇA RENAL CRÔNICA, PREVENÇÃO, PROTEINÚRIA

Título: INSUFICIÊNCIA CARDÍACA AVANÇADA POR DESPROPORÇÃO (“MISMATCH”) ENTRE A PRÓTESE VALVAR E O PACIENTE

Apresentador: FONSECA, FELIPE FRANCO

Autores: FELIPE FRANCO FONSECA; JOSÉ RESENDE DE CASTRO JR, JOSÉ DONDICI FILHO, IGOR DE MELLO ALVIM, PAULO PRESTON GIESTA, PRICILA ROCHA COELHO

Resumo:

INTRODUÇÃO:A PRESENÇA DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NO PORTADOR DE PRÓTESE VALVAR PODE SER DEVIDO A MUITAS CAUSAS, MAS PRINCIPALMENTE DEVIDO À DISFUNÇÃO VENTRICULAR OU DISFUNÇÃO DA PRÓTESE DEVIDO À DEGENERAÇÃO, TROMBOSE, PÂNUS, ENDOCARDITE E PELA DESPROPORÇÃO (“MISMATCH”) ENTRE A PRÓTESE E A SUPERFÍCIE CORPORAL DO PACIENTE. A AVALIAÇÃO DE PRÓTESES VALVARES REPRESENTA UM DESAFIO PARA A ECOCARDIOGRAFIAPÓIS A PRESENÇA DE SOMBRA ACÚSTICA E REVERBERAÇÕES DEVIDO AO MATERIAL PROTÉTICO PREJUDICAM A AVALIAÇÃO DIRETA DAS ESTRUTURAS VALVARES, DEVENDO-SE USAR TODAS AS MODALIDADES PARA ESCLARECIMENTO ETIOLÓGICO PARA DEFINIÇÃO DA CONDUTA TERAPÉUTICA.

OBJETIVOS: RELATAR O CASO CLÍNICO DE UM PACIENTE DE 60 ANOS COM HISTÓRIA DE TROCA VALVAR AÓRTICA POR PRÓTESE METÁLICA HÁ CERCA DE 26 ANOS, EVOLUINDO COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CF III- IV (N.Y.H.A.). FOI NECESSÁRIO ECOCARDIOGRAMATRANSTORÁCICO, TRANSESOFÁGICO E SOB STRESS COM BAIXA DOSE DE DOBUTAMINA PARA DEFINIÇÃO DO DIAGNÓSTICO E CONDUTA. **METODOLOGIA:**AS INFORMAÇÕES FORAM OBTIDAS POR MEIO DO EXAME CLÍNICO E ECOCARDIOGRÁFICO.

RESULTADOS: O ECOCARDIOGRAMATRANSTORÁCICO EVIDENCIOU RITMO DE FIBRILAÇÃO ATRIAL, AUMENTO DAS CÂMARAS ESQUERDAS, DISFUNÇÃO SISTÓLICA IMPORTANTE DO VENTRÍCULO ESQUERDO COM FRAÇÃO DE EJEÇÃO DE 30%, VELOCIDADE DE PICO PELA VALVA AÓRTICA DE 3,21 M/S, GRADIENTE MÉDIO DE 26 MMHG COM SINAIS DE BAIXO FLUXO TRANSVALVAR (32 ML/M²), DVI 0,26, E ÁREA DO ORIFÍCIO DE FLUXO DA PRÓTESE ESTIMADA EM 0,9 CM² PELA EQUAÇÃO DE CONTINUIDADE. REALIZADO ENTÃO ECOCARDIOGRAMA SOB STRESS COM BAIXA DOSE DE DOBUTAMINA QUE MOSTROU MELHORA DA CONTRATILIDADE DAS PAREDES DO VENTRÍCULO ESQUERDO, COMPATÍVEL COM PRESENÇA DE RESERVA CONTRÁTIL, VELOCIDADE DE PICO PELA VALVA AÓRTICA DE 4,11 M/S, GRADIENTE MÉDIO DE 40 MMHG, DVI 0,18 E ÁREA DO ORIFÍCIO DE FLUXO DA PRÓTESE ESTIMADA EM 0,6 CM² PELA EQUAÇÃO DE CONTINUIDADE. POR ÚLTIMO FOI FEITO ECOCARDIOGRAMATRANSESOFÁGICO QUE MOSTROU BOA MOBILIDADE DO ELEMENTO MÓVEL (MONODISCO) DA PRÓTESE E AUSÊNCIA DE SINAIS SUGESTIVOS DE TROMBO, VEGETAÇÕES OU PÂNUS, POSSIBILITANDO PORTANTO ESTABELECEER O DIAGNÓSTICO DE “MISMATCH” ENTRE A PRÓTESE METÁLICA AÓRTICA E A SUPERFÍCIE CORPORAL DO PACIENTE E INDICAR O TRATAMENTO CIRÚRGICO.

CONCLUSÃO:O PACIENTE FOI SUBMETIDO A TRATAMENTO CIRÚRGICO COM TROCA DA PRÓTESE METÁLICA AÓRTICA POR BIOPRÓTESE, SEM INTERCORRÊNCIAS, EVOLUINDO COM MELHORA DOS SINTOMAS, DA FUNÇÃO VENTRICULAR ESQUERDA E REDUÇÃO DOS GRADIENTES TRANSPROTÉTICOS. O DIAGNÓSTICO PRECISO DA DESPROPORÇÃO PRÓTESE-PACIENTE PODE ALTERAR A MORBIMORTALIDADE DESTA AFECÇÃO.

Palavras-chave: ECOCARDIOGRAMA, PRÓTESE, MISMATCH

Título: A IMPORTÂNCIA DO RASTREIO DA HIPERTENSÃO EM FAMILIARES DE MULHERES EM FASE REPRODUTIVA DEVIDO ÀS CHANÇAS DESTAS DESENVOLVEREM A DOENÇA E AO RISCO DURANTE UMA POTENCIAL GESTAÇÃO

Apresentador: COSME REZENDE LAURINDO

Autores: COSME REZENDE LAURINDO, MARINA RIBEIRO DOS SANTOS, MARCUS GOMES BASTOS

Resumo:

INTRODUÇÃO: A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (HAS) COMPLICA 10% DAS GESTAÇÕES, PODENDO SE APRESENTAR COMO HIPERTENSÃO CRÔNICA (HC) E PRÉ-ECLÂMPSIA SUPERPOSTA À HC. CONSTITUI A 3ª CAUSA DE MORTE MATERNA NO MUNDO E A 1ª CAUSA DE MORTE MATERNA NO BRASIL, EM QUE 20% DAS MORTES MATEERNAS ESTÃO ASSOCIADAS A HAS.

O ESTUDO OBJETIVOU COMPARAR A PREVALÊNCIA DE HAS EM MULHERES E EM SEUS FAMILIARES, A FIM DE EXPLICITAR A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO NA POPULAÇÃO ATINGIDA.

METODOLOGIA: A PARTIR DE PESQUISAS REALIZADAS EM PROJETOS DE RASTREIO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA REALIZADOS EM QUATRO CIDADES PELA LIGA ACADÊMICA DE PREVENÇÃO A DOENÇAS RENAIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, RECORTOU-SE DADOS REFERENTES A POPULAÇÃO DO SEXO FEMININO, DE 12 A 47 ANOS, DEVIDO À MÉDIA DA MENARCA E A MENOR IDADE DA MÉDIA DA MENOPAUSA, ESTANDO EM FASE REPRODUTIVA. UMA ANÁLISE ESTATÍSTICA FOI REALIZADA PARA VERIFICAR A PREVALÊNCIA DE HAS NA AMOSTRA E EM FAMILIARES, QUE PREDISPÕE AO DESENVOLVIMENTO DA PATOLOGIA, POIS A HAS PODERÁ LEVAR A COMPLICAÇÃO DE UMA POTENCIAL GRAVIDEZ.

RESULTADOS: EM 2014, EM JUIZ DE FORA, DE 148 MULHERES, 131 (88,5%) APRESENTARAM FAMILIARES HIPERTENSOS E 25 (16,9%) SÃO HIPERTENSAS, DESTAS, 20 (80%) APRESENTARAM FAMILIARES HIPERTENSOS. EM 2013, EM BELMIRO BRAGA, DE 34 MULHERES, 27 (79,4%) APRESENTARAM FAMILIARES HIPERTENSOS E 9 (26,5%) SÃO HIPERTENSAS, DESTAS, 8 (88,9%) APRESENTARAM FAMILIARES HIPERTENSOS. EM 2011, EM PIRAÚBA, DE 53 MULHERES, 49 (92,5%) APRESENTARAM FAMILIARES HIPERTENSOS E 16 (30,2%) SÃO HIPERTENSAS, COM TODAS APRESENTANDO FAMILIARES HIPERTENSOS. EM 2014, EM ROCHEDO DE MINAS, DE 54 MULHERES, 43 (79,6%) APRESENTARAM FAMILIARES HIPERTENSOS E 13 (24,1%) SÃO HIPERTENSAS, COM TODAS APRESENTANDO FAMILIARES HIPERTENSOS. **DISCUSSÃO:** CERCA DE 80% DAS MULHERES APRESENTARAM FAMILIARES COM HAS. DA MÉDIA DE 24,4% DE MULHERES HIPERTENSAS, MAIS DE 80% APRESENTARAM FAMILIARES COM HIPERTENSÃO, SENDO QUE EM DUAS CIDADES, HÁ TOTALIDADE DE HIPERTENSAS COM HISTÓRICO FAMILIAR PARA A PATOLOGIA. ASSIM, NOTA-SE QUE A HAS TEM GRANDE RELAÇÃO GENÉTICA, SENDO QUE HÁ UMA ELEVADA PREVALÊNCIA EM FAMILIARES DE MULHERES HIPERTENSAS, BEM COMO A SIGNIFICANTE PREVALÊNCIA DA PRÓPRIA PATOLOGIA EM MULHERES EM FASE REPRODUTIVA.

CONCLUSÃO: HÁ NECESSIDADE DE SE RASTREAR NÃO SÓ AS MULHERES, COMO TAMBÉM SEUS FAMILIARES, DE MANEIRA INDIRETA OU DIRETA, POIS PODE HAVER DESENVOLVIMENTO TARDIO DA PATOLOGIA DEVIDO A FATORES GENÉTICOS, QUE PODERÁ IMPLICAR EM COMPLICAÇÕES NUMA POTENCIAL GRAVIDEZ.

Palavras-chave: CARDIOLOGIA; HIPERTENSÃO; EPIDEMIOLOGIA.

Título: AVALIAÇÃO DOS FATORES DE RISCO E A ELEVÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL EM ESCOLARES

Apresentador: WELITON NEPOMUCENO RODRIGUES

Autores: WELITON NEPOMUCENO RODRIGUES, SOLIANA DE LIMA ROSA, ALESSANDRA BASTOS BORGES, CRISTINA FERREIRA TOMÉ, ELIANGELA SARAIVA OLIVEIRA PINTO, ROGÉRIO PINTO

Resumo:

INTRODUÇÃO: AS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS SÃO AS PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTALIDADE NO MUNDO, PRINCIPALMENTE AS CARDIOVASCULARES, DESSA FORMA, DEVIDO ÀS MUDANÇAS EPIDEMIOLÓGICAS OCORRIDAS NOS ÚLTIMOS ANOS, ESTAS DOENÇAS TORNARAM-SE MAIS FREQUENTES ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES, CONFIGURANDO ASSIM, UM DESAFIO PARA OS SERVIÇOS DE SAÚDE, LOGO, A INVESTIGAÇÃO DOS FATORES DE RISCO TORNA-SE ESSENCIAL PARA ATENÇÃO À SAÚDE DAS POPULAÇÕES VULNERÁVEIS, NORTEANDO AS AÇÕES DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE.

OBJETIVO: AVALIAR OS FATORES DE RISCO PARA A HIPERTENSÃO ARTERIAL EM CRIANÇAS DE UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE VIÇOSA/MG.

METODOLOGIA: TRATA-SE DE UM ESTUDO TRANSVERSAL, REALIZADO COM 200 CRIANÇAS DE 6 A 10 ANOS DE IDADE, DESENVOLVIDO DE ABRIL A JUNHO DE 2016. OS DADOS FORAM COLETADOS ATRAVÉS DE INSTRUMENTO DE COLETA ESTRUTURADO E ANALISADOS MEDIANTE TÉCNICAS DE ESTATÍSTICA DESCRITIVA. NO DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO FORAM SEGUIDAS AS NORMAS E DIRETRIZES DA RESOLUÇÃO 466/2012.

RESULTADOS: DENTRE 200 CRIANÇAS AVALIADAS, VERIFICOU-SE QUE 50,0% SÃO DO SEXO FEMININO E 50,0% MASCULINO, 7,0% APRESENTARAM A PRESSÃO ARTERIAL ALTERADA/ELEVADA, SENDO A MÉDIA GERAL DE PRESSÃO ARTERIAL SISTÓLICA IGUAL A 88,57(\pm 10,53 DP) E A DIASTÓLICA IGUAL A 54,50 MMHG (\pm 10,08 DP). DENTRE OS FATORES DE RISCO AVALIADOS, DESTACA-SE 13,0% DE SOBREPESO, 7,5% DE OBESIDADE E 2,0% DE OBESIDADE GRAVE.

CONCLUSÃO: EMBORA A FREQUÊNCIA DE PRESSÃO ARTERIAL ELEVADA ENTRE AS CRIANÇAS TENHA SIDO REGISTRADA COMO BAIXA, É IMPORTANTE QUE O SETOR DE SAÚDE ESTEJA A ATENTO AOS FATORES DE RISCO QUE PODE INFLUENCIAR ESTA SITUAÇÃO, COMO O SOBREPESO E OBESIDADE.

Palavras-chave: ATENÇÃO À SAÚDE, CRIANÇA/ADOLESCENTE E DOENÇAS CRÔNICAS

Título: ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA INFÂNCIA NA PREVENÇÃO DE COMORBIDADES FUTURAS: UTILIZAÇÃO DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Apresentador: AMANDA PACHECO DE OLIVEIRA

Autores: OLIVEIRA, AMANDA PACHECO; MANSO, NAYANNE CORDEIRO; MONTEIRO, GUILHERME OSNI FELIPE DE ALBUQUERQUE; LIBÂNIO, PATRÍCIA IGNÁCIO DIAS; COELHO, ANGÉLICA DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA; SCIO, ELITA

Resumo:

INTRODUÇÃO: A EDUCAÇÃO EM SAÚDE É UM RECURSO DE SUMA IMPORTÂNCIA PARA A PREVENÇÃO DE DOENÇAS, REDUÇÃO DOS AGRAVOS À SAÚDE E MELHORIA NA QUALIDADE DE VIDA, ATUANDO NA DETECÇÃO DE GRUPOS DE RISCOS E NO FORNECIMENTO DE INFORMAÇÕES A COMUNIDADE. É UMA FERRAMENTA ÚTIL PARA SALIENTAR A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL, PRINCIPALMENTE NA INFÂNCIA, VISTO QUE NO BRASIL É CRESCENTE O NÚMERO DE CRIANÇAS QUE DESENVOLVEM COMORBIDADES EM DECORRÊNCIA DA MÁ ALIMENTAÇÃO OU DEFICIÊNCIA NUTRICIONAL. O ENTENDIMENTO DE COMO É O PERFIL ALIMENTAR E O NÍVEL DE ACESSO AOS ALIMENTOS É ESSENCIAL PARA UMA INTERFERÊNCIA EFETIVA, NO SENTIDO DE MELHORAR A QUALIDADE DA INGESTÃO DIETÉTICA INFANTIL EM CONSONÂNCIA COM CONDIÇÕES FINANCEIRAS FAMILIAR. É DESTA MANEIRA QUE O PROJETO INTITULADO BRINCANDO E APRENDENDO SAÚDE PRETENDE INCENTIVAR A CRIANÇA NA MANUTENÇÃO DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL, POIS AUXILIA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES. ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE, O ENFERMEIRO CONTRIBUI NA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE SENDO PARTE FUNDAMENTAL NA IDENTIFICAÇÃO E CONTROLE DOS FATORES DE RISCO DA DOENÇA CORONARIANA.

OBJETIVO: RELATAR A EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA BRINCANDO E APRENDENDO SAÚDE, QUE TEM COMO FINALIDADE REALIZAR ATIVIDADES EDUCATIVAS COM CRIANÇAS SOBRE A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL, COM ENFOQUE NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS PROVENIENTES DA MÁ ALIMENTAÇÃO.

METODOLOGIA: TRATA-SE DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. OS ENCONTROS SÃO REALIZADOS QUINZENALMENTE AOS FINAIS DE SEMANA EM TRÊS UNIDADES DA PASTORAL DA CRIANÇA DE JUIZ DE FORA. UTILIZA-SE METODOLOGIA PARTICIPATIVA, INTERATIVA E DINÂMICA BUSCANDO VERIFICAR O PERFIL ALIMENTAR DAS CRIANÇAS, VALORIZANDO SUAS DÚVIDAS SOBRE HÁBITOS ALIMENTARES. POSTERIORMENTE, SÃO APRESENTADAS AS INFORMAÇÕES PERTINENTES AO ASSUNTO ATRAVÉS DE UMA ATIVIDADE LÚDICA COM UTILIZAÇÃO DE TEATRO DE FANTOCHES E IMAGENS PEDAGÓGICAS PARA COLORIR.

RESULTADOS: OBSERVAMOS UMA DIFICULDADE POR PARTE DAS CRIANÇAS EM RELATAR QUAIS SÃO OS ALIMENTOS SAUDÁVEIS, A PARTIR DISSO CONSEGUIMOS IDENTIFICAR QUAL É O PERFIL ALIMENTAR DELAS, QUE BASICAMENTE É CONSTITUÍDO POR CARBOIDRATOS, EMBUTIDOS E INDUSTRIALIZADOS. PORTANTO IDENTIFICAMOS FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMORBIDADES QUE VÃO AFETAR DIRETA OU INDIRETAMENTE A QUALIDADE DE VIDA DA CRIANÇA.

CONCLUSÕES: COMO ACADÊMICOS E FUTUROS PROFISSIONAIS DE SAÚDE TEMOS A RESPONSABILIDADE E O COMPROMISSO DE SERMOS EDUCADORES, MOSTRANDO COMO OS HÁBITOS SAUDÁVEIS GERAM UMA BOA QUALIDADE DE VIDA.

Palavras-chave: CRIANÇA; SAÚDE; ENFERMAGEM;

Apresentação Painel

Título: O SABER DO ENFERMEIRO FRENTE AO ATENDIMENTO À PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

Apresentador: FLÁVIA BATISTA BARBOSA DE SÁ DIAZ

Autores: FLÁVIA BATISTA BARBOSA DE SÁ DIAZ; FERNANDA LOBO TAVARES; KATIUSSE REZENDE ALVES; ANA PAULA MENDES DOS SANTOS

Resumo:

INTRODUÇÃO: A RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR (RCP) BEM SUCEDIDA ESTÁ RELACIONADA À EXCELÊNCIA COM QUE UM PROFISSIONAL PRESTA O SUPORTE AVANÇADO DE VIDA EM CARDIOLOGIA (SAVC). POR ESTAREM ASSISTINDO DIRETAMENTE O PACIENTE, OS ENFERMEIROS SÃO OS PRIMEIROS A IDENTIFICAR UMA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA (PCR) E ACIONAR A AJUDA, CABENDO A ELAS, A NECESSIDADE DE CONHECIMENTO TEÓRICO E PRÁTICO ATUALIZADO PARA ATUAÇÃO EFETIVA.

OBJETIVO: COMPARAR O CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE O ATENDIMENTO À PCR ANTES E APÓS UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA ACERCA DESTA TEMÁTICA (SAVC).

METODOLOGIA: ESTUDO QUASE EXPERIMENTAL, DO TIPO ANTES E DEPOIS, CUJA INTERVENÇÃO EMPREGADA FOI UMA CAPACITAÇÃO EM SAVC COM DURAÇÃO DE 2 HORAS. PARTICIPARAM DO ESTUDO, ENFERMEIROS QUE ATUAM EM HOSPITAL DE MÉDIO PORTE DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE MINAS GERAIS. FOI APLICADO UM INSTRUMENTO DE PRÉ E PÓS TESTE BASEADOS NA ESCALA DE LIKERT (ÓTIMO, BOM, REGULAR E RUIM) ABORDANDO O CONHECIMENTO REFERENTE AO SAVC. UTILIZOU-SE O TESTE DE WILCOXON PARA COMPARAR SE O CONHECIMENTO ADQUIRIDO APÓS A INTERVENÇÃO FOI ESTATISTICAMENTE SIGNIFICATIVO ($P < 0,05$). O ESTUDO FOI REALIZADO NOS MESES DE ABRIL A MAIO DE 2015 APÓS APROVAÇÃO PELO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA.

RESULTADOS: PARTICIPARAM DO ESTUDO 16 ENFERMEIROS, SENDO A MAIORIA DO SEXO FEMININO (68,8%) E COM FAIXA ETÁRIA ENTRE 31 A 40 ANOS (50%). COM RELAÇÃO AO RECONHECIMENTO DA PCR, ATIVAÇÃO DO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA, RCP COM ÊNFASE NAS COMPRESSÕES TORÁCICAS, DESFIBRILAÇÃO PRECOZE E SAVC, OBSERVOU-SE UMA DIFERENÇA ESTATISTICAMENTE SIGNIFICATIVA ($P < 0,05$) NO CONHECIMENTO DOS PARTICIPANTES ANTES E APÓS A CAPACITAÇÃO. QUANDO ANALISADO O CONHECIMENTO PRÉVIO ACERCA DO SAVC, 31,2% DOS PARTICIPANTES CLASSIFICARAM SEU CONHECIMENTO COMO ÓTIMO, SENDO QUE APÓS A INTERVENÇÃO, ESTE PERCENTUAL SUBIU PARA 87,5%. OS PARTICIPANTES APRESENTARAM MELHORIAS APÓS A INTERVENÇÃO NO QUE DIZ RESPEITO AO PREPARO DO MATERIAL PARA INTUBAÇÃO, FIXAÇÃO DO TUBO OROTRAQUEAL, NÚMERO DE VENTILAÇÕES E COMPRESSÕES REALIZADAS APÓS INSTALAÇÃO DA VIA AÉREA DEFINITIVA, MEDICAÇÕES UTILIZADAS DURANTE A PCR, DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL E CUIDADOS PÓS PCR.

CONCLUSÃO: O ESTUDO DEMONSTROU QUE OS ENFERMEIROS POSSUEM DEFICIÊNCIAS NO CONHECIMENTO ACERCA DO ATENDIMENTO À PCR (SAVC). APÓS A INTERVENÇÃO, ESTES PROFISSIONAIS APRESENTARAM CONSIDERÁVEL MELHORIA NO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA. CAPACITAR O ENFERMEIRO É PRIMORDIAL PARA QUE HAJA SUCESSO NA RCP.

Palavras-chave: ENFERMAGEM, RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR, PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA.

Título: ABORDAGEM DA VIA TRANS ULNAR PARA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS CORONÁRIOS

Apresentador: VALDILENE DA SILVA GENEVAIN

Autores: VALDILENE DA SILVA GENEVAIN; DEBORAH CRISTINA NUNES

Resumo:

INTRODUÇÃO: A TÉCNICA TRANS ULNAR COMO ALTERNATIVA DE PUNÇÃO, VEM GANHADO UM NUMERO MAIOR DE ADEPTOS. A REALIZAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS ATRAVÉS DA VIA ULNAR REDUZ O RISCO DE POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES, INCLUSIVE EM PACIENTES FAZENDO USO DE ANTICOAGULANTES, ANTIAGREGANTES PLAQUETARIOS E FIBRINOLÍTICOS. A TÉCNICA É DESAFIADORA E PARA SEU SUCESSO É RECOMENDADO QUE SE FAÇA UMA AVALIAÇÃO PREVIA DA PATÊNCIA DA ARTÉRIA ULNAR ATRAVÉS DO TESTE DE ALLEN PARA AVALIAÇÃO DA CIRCULAÇÃO SANGUÍNEA, COM RESULTADO POSITIVO, NECESSITANDO OU NÃO DA CONFIRMAÇÃO COM REALIZAÇÃO DO TESTE DE BARBEAU REVERSO.

OBJETIVOS: AVALIAR A SEGURANÇA E EFICÁCIA DAS ICP REALIZADAS ATRAVÉS DA PUNÇÃO DA ARTÉRIA ULNAR.

MÉTODOS: OS PACIENTES SUBMETIDOS À ICP ATRAVÉS DO ACESSO ULNAR FORAM AVALIADOS ATRAVÉS DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E REALIZAÇÃO DO TESTE DE ALLEN. NA SALA DE HEMODINÂMICA APÓS O PREPARO DO PACIENTE O OPERADOR REALIZA HIPEREXTENSÃO DO PUNHO DIREITO E INFILTRA DE 1 A 2 ML DE XYLOCAINA 2 %, EM SEGUIDA PUNÇIONA A ARTÉRIA ULNAR, UTILIZANDO DISPOSITIVO 22 E A TÉCNICA DE SELDINGER. APÓS A PUNÇÃO É INTRODUZIDO UM FIO GUIA DE 0,021 POLEGADAS, SEGUIDO DE UMA PEQUENA INCISÃO CUTÂNEA COM LAMINA 11 E INSERÇÃO DO INTRODUTOR CURTO 5 OU 6 FRENCH. ADMINISTRA-SE 5000 UI DE HEPARINA E 10 MG DE MONONITRATO DE ISOSSORBIDA ATRAVÉS DA EXTENSÃO DO INTRODUTOR. APÓS O TERMINO DO PROCEDIMENTO O INTRODUTOR É REMOVIDO E É REALIZADO HEMOSTASIA COM PULSEIRA COMPRESSIVA, INSUFLADA COM 18 ML DE AR POR 2 HORAS, APÓS É RETIRADA À PULSEIRA E REALIZADO AVALIAÇÃO NO SITIO DE PUNÇÃO E CURATIVO COMPRESSIVO LOCAL. REALIZADO NOVA AVALIAÇÃO DEPOIS DE RETIRADA DEFINITIVA DO CURATIVO.

RESULTADOS: NO PERÍODO DE 12/2014 E 06/2015, FORAM REALIZADOS 5 PROCEDIMENTOS EM QUE A ARTÉRIA ULNAR FOI UTILIZADA COMO ALTERNATIVA, 3 DOS PROCEDIMENTOS FORAM DIAGNÓSTICOS E 2 FORAM TERAPÊUTICOS. OPTOU-SE PELA VIA ULNAR NOS CASOS EM QUE 2 DOS PACIENTES TIVERAM TESTE DE ALLEN NEGATIVO, OS OUTROS 3 PACIENTES FORAM DEVIDO À CANULAÇÃO DA ARTÉRIA RADIAL SEM SUCESSO. TODOS OS PROCEDIMENTOS FORAM REALIZADOS COM SUCESSO, MANTENDO O CONFORTO DOS PACIENTES, E SEM A NECESSIDADE DE MUDANÇA DA VIA DE ACESSO, O QUE FAVORECEU NA REDUÇÃO DO TEMPO DE PROCEDIMENTO, USO DA FLUOROSCOPIA, ALEM DE PERMITIR ALTA HOSPITALAR PRECOCE E REDUÇÃO NOS CUSTOS.

CONCLUSÃO: A TÉCNICA TRANS ULNAR MOSTROU SER UMA ALTERNATIVA SEGURA E EFICAZ, PODENDO SER UMA OPÇÃO DE ACESSO NAS ICP, ALEM DE PROPORCIONAR MAIS CONFORTO AO PACIENTE, DEAMBULAÇÃO E ALTA HOSPITALAR PRECOCE.

Palavras-chave: ARTERIA ULNAR, ICP, TESTE DE ALLEN

Título: SENSIBILIDADE E ESPECIFICIDADE DOS ÍNDICES PREDITIVOS DE DESMAME DA VENTILAÇÃO MECÂNICA

Apresentador: BÁRBARA REZENDE GUARINI

Autores: BÁRBARA REZENDE GUARINI, ANA CRISTINA LAGE, PLÍNIO DOS SANTOS RAMOS

Resumo:

INTRODUÇÃO: O DESMAME É A TRANSIÇÃO DA VENTILAÇÃO ARTIFICIAL PARA A VENTILAÇÃO ESPONTÂNEA, ELE OCUPA CERCA DE 40% A 50% DO TEMPO TOTAL DA VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA E É EM SUA GRANDE MAIORIA BEM SUCEDIDA, CONTUDO PARA 20% DOS CASOS HÁ FALHA NA PRIMEIRA TENTATIVA. A LITERATURA DEMONSTRA UMA AMPLA VARIEDADE DE ÍNDICES QUE PREDIZEM OU NÃO O SUCESSO DO DESMAME.

OBJETIVO: VERIFICAR A SENSIBILIDADE E ESPECIFICIDADE DOS ÍNDICES PREDITIVOS DE DESMAME.

MÉTODOS: PARTICIPARAM DO ESTUDO 77 PACIENTES COM IDADE $64,47 \pm 16,31$ ANOS (MÉDIA \pm DESVIO PADRÃO), VENTILADOS MECANICAMENTE COM TEMPO SUPERIOR A 24 HORAS. QUANDO APTOS PARA O DESMAME, FORAM REALIZADOS OS SEGUINTE ÍNDICES PREDITIVOS DE DESMAME: A AVALIAÇÃO DA FORÇA DA MUSCULATURA RESPIRATÓRIA ATRAVÉS DA PIMÁX, A ATIVIDADE DO CENTRO RESPIRATÓRIO MENSURADA PELA PO.1, A OXIGENAÇÃO PULMONAR ATRAVÉS DA RELAÇÃO PAO₂/FIO₂, O IRRS CALCULADO PELA RAZÃO DA FREQUÊNCIA RESPIRATÓRIA E VOLUME CORRENTE (FR/VT), O IWI QUE UTILIZA EM SUA FÓRMULA A COMPLACÊNCIA ESTÁTICA (CSAT), A SATURAÇÃO ARTERIAL DE OXIGÊNIO (SAO₂) E A RELAÇÃO FR/VT.

RESULTADOS: FORAM ENCONTRADOS RESPECTIVAMENTE OS SEGUINTE VALORES DE SENSIBILIDADE, ESPECIFICIDADE E ÁREA SOBRE A CURVA ROC DE CADA ÍNDICE: PIMÁX (0,290; 0,773; 0,59); PO₁(0,880; 0,150; 0,54); PAO₂/FIO₂ (0,640; 0,565; 0,61); IRRS (0,982; 0,174; 0,80) E IWI (0,997; 0; 0,73).

CONCLUSÃO: OS ÍNDICES QUE APRESENTARAM MAIORES VALORES DE SENSIBILIDADE, FORAM O IWI E O IRRS. A PIMÁX FOI O ÚNICO ÍNDICE ESPECÍFICO. PORÉM OS ÚNICOS ÍNDICES QUE OBTIVERAM UMA ÁREA SOBRE A CURVA ROC COM RESULTADO SIGNIFICATIVO FORAM O IRRS E O IWI.

Palavras-chave: DESMAME DO RESPIRADOR, VENTILAÇÃO MECÂNICA, RESPIRAÇÃO ARTIFICIAL, UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Apresentação Oral

Título: AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO DA MOBILIZAÇÃO PRECOZE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE HOSPITAIS DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL

Apresentador: LUCIANO AFONSO FILGUEIRAS

Autores: LUCIANO AFONSO FILGUEIRAS, MEDLYN APARECIDA SILVA DUARTE, VANESSA SALLES DE ALBUQUERQUE

Resumo:

INTRODUÇÃO: O AVANÇO DA MEDICINA PROMOVEU UM AUMENTO NA TAXA DE SOBREVIVÊNCIA DE PACIENTES CRÍTICOS. NO ENTANTO, A IMOBILIDADE E O DESCONDICIONAMENTO FÍSICO, A QUE ESTES PACIENTES ESTÃO SUBMETIDOS, PROLONGAM A INTERNAÇÃO E PERSISTEM POR LONGO TEMPO PÓS-ALTA, GERANDO PERDA FUNCIONAL E PREJUÍZO NA QUALIDADE DE VIDA DESTES. NESTE SENTIDO, A MOBILIZAÇÃO PRECOZE (MP) TORNA-SE ESSENCIAL PARA EVITAR AS COMPLICAÇÕES DA INTERNAÇÃO PROLONGADA.

OBJETIVO: AVALIAR SE É E COMO É DESEMPENHADA A MP NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA (UTIS) DE HOSPITAIS PÚBLICOS E PRIVADOS DA REGIÃO SUDESTE DO PAÍS, PRESENÇA OU NÃO DE PROTOCOLOS DE MP, BEM COMO CRITÉRIOS DE CONTRAINDICAÇÃO E BARREIRAS ENCONTRADAS PELA EQUIPE.

MATERIAIS E MÉTODOS: ESTUDO DESCRITIVO TRANSVERSAL, REALIZADO ATRAVÉS DA APLICAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO ONLINE A 19 COORDENADORES DO SERVIÇO DE FISIOTERAPIA DE HOSPITAIS PÚBLICOS E PRIVADOS COM UTI ADULTO DA REGIÃO SUDESTE. O QUESTIONÁRIO É DIVIDIDO EM: CARACTERIZAÇÃO DO SERVIÇO; CRITÉRIOS PARA CONTRAINDICAÇÃO À MP; FORMA DE REALIZAÇÃO DA MP; E, BARREIRAS / DIFICULDADES PARA A MP. OS DADOS QUANTITATIVOS FORAM DESCRITOS ATRAVÉS DE MÉDIA E DESVIO PADRÃO E AS VARIÁVEIS CATEGÓRICAS DESCRITAS EM PERCENTUAIS, SENDO A COMPARAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS CATEGÓRICAS REALIZADA ATRAVÉS DO TESTE QUI-QUADRADO.

RESULTADOS: FORAM ANALISADOS OS DADOS DE 19 HOSPITAIS. A AMOSTRA FOI COMPOSTA DE 8 HOSPITAIS PÚBLICOS, 7 PRIVADOS, 3 FILANTRÓPICOS E 1 PÚBLICO/PRIVADO. TODOS OS HOSPITAIS PARTICIPANTES REALIZAM MP NA UTI, PORÉM, SOMENTE 5 POSSUEM PROTOCOLO ESTRUTURADO DE MP. OS CRITÉRIOS DE CONTRAINDICAÇÃO MAIS UTILIZADOS INCLUEM: TEMPERATURA AXILAR (TAX), FREQUÊNCIA CARDÍACA (FC), USO DE NORADRENALINA (NA) E SATURAÇÃO PERIFÉRICA DE OXIGÊNIO (SPO2). AS TÉCNICAS MAIS UTILIZADAS DE MP SÃO CINESIOTERAPIA PASSIVA E MUDANÇA DE DECÚBITO NOS PACIENTES INCONSCIENTES; SEDESTAÇÃO NO LEITO E FORA DO LEITO, CINESIOTERAPIA ATIVO-ASSISTIDA E PEDESTAÇÃO NOS PACIENTES RESPONSIVOS; E, CINESIOTERAPIA ATIVO-ASSISTIDA, MUDANÇA DE DECÚBITO E SEDESTAÇÃO NO LEITO EM PACIENTES EM VENTILAÇÃO MECÂNICA E ACORDADOS. A FALTA DE RECURSOS MATERIAIS ESTÁ PRESENTE EM 4 E A FALTA DE TREINAMENTO PRÉVIO EM 7 DOS HOSPITAIS, SENDO ESTAS BARREIRAS PARA A MP.

CONCLUSÃO: A MP É REALIZADA PELA TOTALIDADE DOS HOSPITAIS AVALIADOS, PORÉM APENAS UMA MINORIA DESTES POSSUEM PROTOCOLO ESTRUTURADOS, O QUE PODE JUSTIFICAR A DIVERSIDADE ENTRE AS TÉCNICAS UTILIZADAS PARA A MP.

Palavras-chave: DEAMBULAÇÃO PRECOZE; UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA; REABILITAÇÃO; CUIDADOS CRÍTICOS; FISIOTERAPIA; EXERCÍCIO.

Apresentação Oral

Título: RESPOSTAS CARDIOVASCULARES AGUDAS DURANTE A PRIMEIRA HORA DE VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA

Apresentador: PRICILA MARA NOVAIS DE OLIVEIRA

Autores: DORNELAS, BRUNO RABITE; FERREIRA, ANA PAULA; FERREIRA, ANA FLÁVIA; MOREIRA, CAROLINA QUINELATO; GUARINI, BÁRBARA REZENDE; OLIVEIRA, PRICILA MARA NOVAIS

Resumo:

INTRODUÇÃO. O USO DA VENTILAÇÃO NÃO-INVASIVA (VNI) EM PACIENTES CRITICAMENTE DOENTES VISA DIMINUIR A NECESSIDADE DE INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL E A MORTALIDADE, UMA VEZ QUE ELAS CURSAM COM UMA EVOLUÇÃO RÁPIDA DE EVENTOS QUE FREQUENTEMENTE AMEAÇAM A VIDA.

OBJETIVO. VERIFICAR AS ALTERAÇÕES HEMODINÂMICAS QUE OCORREM DURANTE A REALIZAÇÃO DA VNI E ANALISAR O COMPORTAMENTO DAS VARIÁVEIS FREQUÊNCIA CARDÍACA (FC), FREQUÊNCIA RESPIRATÓRIA (FR), SATURAÇÃO PERIFÉRICA DE OXIGÊNIO (SPO₂), PRESSÃO ARTERIAL SISTÓLICA (PAS), PRESSÃO ARTERIAL DIASTÓLICA (PAD) E PRESSÃO ARTERIAL MÉDIA (PAM) EM FUNÇÃO DO TEMPO DE REALIZAÇÃO DA TERAPIA.

MÉTODOS. PARTICIPARAM DO ESTUDO 49 PACIENTES COM IDADE ($67,4 \pm 19,5$; MÉDIA \pm DESVIO PADRÃO) INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) 100% SUS, DE UM HOSPITAL DE ENSINO DA CIDADE DE JUIZ DE FORA - MG. AS VARIÁVEIS FC, FR, SPO₂, PAS, PAD E PAM, FORAM MONITORIZADAS EM INTERVALOS DE 15 MINUTOS DURANTE A REALIZAÇÃO DA VNI EM PACIENTES COM QUADRO DE INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA AGUDA (IRPA) E INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA (ICC) DESCOMPENSADA. PARA TRATAMENTO ESTATÍSTICO DOS DADOS, UTILIZAMOS ANOVA DE MEDIDAS REPETIDAS E O TESTE DE FRIEDMAN, COM CORREÇÃO DE BONFERRONI PARA ALFA.

RESULTADOS. 73,5% DOS INDIVÍDUOS REALIZARAM VNI DEVIDO A IRPA E 28,5% POR ICC DESCOMPENSADA. O MODO VENTILATÓRIO DE PREFERÊNCIA FOI O MODO VENTILAÇÃO COM SUPORTE PRESSÓRICO (VSP) MEDIANA DE PS=8 (12) CMH₂O, PEEP=5 (4) CMH₂O E FIO₂=40% (30). OS SUJEITOS APRESENTARAM QUEDA SIGNIFICATIVA DA FR (P=0,011), PAM (P=0,011), AUMENTO DA SPO₂ (P=0,007) NA PRIMEIRA HORA APÓS O INÍCIO DA VNI. HOUE TAMBÉM UMA QUEDA DA FC, PAS E PAD, PORÉM NÃO SIGNIFICATIVA. NENHUM PACIENTE APRESENTOU COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DA VNI. DESSA AMOSTRA, 40 PACIENTES (81,6%) TIVERAM SUCESSO NA VNI E NÃO NECESSITARAM INTUBAÇÃO.

CONCLUSÃO. O ESTUDO DEMONSTROU QUE A VNI É UMA OPÇÃO DE SUPORTE VENTILATÓRIA SEGURA E VIÁVEL PARA EVITAR A INTUBAÇÃO DE PACIENTES COM ICC DESCOMPENSADA E IRPA. O SUCESSO DA VNI FOI RELACIONADO A UMA QUEDA DA FR E AUMENTO DA SPO₂ APÓS A PRIMEIRA HORA DE TRATAMENTO.

Palavras-chave: VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA, SERVIÇO HOSPITALAR DE FISIOTERAPIA, HEMODINÂMICA

Apresentação Oral

Título: IMPACTO DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO FÍSICO INTRA-HOSPITALAR NA CAPACIDADE FUNCIONAL, FORÇA MUSCULAR, DOR E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSO APÓS TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA: RELATO DE CASO

Apresentador: ALINE PRIORI FIORITTO

Autores: ALINE PRIORI FIORITTO, VANESSA SALLES DE ALBUQUERQUE, DEBORAH GOLLNER EVANGELISTA, NATÁLIA FAGUNDES, CARLA MALAGUTI

Resumo:

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: O INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA, 2013), ESTIMA QUE OCORRAM 600 MIL NOVOS CASOS DE CÂNCER ATÉ 2017, DENTRE ELES ESTÃO ÀS NEOPLASIAS HEMATOLÓGICAS COM CERCA DE 40 MIL NOVOS CASOS. OS AVANÇOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER POSSIBILITARAM AUMENTO DA SOBREVIVÊNCIA NUM NÚMERO CADA VEZ MAIOR DE PACIENTES. O TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOIÉTICAS (TCTH) É UMA TERAPÊUTICA APLICADA QUANDO O TRATAMENTO CONVENCIONAL É INSUFICIENTE, VISANDO RECONSTITUIR O SISTEMA HEMATOPOIÉTICO, APÓS QUIMIOTERAPIA DE ALTAS DOSES. O PACIENTE ONCO-HEMATOLÓGICO É CONSIDERADO DE ALTA COMPLEXIDADE CLÍNICA POR SE TRATAR DE UMA CONDIÇÃO MULTIFATORIAL, ESTANDO EMOCIONALMENTE ABALADO E SUJEITO À INÚMERAS COMPLICAÇÕES, TEMPORÁRIAS OU PERMANENTES, QUE ESTÃO RELACIONADAS À SUA DOENÇA DE BASE E/OU AOS EFEITOS COLATERAIS DO TRATAMENTO. O TREINAMENTO FÍSICO SUPERVISIONADO É UM VALIOSO INSTRUMENTO DA REABILITAÇÃO NESTA POPULAÇÃO PELO SEU POTENCIAL DE MELHORAR A CAPACIDADE FUNCIONAL GERAL, MINIMIZANDO OS EFEITOS DO TRATAMENTO, EM TODAS AS FASES. DESTA FORMA O OBJETIVO DO PRESENTE ESTUDO FOI VERIFICAR O IMPACTO DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO FÍSICO INTRA-HOSPITALAR NA CAPACIDADE FUNCIONAL, FORÇA MUSCULAR, DOR E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSO SUBMETIDO À TCTH NA UNIDADE DE TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UTMO-HU-UFJF).

MÉTODO: A PESQUISA FOI DO TIPO RELATO DE CASO, COM HOMEM IDOSO (60), INTERNADO NA UTMO-HU-UFJF, PARA REALIZAÇÃO DE TCTH. O PROGRAMA DE TREINAMENTO FÍSICO TEVE DURAÇÃO DE 4 SEMANAS, DIARIAMENTE, E FOI COMPOSTO DE AQUECIMENTO COM TREINO DE COORDENAÇÃO E EQUILÍBRIO - 5 MINUTOS; TREINAMENTO AERÓBICO EM CICLOERGÓMETRO ATIVO DE MEMBROS INFERIORES (MMII) -20 MINUTOS; FORTALECIMENTO DE MMII (TREINO DE SENTAR E LEVANTAR)- 3 SÉRIES DE 10 REPETIÇÕES; E DESAQUECIMENTO ATÉ QUE OS SINAIS VITAIS RETORNASSEM AOS VALORES BASAIS.

RESULTADOS: FOI OBSERVADO MELHORA DA CAPACIDADE FUNCIONAL ATRAVÉS DO TESTE DO DEGRAU (42 VS. 57) E DO TESTE DE SENTAR E LEVANTAR (12 VS. 16), DA FORÇA MUSCULAR PERIFÉRICA AVALIADA PELO DINAMÔMETRO JAMAR (26 VS. 31 KGF), REDUÇÃO DA DOR ATRAVÉS DA ESCALA VISUAL ANALÓGICA (6 VS. 1) E MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA PELO QUESTIONÁRIO CLQ-C30 (81 VS. 85,2).

CONCLUSÃO: UM PROGRAMA DE TREINAMENTO FÍSICO INTRA-HOSPITALAR DE 4 SEMANAS MOSTROU-SE EFICAZ NA MELHORA DA CAPACIDADE FUNCIONAL, FORÇA MUSCULAR, REDUÇÃO DA DOR E MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA EM INDIVÍDUO IDOSO SUBMETIDO À TCTH.

Palavras-chave: TRANSPLANTE DE CÉLULAS TRONCO HEMATOPOIÉTICAS, CAPACIDADE FUNCIONAL, FORÇA MUSCULAR, QUALIDADE DE VIDA, TREINAMENTO FÍSICO

Apresentação Oral

Título: PERCEPÇÃO E CONHECIMENTO DOS ADMINISTRADORES HOSPITALARES ACERCA DOS PROGRAMAS DE REABILITAÇÃO CARDÍACA NA MACRORREGIÃO DE JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS

Apresentador: MARIA JÚLIA DE MELO SOARES

Autores: MARIA JULIA, ISABELA PONCIANO, THAIANNE CAVALCANTE SÉRVIO, RAQUEL RODRIGUES BRITTO, LILIAN PINTO DA SILVA

Resumo:

INTRODUÇÃO: AS DOENÇAS CARDÍACAS SÃO RESPONSÁVEIS POR UM GRANDE NÚMERO DE MORTES NO BRASIL E NO MUNDO. PARTE DESTAS MORTES PODERIAM SER EVITADAS POR MEIO DE PROGRAMAS DE PREVENÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA. APESAR DA POUCA DISPONIBILIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO, ESPECIALMENTE NA REDE PÚBLICA, OS PROGRAMAS DE REABILITAÇÃO CARDÍACA (RC) SÃO RECONHECIDOS COMO RECURSO ESSENCIAL NA ABORDAGEM PREVENTIVA E TERAPÊUTICA DE PACIENTES COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES E SEUS BENEFÍCIOS INCLUEM REDUÇÃO DE MORTALIDADE E DAS TAXAS DE INTERNAÇÃO. APESAR DOS BENEFÍCIOS, ESTUDOS RECENTES TÊM IDENTIFICADO QUE GRANDE PARTE DOS HOSPITAIS QUE ATENDEM EMERGÊNCIAS CARDIOVASCULARES NÃO POSSUEM SERVIÇO DE RC OU FLUXO DEFINIDO DE ENCAMINHAMENTO PARA OUTROS SERVIÇOS.

OBJETIVOS: CARACTERIZAR O CONHECIMENTO E A PERCEPÇÃO DOS ADMINISTRADORES DE HOSPITAIS EM RELAÇÃO À RC.

METODOLOGIA: ESTE ESTUDO É DE CARÁTER DESCRITIVO E É PARTE DE UMA PESQUISA MULTICÊNTRICA DESENVOLVIDA EM MINAS GERAIS PARA IDENTIFICAÇÃO DOS FACILITADORES E BARREIRAS PARA RC NESTE ESTADO. REALIZOU-SE UM LEVANTAMENTO DOS HOSPITAIS PÚBLICOS E PRIVADOS QUE PRESTAM ASSISTÊNCIA EM CARDIOLOGIA NA CIDADE DE JUIZ DE FORA E REGIÃO. POSTERIORMENTE, CADA UM DOS DIRETORES CLÍNICOS DESTES HOSPITAIS FOI CONVIDADO A RESPONDER UM QUESTIONÁRIO PRÉ-ESTRUTURADO, CONTENDO 29 QUESTÕES, PARA IDENTIFICAÇÃO DE CARACTERÍSTICAS DO HOSPITAL ONDE ATUA E DE SEUS CONHECIMENTOS E PERCEPÇÕES ACERCA DA RC.

RESULTADOS: DOS 18 DIRETORES CONVIDADOS PARA PARTICIPAR DO ESTUDO, 5 RESPONDERAM O QUESTIONÁRIO, TODOS DO SEXO MASCULINO, SENDO QUE 4 DELES SÃO DIRETORES DE HOSPITAIS LOCALIZADOS EM JUIZ DE FORA E UM DELES É DIRETOR DE UM HOSPITAL LOCALIZADO EM ALFENAS. EMBORA TODOS TENHAM CLASSIFICADO SUAS PERCEPÇÕES ACERCA DA RC COMO IMPORTANTE OU EXTREMAMENTE IMPORTANTE, 60% DELES TÊM BAIXO CONHECIMENTO SOBRE SUAS IMPLICAÇÕES, BEM COMO DA LOCALIZAÇÃO DE SERVIÇOS DE RC PRÓXIMO AO HOSPITAL ONDE TRABALHAM.

CONCLUSÃO: OS ACHADOS DESTE ESTUDO PRELIMINAR APONTAM PARA UMA INCONSONÂNCIA ENTRE O RECONHECIMENTO DA IMPORTÂNCIA DA RC E A FALTA DE CONHECIMENTO SOBRE SEUS BENEFÍCIOS POR PARTE DOS DIRETORES DE HOSPITAIS, INDICANDO A NECESSIDADE DE AÇÕES ESTRATÉGICAS QUE CULMINEM COM O ESTABELECIMENTO DE UM FLUXO DE ENCAMINHAMENTO DE PACIENTES PARA A RC.

Palavras-chave: REABILITAÇÃO CARDÍACA; ADMINISTRADORES HOSPITALARES; JUIZ DE FORA

Apresentação Oral

Título: CARACTERIZAÇÃO DOS PROGRAMAS DE REABILITAÇÃO CARDÍACA NA MACRORREGIÃO DE JUIZ DE FORA, MG

Apresentador: ISABELA COELHO PONCIANO

Autores: ISABELA PONCIANO, MARIA JÚLIA, THAIANNE CAVALCANTE SÉRVIO, RAQUEL RODRIGUES BRITTO, LILIAN PINTO DA SILVA

Resumo:

INTRODUÇÃO: AS DOENÇAS CARDIOVASCULARES (DCV) SÃO AS PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTE NO MUNDO. EXISTEM EVIDÊNCIAS DE QUE 25% DOS ÓBITOS REGISTRADOS NA CIDADE DE JUIZ DE FORA SÃO DECORRENTES DE DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO (FONTE: SIM/DVEA/SS/PJF ? 2012). NESTE CONTEXTO, A REABILITAÇÃO CARDÍACA (RC) É UM INSTRUMENTO IMPORTANTE NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE PACIENTES COM DCV.

OBJETIVOS: O OBJETIVO DESTA ESTUDO FOI QUANTIFICAR E CARACTERIZAR OS PROGRAMAS DE RC EXISTENTES NA CIDADE DE JUIZ DE FORA E REGIÃO.

METODOLOGIA: ESTE ESTUDO É DE CARÁTER DESCRITIVO E É PARTE DE UMA PESQUISA MULTICÊNTRICA DESENVOLVIDA EM MINAS GERAIS PARA IDENTIFICAÇÃO DOS FACILITADORES E BARREIRAS PARA RC NESTE ESTADO. REALIZOU-SE O LEVANTAMENTO DAS CLÍNICAS DE FISIOTERAPIA OU HOSPITAIS QUE POSSUEM PROGRAMA DE RC E SEUS COORDENADORES FORAM CONVIDADOS A RESPONDER UM QUESTIONÁRIO.

RESULTADOS: DOS 17 COORDENADORES IDENTIFICADOS, 6 RESPONDERAM O QUESTIONÁRIO. A MAIORIA DOS PROGRAMAS FUNCIONA NA CIDADE DE JUIZ DE FORA, SÃO COORDENADOS POR FISIOTERAPEUTAS E NÃO SÃO SETORES DE HOSPITAIS. A FASE 1 É REALIZADA EM APENAS 16,7% DOS PROGRAMAS, ENQUANTO 100% DELES REALIZAM A FASE 2 E 67% DELES REALIZAM AS FASES 3 E 4 DA RC. A DURAÇÃO DA FASE 2 VARIA ENTRE 4 E 24 SEMANAS ENTRE OS PROGRAMAS, SENDO QUE 67% DELES REALIZAM SESSÕES DE EXERCÍCIOS 3X/SEMANA. A DURAÇÃO DA FASE 3 É DE 24 SEMANAS E AS SESSÕES DE EXERCÍCIOS SÃO REALIZADAS 3X/SEMANA EM 50% DOS PROGRAMAS. A PARTIR DA FASE 2 DA RC, A MAIORIA DOS PROGRAMAS REALIZA A PRESCRIÇÃO DA INTENSIDADE DOS EXERCÍCIOS ATRAVÉS DA FREQUÊNCIA CARDÍACA (FC) MÁXIMA E/OU DA SENSÇÃO SUBJETIVA DO ESFORÇO (ESCALA DE BORG), MONITORA A INTENSIDADE DOS EXERCÍCIOS PELA FC E A REALIZAÇÃO DOS EXERCÍCIOS É SUPERVISIONADA POR FISIOTERAPEUTAS. TODOS OS PROGRAMAS TÊM FISIOTERAPEUTAS, 83% DELES TEM PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 67% DELES TEM TÉCNICOS DE ENFERMAGEM E/OU PNEUMOLOGISTAS, 33% DELES TÊM NUTRICIONISTA, PSICÓLOGO, ASSISTENTES SOCIAIS E/OU CARDIOLOGISTAS E 17% DELES TÊM FARMACÊUTICO, ENFERMEIRO /OU MÉDICO DE ESPORTE.

CONCLUSÃO: OS ACHADOS DESTA ESTUDO APONTAM QUE, EMBORA OS PROGRAMAS INVESTIGADOS SIGAM AS DIRETRIZES DE RC COM RESPEITO A PRESCRIÇÃO E APLICAÇÃO DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS, FALTAM PROFISSIONAIS PARA A COMPOSIÇÃO DE EQUIPES MELHOR CAPACITADAS PARA ASSISTÊNCIA GLOBAL A ESTES PACIENTES, INCLUINDO AÇÕES RELACIONADAS À EDUCAÇÃO EM SAÚDE, E QUE EXISTE UM DÉFICIT NO ATENDIMENTO NA FASE HOSPITALAR DA RC.

Palavras-chave: PROGRAMAS DE REABILITAÇÃO CARDÍACA; PERFIL; JUIZ DE FORA

Apresentação Oral

Título: EFEITO DA REDUÇÃO DE PESO APÓS CIRURGIA BARIÁTRICA SOBRE AS VARIÁVEIS DO SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMICO CARDIOVASCULAR - UM ESTUDO LONGITUDINAL

Apresentador: DIOGO MACHADO DE OLIVEIRA

Autores: RAMOS PS; OLIVEIRA DM; CASTRO FSM; COELHO RP; ALVES PN; RICARDO DR

Resumo:

INTRODUÇÃO: A RELAÇÃO DO PESO CORPORAL COM A MODULAÇÃO AUTÔNOMICA É BEM DESCRITA NA LITERATURA, E GERALMENTE SOFRE VARIAÇÕES RELACIONADAS COM ALTERAÇÕES DO PESO CORPORAL, SENDO QUE, QUANTO MAIOR O PESO DO INDIVÍDUO, MENOR A ATIVIDADE PARASSIMPÁTICA, E CONSEQUENTEMENTE MAIOR A ATIVIDADES SIMPÁTICA, QUE É UMA CARACTERÍSTICA DESFAVORÁVEL E ALTAMENTE ASSOCIADA AO MORBI-MORTALIDADE CARDIOVASCULAR.

OBJETIVO: VERIFICAR O EFEITO DA REDUÇÃO DE PESO APÓS CIRURGIA BARIÁTRICA SOBRES AS VARIÁVEIS DO SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMICO CARDIOVASCULAR.

MÉTODOS: INICIALMENTE FORAM AVALIADOS 19 INDIVÍDUOS ADULTOS OBESOS DE AMBOS OS SEXOS, QUE TINHAM INDICAÇÃO PARA REALIZAR CIRURGIA BARIATRICA (CB). APÓS UM PEÍODO MÉDIO DE 6 MÊSES 10 INDIVÍDUOS FORAM REAVALIADOS. O PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO CONSISTIU NA AVALIAÇÃO DO SNA POR MEIO DE DOIS TESTES VALIDADOS, O TESTE DE EXERCÍCIO DE QUATRO SEGUNDOS (T4S) E O TESTE DA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA (VFC). O T4S AVALIA O RAMO PARASSIMPÁTICO POR MEIO DO TRANSIENTE REPOUSO-EXERCÍCIO, E O SEU RESULTADO É EXPRESSO PELO ÍNDICE VAGAL CARDÍACO (IVC). A VFC FOI FEITA COM INDIVÍDUOS EM REPOUSO, NO PERÍODO DE TEMPO DE 10 MINUTOS. A PARTIR DO REGISTRO DO ELETROCARDIOGRAMA FORAM IDENTIFICADOS OS INTERVALOS ENTRE ONDAS R DE BATIMENTOS SINUSAIS, QUE FORAM ANALISADOS NO DOMÍNIO DO TEMPO E DA FREQUÊNCIA.

RESULTADOS: A FC DOS INDIVÍDUOS NO PERÍODO PRÉ OPERATÓRIO FOI MAIOR COMPARADA NO PERÍODO PÓS ($82,4 \pm 3,9$ VS $70,4 \pm 4,2$; $P = 0,033$). O IVC FOI MAIOR APÓS A CB $1,24 \pm 0,05$ VS $1,35 \pm 0,06$ ($P=0,002$); O HF(%) FOI MENOR APÓS A CB $47,1 \pm 6,4$ VS $44,1 \pm 10,2$ ($P=0,721$); O LF(%) FOI MENOR NO PÓS OPERATÓRIO $18,73 \pm 2,1$ VS $10,5 \pm 1,9$ ($P=0,003$); O HF(NU) FOI MAIOR APÓS A CB $61,9 \pm 6,6$ VS $69,9 \pm 7,3$ ($P=0,22$); O LF(NU) FOI MENOR APÓS A CB $31,9 \pm 7,4$ VS $28,7 \pm 7,4$ ($P=0,706$) E A RAZÃO LF/HF FOI MENOR APÓS A CB $1,04 \pm 0,62$ VS $0,6 \pm 0,21$ ($P=0,471$).

CONCLUSÕES: NOSSOS RESULTADOS INDICAM QUE A REDUÇÃO DE PESO APÓS A CIRURGIA BARIÁTRICA CONTRIBUI PARA O AUMENTO DA ATIVIDADE PARASSIMPÁTICA AVALIADA POR MEIO DO T4S. E NA AVALIAÇÃO ESTÁTICA DA VFC, CONSTATAMOS QUE O COMPONENTE LF(%) FOI MENOR APÓS A CB, INDICANDO UMA DIMINUIÇÃO DA ATIVIDADE DO RAMO SIMPÁTICO.

Palavras-chave: OBESIDADE, SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMICO, SISTEMA NERVOSO PARASSIMPÁTICO, TESTE DE 4 SEGUNDOS E VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA

Título: ESTUDO PRELIMINAR DA ADERÊNCIA A UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS RESISTIDOS EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE

Apresentador: ARIANE APARECIDA ALMEIDA BARROS

Autores: BARROS, ARIANE APARECIDA ALMEIDA; REBOREDO, MAYCON DE MOURA; DO VALLE, FELIPE MARTINS; MENDONÇA, WILLIAM FERREIRA; WERNECK, GUSTAVO DE OLIVEIRA

Resumo:

INTRODUÇÃO: NOS PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA (DRC) SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE (HD) O SEDENTARISMO É ALTAMENTE PREVALENTE E ESTÁ DIRETAMENTE ASSOCIADO COM AS DOENÇAS CARDIOVASCULARES E MAIOR MORTALIDADE. ALÉM DISSO, ESTES PACIENTES APRESENTAM REDUÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DIÁRIA, BAIXA TOLERÂNCIA AO EXERCÍCIO FÍSICO E FRAQUEZA MUSCULAR. ASSIM, MUITOS ESTUDOS TÊM MOSTRADO QUE EXERCÍCIOS IMPLEMENTADOS DURANTE A HD MELHORAM A CONDIÇÃO DE SAÚDE DESSES PACIENTES, BEM COMO A EFICIÊNCIA DA DIÁLISE. NO ENTANTO, POUCOS ESTUDOS TÊM AVALIADO A ADERÊNCIA DOS PACIENTES A PROGRAMAS DE EXERCÍCIO DURANTE A HD, ESPECIALMENTE NO BRASIL.

OBJETIVOS: AVALIAR A ADERÊNCIA A UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS RESISTIDOS REALIZADO DURANTE AS SESSÕES DE HD EM PACIENTES COM DRC.

METODOLOGIA: FORAM INCLUÍDOS 8 PACIENTES ADULTOS, SEDENTÁRIOS E QUE REALIZAVAM HD POR UM PERÍODO MÍNIMO 3 MESES NO SERVIÇO DE NEFROLOGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. TODOS OS PACIENTES FORAM SUBMETIDOS A UM PROTOCOLO DE TREINAMENTO RESISTIDO DE MEMBROS INFERIORES E MEMBRO SUPERIOR CONTRALATERAL À FÍSTULA, APLICADO NAS 2 HORAS INICIAIS DA HD, POR UM PERÍODO DE 12 SEMANAS. A ADERÊNCIA E OS MOTIVOS PARA NÃO REALIZAÇÃO DO EXERCÍCIO FORAM AVALIADOS. OS PACIENTES FORAM CLASSIFICADOS COM ADERENTES OU NÃO A PARTIR DA MEDIANA DA ADERÊNCIA (80%). FOI REALIZADA UMA ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS.

RESULTADOS: DOS 8 PACIENTES AVALIADOS, 5 (62,5%) FORAM CLASSIFICADOS COMO ADERENTES E 3 (37,5%) COMO NÃO ADERENTES. DENTRE OS ADERENTES, AS MÉDIAS DE IDADE E DO TEMPO DE HD FORAM, RESPECTIVAMENTE, $49 \pm 4,6$ ANOS E $7,4 \pm 5,2$ ANOS. JÁ NO GRUPO DOS NÃO ADERENTES A IDADE E O TEMPO DE HD FORAM $52,6 \pm 10$ ANOS E $8,8 \pm 7,2$ ANOS, RESPECTIVAMENTE. OS MOTIVOS PARA NÃO REALIZAÇÃO DOS EXERCÍCIOS INCLUÍAM INDISPOSIÇÃO DO PACIENTE (35%), RELATO DE MAL ESTAR (21,7%), ALTERAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL (11,7%), PRESENÇA DE QUADRO ÁLGICO (11,7%), PROBLEMAS NA FÍSTULA (6,7%) E LIMITE DE TEMPO ATINGIDO (5%).

CONCLUSÃO: NESTE ESTUDO PRELIMINAR OS PACIENTES COM DRC APRESENTARAM UMA BOA ADERÊNCIA AO PROGRAMA DE EXERCÍCIOS RESISTIDOS REALIZADO DURANTE AS SESSÕES DE HD. O RELATO DE INDISPOSIÇÃO E MAL ESTAR REPRESENTAM OS PRINCIPAIS FATORES PARA REDUÇÃO DA ADERÊNCIA AO EXERCÍCIO NESTES PACIENTES.

Palavras-chave: HEMODIÁLISE, EXERCÍCIOS RESISTIDOS, ADERÊNCIA

Título: CÂNULA NASAL DE ALTO FLUXO: UM RELATO DE CASO

Apresentador: ANA CRISTINA LAGE

Autores: DANIELE MACHADO DE MATOS, ANA CRISTINA LAGE, CARLA MALAGUTI

Resumo:

INTRODUÇÃO: A TERAPIA COM A CÂNULA NASAL DE ALTO FLUXO (CNAF) FOI INICIALMENTE INTRODUZIDA PARA TRATAMENTO NEONATAL, CONTUDO, ATUALMENTE ESTÁ CADA VEZ MAIS SENDO UTILIZADA EM ADULTOS. CONSISTE EM PROPORCIONAR UM ELEVADO FLUXO DE GÁS AQUECIDO E UMIDIFICADO, ATINGINDO FLUXO DE ATÉ 70L/MIN E FIO2 DE ATÉ 100%. ATRAVÉS DE UMA CONFORTÁVEL CÂNULA NASAL, OFERECE UM EFEITO DE PRESSÃO POSITIVA NAS VIAS AÉREAS, PROPORCIONA REDUÇÃO DA RESISTÊNCIA NASOFARÍNGEA, GARANTINDO UM ALÍVIO DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO E MELHORA DA OXIGENAÇÃO.

RELATO DE CASO: PACIENTE KSO, SEXO FEMININO, 30 ANOS, DEU ENTRADA NA UTI DO HOSPITAL MONTE SINAI NO DIA 14/08/16 DEVIDO FEBRE À ESCLARECER. SABIDAMENTE PORTADORA DE LUPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO, HEPATITE AUTO-IMUNE E TABAGISTA EM USO DE IMUNOSSUPRESSOR E IMUNOBOLÓGICO. INICIALMENTE COM NECESSIDADE DE OXIGENOTERAPIA SUPLEMENTAR VIA MÁSCARA COM RESERVATÓRIO. APÓS 3 DIAS EVOLUIU COM INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA AGUDA NECESSITANDO DE IOT + VM. DEPOIS DE SEIS DIAS, EM CONDIÇÕES CLÍNICAS E LABORATORIAIS FAVORÁVEIS, FOI REALIZADA A EXTUBAÇÃO, PORÉM NO PERÍODO DA NOITE NECESSITOU DE VNI DEVIDO INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA AGUDA HIPOXÊMICA, EVIDENCIADA POR MEIO DA GASOMETRIA ARTERIAL. NA MANHÃ SEGUINTE, AINDA APRESENTAVA-SE TAQUIPNEICA E PADRÃO RESPIRATÓRIO ABDOMINAL, SENDO ACOPLADA A CNAF OFERTANDO FIO2 A 40% E UM FLUXO DE 20L/MIN, COM MELHORA IMEDIATA DO PADRÃO RESPIRATÓRIO. PERMANECU EM USO DA CNAF POR 4 DIAS, EVOLUINDO PARA O CATÉTER NASAL DE BAIXO FLUXO. OBTVEU ALTA DA UTI PARA A ENFERMARIA E POSTERIORMENTE, MANTENDO-SE EM AA, OBTVEU ALTA HOSPITALAR.

COMENTÁRIOS: EVIDÊNCIAS ARGUMENTAM A FAVOR DA UTILIZAÇÃO DA CNAF PARA PREVENÇÃO DE FALHA NA EXTUBAÇÃO, ALÍVIO DE ANGÚSTIA RESPIRATÓRIA, E RECOMENDAM A TERAPIA INCLUSIVE, PARA PACIENTES SOB CUIDADOS PALIATIVOS, SENDO UTILIZADA COMO DISPOSITIVO DE PRIMEIRA ESCOLHA PARA TRATAMENTO DE INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA AGUDA HIPOXÊMICA.

REFERÊNCIA: SCHWABBAUER N, BERG B, BLUMENSTOCK G, HAAP M, HETZEL J, RIESSEN R. NASAL HIGH-FLOW OXYGEN THERAPY IN PATIENTS WITH HYPOXIC RESPIRATORY FAILURE: EFFECT ON FUNCTIONAL AND SUBJECTIVE RESPIRATORY PARAMETERS COMPARED TO CONVENTIONAL OXYGEN THERAPY AND NON-INVASIVE VENTILATION (NIV). BMC ANESTHESIOLOGY 2014; 1-7.

Palavras-chave: CÂNULA NASAL DE ALTO FLUXO, INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA AGUDA HIPOXÊMICA

Título: CORRELAÇÃO DOS ÍNDICES PREDITIVOS DE DESMAME DA VENTILAÇÃO MECÂNICA

Apresentador: ANA CRISTINA LAGE

Autores: LAGE, ANA CRISTINA; GUARINI, BÁRBARA REZENDE; RAMOS, PLÍNIO SANTOS

Resumo:

INTRODUÇÃO. A VENTILAÇÃO MECÂNICA É UMA PARTE FUNDAMENTAL DOS CUIDADOS INTENSIVOS, SUA RETIRADA DEVE ACONTECER O MAIS PRECOCAMENTE POSSÍVEL E O DESMAME DEVE OCUPAR EM MÉDIA 45% DO TEMPO DE VMI. PARA TANTO, ATUALMENTE EXISTE UMA DIVERSIDADE DE ÍNDICES CAPAZES DE PREDIZER O DESMAME.

OBJETIVO. CORRELACIONAR OS SEGUINTE ÍNDICES PREDITIVOS DE DESMAME: IRSS, P0.1, PIMÁX, IWI E PAO2/FIO2, A FIM DE INVESTIGAR SEMELHANÇAS ENTRE ELAS E PRIORIZAR EM UMA AVALIAÇÃO À BEIRA-LEITO, ÍNDICES MAIS FÁCEIS DE SEREM UTILIZADOS E QUE AVALIEM O DESMAME EM DIFERENTES PERSPECTIVAS.

MÉTODOS. PARTICIPARAM DO ESTUDO 42 PACIENTES INTERNADOS NA UTI DO HOSPITAL E MATERNIDADE THEREZINHA DE JESUS, COM IDADE $63,19 \pm 14,17$ ANOS (MÉDIA \pm DESVIO PADRÃO), VENTILADOS MECANICAMENTE COM TEMPO SUPERIOR A 24 HORAS. QUANDO APTOS PARA O DESMAME, FORAM APLICADOS OS TESTES JÁ MENCIONADOS, E POSTERIORMENTE A POSSÍVEL RELAÇÃO ENTRES ELAS FOI ANALISADA ATRAVÉS DO TESTE DE CORRELAÇÃO LINEAR DE PERSON.

RESULTADOS: DE ACORDO COM AS ASSOCIAÇÕES ENCONTRADAS, HOUE SOMENTE RESULTADO ESTATÍSTICO SIGNIFICATIVO ENTRE P0.1 COM IRRS ($P=0,016$) E ENTRE O IWI E O IRRS ($P=0,001$). NA PRIMEIRA ASSOCIAÇÃO FOI ENCONTRADA UMA CORRELAÇÃO FRACA ($R= -0,37$) E A SEGUNDA UMA CORRELAÇÃO MODERADA ($R= -0,51$).

CONCLUSÃO: OS ÍNDICES QUE HOUE ASSOCIAÇÃO ENTRE SI FOI A P0.1 COM O IRRS, REFLETINDO A ATIVIDADE DO CENTRO RESPIRATÓRIO, E ENTRE O IWI COM O IRRS, APTOS PARA IDENTIFICAR AQUELES PACIENTES QUE SERÃO OU NÃO CAPAZES DE MANTER UMA RESPIRAÇÃO ESPONTÂNEA, REAFIRMANDO A GRANDE IMPORTÂNCIA DO ÍNDICE CRIADO POR YANG E TOBIN. ISSO SUGERE QUE, NÃO HAVENDO POSSIBILIDADE DE REALIZAR ALGUM DESSES ÍNDICES OU SE HOUER NECESSIDADE DE ESCOLHER OU PRIORIZAR ALGUM DELES, O IRRS PODE SER O ÍNDICE DE PRIMEIRA ESCOLHA.

Palavras-chave: DESMAME DO RESPIRADOR, VENTILAÇÃO MECÂNICA, RESPIRAÇÃO ARTIFICIAL, UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Apresentação Painel

Título: FISIOTERAPIA NO FAST-TRACK EM NEONATOS/PEDIÁTRICOS SUBMETIDOS A CIRURGIA CARDÍACA

Apresentador: FABIANA COELHO COUTO ROCHA CORRÊA

Autores: CORRÊA, FABIANA COELHO COUTO ROCHA; SOUZA, FELIPE ALMEIDA; FERREIRA, ANA PAULA; RAMOS, PLÍNIO DOS SANTOS

Resumo:

INTRODUÇÃO. O PÓS OPERATÓRIO IMEDIATO EM CIRURGIA CARDÍACA (POICC) É DE FUNDAMENTAL IMPORTÂNCIA PARA ATENUAR OU EVITAR COMPLICAÇÕES AUXILIANDO NO RESTABELECIMENTO DO PACIENTE, CONTRIBUINDO, PARA O SUCESSO DO PROCEDIMENTO. CONHECER O PERFIL DA POPULAÇÃO COM A QUAL SE TRABALHA FAVORECE A ELABORAÇÃO DO PLANO ASSISTENCIAL PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL E O PROVIMENTO DE UMA ASSISTÊNCIA ADEQUADA, CONTRIBUINDO NA REDUÇÃO DAS COMPLICAÇÕES E PROPORCIONANDO CONDIÇÕES FAVORÁVEIS AO ATENDIMENTO NO PÓS OPERATÓRIO.

OBJETIVO. CARACTERIZAR OS NEONATOS/PEDIÁTRICOS EM POICC, INTERNADOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA, MG, REFERÊNCIA EM CIRURGIA CARDÍACA (CC) NEONATAL/PEDIÁTRICA E VERIFICAR OS BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA NA FASE 1 DESSES INDIVÍDUOS.

MÉTODOS. REALIZOU-SE UM ESTUDO DESCRITIVO, RETROSPECTIVO TRANSVERSAL, ONDE FORAM ANALISADOS PRONTUÁRIOS DO PERÍODO DE JANEIRO A AGOSTO DE 2016, SENDO ENCONTRADOS 27 INDIVÍDUOS QUE FORAM SUBMETIDOS A CC E ESTIVERAM INTERNADOS PARA POICC. A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA FOI DIRECIONADA AO FAST-TRACK, OS RECÉM-NASCIDOS E LACTENTES, FORAM SUBMETIDOS À ESTIMULAÇÃO SENSORIO MOTORA, TERAPIAS DE HIGIENE BRÔNQUICA E POSICIONAMENTO NO LEITO. OS PRÉ-ESCOLARES, ESCOLARES E ADOLESCENTES, FORAM SUBMETIDOS ÀS MESMAS TÉCNICAS, PORÉM SOMADAS A SEDESTAÇÃO BEIRA LEITO, ORTOSTATISMO E EXERCÍCIOS ATIVOS DE TRONCO E ALONGAMENTOS. CONSIDERAMOS AS ALTERAÇÕES DA FREQUÊNCIA CARDÍACA, SINAIS DE DESCONFORTO RESPIRATÓRIO, CIANOSE E HIPOTENSÃO POSTURAL COMO PARÂMETROS DE SEGURANÇA. O PROTOCOLO DE ATENDIMENTO FOI REALIZADO TRÊS VEZES AO DIA DURANTE TODO PERÍODO DE INTERNAÇÃO.

RESULTADOS. O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO ENCONTRADO EM NOSSO ESTUDO FOI: FAIXA ETÁRIA DE LACTENTES, PRÉ-ESCOLARES, ESCOLARES E ADOLESCENTES COM 25%, 53,6%, 14,3% E 7,1% RESPECTIVAMENTE, 65% DO SEXO FEMININO, 57,1% VINDOS DE MINAS GERAIS. AS CC REALIZADAS NA INSTITUIÇÃO SÃO DO TIPO ACIANÓTICAS, SENDO AS MAIS COMUNS: CIA, PCA, CIV, COM 42,8%, 42,8% E 7,1% RESPECTIVAMENTE. O TEMPO DE VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA FOI ($0,4 \pm 0,8$ HORAS; MÉDIA \pm DESVIO PADRÃO), O DE CEC ($21,4 \pm 23,7$ MINUTOS; MÉDIA \pm DESVIO PADRÃO) E DE ANÓXIA ($9,5 \pm 12,2$ MINUTOS; MÉDIA \pm DESVIO PADRÃO). A MÉDIA DE PERMANÊNCIA NA UTI FOI ($2,3 \pm 1,1$ DIAS; MÉDIA \pm DESVIO PADRÃO) E APENAS DOIS PACIENTES APRESENTARAM COMPLICAÇÕES (DERRAME PERICÁRDICO).

CONCLUSÃO. A FISIOTERAPIA PRECOCE PODE AUXILIAR NA REDUÇÃO DE COMPLICAÇÕES, BEM COMO NA REDUÇÃO DO TEMPO DE INTERNAÇÃO NO POICC DE NEONATOS/PEDIÁTRICOS.

Palavras-chave: FISIOTERAPIA, UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL, CIRURGIA TORÁCICA

Título: REABILITAÇÃO CARDÍACA COM ÊNFASE NO EXERCÍCIO EM PACIENTES NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA

Apresentador: RAPHAELA RESENDE OLIVEIRA FERREIRA

Autores: PLÍNIO DOS SANTOS RAMOS, LAÍS BARBOSA MIANA, RAPHAELA RESENDE OLIVEIRA FERREIRA, LARA MAROTTA FERNANDES, DJALMA RABELO RICARDO

Resumo:

INTRODUÇÃO: DOENÇAS CARDIOVASCULARES POSSUEM ELEVADA PREVALÊNCIA MUNDIAL, SENDO NECESSÁRIO, MUITAS VEZES, RECORRER A CIRURGIAS CARDÍACAS (CC) PARA REVERTER OU EVITAR O AGRAVO DO QUADRO DO PACIENTE. ENTRETANTO, APENAS A CC NÃO É CAPAZ DE DEVOLVER-LHE UMA BOA CAPACIDADE CARDIOPULMONAR, NEM EVITAR O REAPARECIMENTO DESTAS DOENÇAS, SENDO NECESSÁRIO QUE O PACIENTE PASSE POR UM PROCESSO DE REABILITAÇÃO CARDÍACA (RC) SUPERVISIONADA.

OBJETIVO: DEMONSTRAR QUE UM PROTOCOLO DE RC COM DUAS SESSÕES SEMANAIS É CAPAZ DE GERAR MELHORAS SIGNIFICATIVAS NO CONDICIONAMENTO CARDIOPULMONAR DE PACIENTES ADULTOS OS QUAIS PASSARAM POR ALGUM TIPO DE CC.

MÉTODOS: ENSAIO CLÍNICO, COM SEIS PACIENTES ADULTOS, DE AMBOS OS SEXOS, SUBMETIDOS PREVIAMENTE A QUALQUER CC, EXCLUINDO AQUELES QUE NÃO POSSUÍSSEM CONDIÇÕES FÍSICAS PARA EXECUTAR OS EXERCÍCIOS PROPOSTOS. O PROTOCOLO DE RC FOI REALIZADO DURANTE UM MÊS, INCLUINDO DUAS SESSÕES SEMANAIS, TOTALIZANDO 10 SESSÕES. COMO FORMA DE AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE CARDIOPULMONAR DOS PACIENTES FOI REALIZADO, NA PRIMEIRA E NA ÚLTIMA SESSÃO, FORMA ADAPTADA DO TESTE DE CAMINHADA DE 6 MINUTOS (TC6'). AS SESSÕES TIVERAM DURAÇÃO MÉDIA DE 50 MINUTOS, SENDO COMPOSTAS DE TRÊS ETAPAS: AQUECIMENTO ATRAVÉS DE FORTALECIMENTO MUSCULAR; ENDURANCE COM EXERCÍCIOS AERÓBICOS; DESAQUECIMENTO COM CAMINHADA LEVE E ALONGAMENTOS. ADOTOU-SE SIGNIFICÂNCIA ESTATÍSTICA DE $P < 0,05$.

RESULTADOS: AO FINAL DO TRATAMENTO FOI ENCONTRADO AUMENTO SIGNIFICATIVO DA DISTÂNCIA PERCORRIDA NO TC6' ($481,5 \pm 127,8$ M INÍCIO VS $531,5 \pm 111$ M FINAL), E DO VALOR DE VO2 MÁXIMO ESTIMADO ($16 \pm 2,9$ ML/KG/MIN VS $17,1 \pm 2,5$ ML/KG/MIN).

CONCLUSÃO: UM PROTOCOLO DE RC INCLUINDO DUAS SESSÕES SEMANAIS PROPORCIONA MELHORA SIGNIFICATIVA AOS PACIENTES DE PÓS-OPERATÓRIO DE CC A ELE SUBMETIDOS.

Palavras-chave: CIRURGIAS CARDÍACAS, REABILITAÇÃO CARDÍACA

Apresentação Painel

Título: AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE DUAS TÉCNICAS DE APLICAÇÃO DE SURFACTANTE EXÓGENO E

Apresentador: FREDERICO DE OLIVEIRA LIMA

Autores: FELIPE SOUZA, RAFAEL DE PAULA COELHO, FREDERICO DE OLIVEIRA LIMA, FELIPE SOTTO MAIOR DE CASTRO, PLÍNIO DOS SANTOS RAMOS

Resumo:

RECÉM-NASCIDOS QUE NASCEM PREMATUROS, PODEM EVOLUIR COM SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO (SDR). A SDR É CAUSADA PELA DEFICIÊNCIA DE SURFACTANTE, ONDE É SECRETADO PELO PNEUMÓCITO TIPO II. A TÉCNICA INSURE CONSISTE EM INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL, APLICAÇÃO DO SURFACTANTE EXÓGENO, EXTUBAÇÃO, POSTERIORMENTE ACOPLAGEM DO CPAP. O OBJETIVO DO ESTUDO É AVALIAR A EFICÁCIA DA TÉCNICA INSURE EM RNS, COMPARANDO COM A UTILIZAÇÃO DE SURFACTANTE CONVENCIONAL RELACIONANDO TEMPO DE VENTILAÇÃO MECÂNICA E MORBIMORTALIDADE ASSOCIADAS. TRATA-SE DE UM ESTUDO TRANSVERSAL, RETROSPECTIVO, NOS QUAIS FORAM AVALIADOS 78 RNS, SENDO 50% MASCULINO E 50% FEMININO DO GRUPO CONVENCIONAL E 12 RNS DA TÉCNICA INSURE SENDO 50% MASCULINO E 50% FEMININO, PESO VARIOU DE 380G A 2625G, DE 28 A 33 SEMANAS COM DIAGNÓSTICO DE SDR ATRAVÉS DA RADIOGRAFIA DE TÓRAX E EXAME FÍSICO, ESTES FORAM DIVIDIDOS EM DOIS GRUPOS, SENDO QUE O PRIMEIRO REALIZOU APLICAÇÃO DE INSURE E OUTRO REALIZOU APLICAÇÃO DE SURFACTANTE E VENTILAÇÃO MECÂNICA. AS MÉDIAS DO TEMPO DE UTILIZAÇÃO DE OXIGÊNIO TOTAL ENTRE O GRUPO DA TÉCNICA CONVENCIONAL FORAM 24,2 DIAS E O GRUPO DA TÉCNICA INSURE FORAM 10,5 DIAS. O GRUPO QUE REALIZOU A TÉCNICA CONVENCIONAL 23,6% DE PACIENTE QUE EVOLUÍRAM COM DISPLASIA BRONCOPULMONAR (DBP) E NO GRUPO DA TÉCNICA INSURE 8,3%. NO GRUPO DA TÉCNICA CONVENCIONAL 12,5% DOS PACIENTES EVOLUÍRAM COM INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA, ENQUANTO NO GRUPO DA TÉCNICA INSURE NÃO HOUVERAM MORBIDADES ASSOCIADAS. APÓS A REALIZAÇÃO DA TÉCNICA INSURE 91,7% DE SUCESSO NA TÉCNICA E 8,3% FALHA. EM NOSSOS RESULTADOS OBSERVAMOS QUE O TEMPO DE VM NO GRUPO INSURE FOI MENOR QUANDO COMPARADO AO OUTRO GRUPO, DEVIDO À BAIXA TAXA DE INSUCESSO DA TÉCNICA INSURE, DA MESMA FORMA, OUTRO ESTUDO RELATOU UMA DIMINUIÇÃO DE 10-40% NA NECESSIDADE DE VENTILAÇÃO MECÂNICA, UTILIZANDO O MÉTODO INSURE. OUTRO ASPECTO AVALIADO EM NOSSO ESTUDO, FORAM AS MORBIDADES E ÓBITOS APRESENTADOS PELOS RNS APÓS A APLICAÇÃO DAS TÉCNICAS INSURE E CONVENCIONAL. NO GRUPO INSURE 8,3% DO TOTAL APRESENTOU DBP E NENHUM ÓBITO, JÁ NA TÉCNICA CONVENCIONAL OBSERVAMOS QUE OS RNS APRESENTARAM MORBIDADES COMO, DBP, INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA E ÓBITOS. NO ESTUDO DE NAYERI ET AL., 2014 NÃO FOI OBSERVADO REDUÇÃO SIGNIFICATIVA NAS TAXAS DE MORTALIDADE, PNEUMOTÓRAX E DPB QUANDO COMPARADOS OS GRUPOS INSURE E CMV. A TÉCNICA INSURE QUANDO COMPARADA À TÉCNICA DE APLICAÇÃO DE SURFACTANTE ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA EXIBE DIFERENÇA CLÍNICA, PORÉM NÃO ESTATÍSTICA.

Palavras-chave: INSURE, SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO

Apresentação Painei

Título: IMPACTO DE UM PROTOCOLO DE FISIOTERAPIA NO PÓS - OPERATÓRIO IMEDIATO DE CIRURGIA CARDÍACA

Apresentador: ANA PAULA FERREIRA

Autores: FERREIRA, ANA PAULA; MACHADO, CARLA CRISTINA DA SILVA; BARTH, REJAINÉ CARLA MARTINS LAMEIRA; BORGES, JAQUELINE DE PAULA; FERRARA, ANA CLÁUDIA PIRES; RAMOS, PLÍNIO DOS SANTOS

Resumo:

INTRODUÇÃO. APESAR DA MODERNIZAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS UTILIZADOS EM CIRURGIA CARDÍACA, A FUNÇÃO PULMONAR AINDA É PREJUDICADA NESTE GRUPO DE PACIENTES. APÓS O PROCEDIMENTO CIRÚRGICO, OS PACIENTES TENDEM A CURSAR COM COMPLICAÇÕES RESPIRATÓRIAS E, A FISIOTERAPIA NESTE CONTEXTO, DESTACA-SE POR POSSUIR IMPORTANTE PAPEL NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE TAIS COMPLICAÇÕES.

OBJETIVOS. VERIFICAR O IMPACTO DE UM PROTOCOLO DE REABILITAÇÃO CARDÍACA FASE 1 EM INDIVÍDUOS SUBMETIDOS A CIRURGIA CARDÍACA (CC); ANALISAR A ASSOCIAÇÃO ENTRE TEMPO DE CEC (CIRCULAÇÃO EXTRACORPÓREA) E TEMPO DE INTERNAÇÃO.

MÉTODOS. ESTUDO DESCRITIVO, TRANSVERSAL, QUE INVESTIGOU 16 INDIVÍDUOS ($49,4 \pm 16,9$; MÉDIA \pm DESVIO PADRÃO) ANOS, 50% HOMENS, SUBMETIDOS A CC NO PERÍODO DE MARÇO DE 2013 A AGOSTO DE 2016, EM UM HOSPITAL DE ENSINO DE JUIZ DE FORA -MG. OS INDIVÍDUOS FORAM SUBMETIDOS NO 1º PO À SEDESTAÇÃO BEIRA LEITO E TOSSE ASSISTIDA, ALÉM DE VNI PÓS EXTUBAÇÃO (62,5% DOS INDIVÍDUOS, REALIZARAM AO MENOS UM PERÍODO DE VNI (VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA) COM DURAÇÃO DE 1H, EM MODO VENTILAÇÃO COM SUPORTE PRESSÓRICO (VSP) DE 8 CMH₂O E PEEP (PRESSÃO EXPIRATÓRIA POSITIVA FINAL) DE 5 CMH₂O. NO 2º PO ALÉM DA SEDESTAÇÃO BEIRA LEITO, REALIZAVAM ORTOSTATISMO COM MARCHA ESTACIONÁRIA, ASSOCIADO A EXERCÍCIOS DE BAIXA INTENSIDADE. NO 3º PO EM DIANTE, ALÉM DOS EXERCÍCIOS DE BAIXA INTENSIDADE, O CICLOERGÔMETRO ERA UTILIZADO COM O PACIENTE EM SEDESTAÇÃO NO LEITO. UTILIZOU-SE COMO PARÂMETRO DE SEGURANÇA FC (FREQUÊNCIA CARDÍACA) < 120 BPM E PAM (PRESSÃO ARTERIAL MÉDIA) > 120 MMHG, PARA INTERRUPÇÃO DO EXERCÍCIO. O PROTOCOLO ERA REALIZADO EM TRÊS PERÍODOS DO DIA.

RESULTADOS. APENAS UM INDIVÍDUO NECESSITOU DE REINTUBAÇÃO < 48HS. O TEMPO DE INTERNAÇÃO FOI DE ($4,6 \pm 1,3$; MÉDIA \pm DESVIO PADRÃO). NÃO HOUVE ASSOCIAÇÃO ENTRE TEMPO DE CEC E TEMPO DE INTERNAÇÃO ($R=0,02$).

CONCLUSÃO. CINESIOTERAPIA PRECOCE ASSOCIADA A VNI, PODE AUXILIAR NA REDUÇÃO DE COMPLICAÇÕES E EM MENOR TEMPO DE INTERNAÇÃO EM PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA CARDÍACA.

Palavras-chave: CIRURGIA TORÁCICA, SERVIÇO HOSPITALAR DE FISIOTERAPIA, REABILITAÇÃO

Apresentação Painel

Título: ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO E GERENCIAMENTO DE RISCOS EM UNIDADE DE TERAPIA

Apresentador: ANA PAULA FERREIRA

Autores: MOTTA, BRUNA LA ROCCA CONDÉ LOPES DA; DORNELAS, BRUNO RABITE; SOUZA, FELIPE ALMEIDA; FERREIRA, ANA PAULA

Resumo:

INTRODUÇÃO. A UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) É UM LOCAL ONDE OS EVENTOS ADVERSOS MERECEM ANÁLISE PARTICULAR, LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO QUE O PACIENTE GRAVE APRESENTA CARACTERÍSTICAS QUE O TORNAM MAIS SUSCEPTÍVEL A ERROS.

OBJETIVO. VERIFICAR A EFETIVIDADE DE UM PROTOCOLO DE GERENCIAMENTO E PREVENÇÃO DE RISCOS ATRAVÉS DE ESTRATÉGIAS E CUIDADOS RELACIONADOS À PRÁTICA DIÁRIA DO FISIOTERAPEUTA DENTRO DA UTI.

MÉTODOS. TRATA-SE DE UM ESTUDO DESCRITIVO, RETROSPECTIVO, ONDE FORAM ANALISADOS NO PERÍODO DE JULHO DE 2015 A JUNHO DE 2016, OS EVENTOS ADVERSOS REGISTRADOS PELO SERVIÇO DE FISIOTERAPIA DE UM HOSPITAL DE ENSINO DA CIDADE DE JUIZ DE FORA ? MG, DURANTE APLICAÇÃO DE UM PROTOCOLO ESPECÍFICO PARA GERENCIAMENTO E CONTROLE DE RISCOS. A FERRAMENTA UTILIZADA PARA GERENCIAMENTO E CONTROLE DOS RISCOS FOI APLICADA NOS TRÊS TURNOS DE ASSISTÊNCIA DA UTI (MANHÃ/TARDE/NOITE), ANTES DE SEREM INICIADOS OS ATENDIMENTOS. OS FISIOTERAPEUTA PLANTONISTAS REGISTRAVAM NA SUA PLANILHA DE ATENDIMENTOS OS PRINCIPAIS RISCOS AOS QUAIS OS PACIENTES ESTAVAM EXPOSTOS A SABER: RISCO DE EXTUBAÇÃO ACIDENTAL (EA), ÚLCERA DE PRESSÃO (UP), DEFORMIDADES (DE), ALTO RISCO DE FALHA NA EXTUBAÇÃO (FE), QUEDA (QU), ADMINISTRAÇÃO INDISCRIMINADA DE O₂ (OI), EVOLUÇÃO INCORRETA (EI) E BAROTRAUMA OU VOLUTRAUMA (BV). PARA CADA RISCO GERENCIADO, UMA CONDOTA DE PREVENÇÃO DEVERIA SER TRAÇADA DURANTE AS ROTINAS DE ATENDIMENTO.

RESULTADOS. NÃO OBTIVEMOS NENHUM REGISTRO DE BV E QU. EM RELAÇÃO ÀS EXTUBAÇÕES ACIDENTAIS, VERIFICAMOS QUE DE 135 EXTUBAÇÕES PROGRAMADAS NO PERÍODO, APENAS 13 (9,6%) ACONTECERAM DE FORMA ACIDENTAL. EM RELAÇÃO A FE, VERIFICAMOS TAMBÉM QUE 98 (72,6%) DAS EXTUBAÇÕES PROGRAMADAS APRESENTARAM SUCESSO, O QUE REFLETE A ATENÇÃO DA EQUIPE COM EXECUÇÃO CORRETA DOS PROTOCOLOS E CHECK-LISTS PROPOSTOS PARA EVITAR FALHAS. JÁ EM RELAÇÃO AS DEMAIS NOTIFICAÇÕES DE, OI, UP E EI, VERIFICAMOS QUE SEMPRE SÃO GERENCIADAS APRESENTANDO PERCENTUAIS COM TENDÊNCIA CONSTANTE.

CONCLUSÃO. A PROTEÇÃO AO PACIENTE OFERECIDA POR MEIO DE UMA ASSISTÊNCIA SEGURA É RESPONSABILIDADE DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR, TODAVIA CADA PROFISSIONAL TEM SEU PAPEL NO GERENCIAMENTO E CONTROLE DOS RISCOS AOS QUAIS OS PACIENTES ESTÃO EXPOSTOS.

Palavras-chave: GESTÃO DE RISCOS, SERVIÇO HOSPITALAR DE FISIOTERAPIA, UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Apresentação Oral

Título: RELACIONAMENTO ENTRE FREQUÊNCIA CARDÍACA MÁXIMA OBTIDA EM TESTE ERGOMÉTRICO (TE) E FREQUÊNCIA CARDÍACA AO FINAL DO TESTE DE CAMINHADA DE 6 MINUTOS (TC6M) EM PACIENTES PARTICIPANTES DE PROGRAMA DE REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR (PRC)

Apresentador: LAÍS RODRIGUES DO VALE

Autores: VALE, LAÍS RODRIGUES., COSTA, GIOVANI BERNARDO, SOARES, SARA HIVINYS, BECARI, JANAÍNA, MACHADO, ARIANA CARVALHO

Resumo:

INTRODUÇÃO: O TESTE DE CAMINHADA DE 6 MINUTOS (TC6M) TEM SIDO ROTINEIRAMENTE UTILIZADO COMO REFERÊNCIA PARA PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIO FÍSICO E AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL EM PROGRAMAS DE REABILITAÇÃO [1,2]. APESAR DE SER CONSIDERADO UM TESTE QUE AVALIA O NÍVEL SUBMÁXIMO DE CAPACIDADE FUNCIONAL, VARIÁVEIS CARDIOVASCULARES EM CARDIOPATAS PODEM SE ELEVAR A VALORES PRÓXIMOS DE UM TESTE MÁXIMO [3,4].

OBJETIVO: DETERMINAR A PORCENTAGEM QUE A FREQUÊNCIA CARDÍACA AO FINAL DO TC6M REPRESENTA DA FREQUÊNCIA CARDÍACA MÁXIMA OBTIDA EM TESTE ERGOMÉTRICO (FCMOT) E CORRELACIONAR DADOS CARDIORRESPIRATÓRIOS ENTRE OS TESTES.

METODOLOGIA: TRATA-SE DE UM ESTUDO RETROSPECTIVO COM DADOS OBTIDOS DE AVALIAÇÕES PRÉVIAS PADRONIZADAS, APLICADAS EM PACIENTES CARDIOPATAS PARTICIPANTES DE PRC. INCLUIU-SE AQUELES QUE POSSUÍAM AMBOS TE E TC6M DISPONÍVEIS PARA TABULAÇÃO ELETRÔNICA. FORAM COMPARADOS VALORES DE FREQUÊNCIA CARDÍACA (FC) AO FINAL DO TC6M (FCT) COM VALORES PRÉVIOS DE (TE), ALÉM DE CORRELAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS DE INTERESSE ENTRE OS DOIS TESTES. PARA CORRELAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS UTILIZOU-SE PEARSON (R) E PARA DIFERENÇA ENTRE MÉDIAS O TESTE T STUDENT, A ANÁLISE ESTATÍSTICA FOI REALIZADA NO SPSS 20.0 COM NÍVEL DE SIGNIFICÂNCIA $P < 0,05$.

RESULTADOS: A AMOSTRA FOI COMPOSTA POR 8 INDIVÍDUOS (50%M) COM MÉDIA DE IDADE $64,8 \pm 4,9$ ANOS; NYHA ENTRE I E II, TODOS COM IAM E/OU RVM E/OU HAS PRÉVIOS. A MÉDIA DE FCM ESPERADA NO TE FOI DE $155 \pm 4,8$ BPM, DEFICIT CRONOTRÓPICO MÉDIO DE $18 \pm 17,3\%$; 56% B BLOQUEADOS DURANTE TE E TC6M. A MÉDIA DA FCM OBTIDA NO TE (FCMOT) FOI DE $138 \pm 19,90$ BPM; MAIOR DO QUE A MÉDIA DO FCT $101 \pm 16,4$ BPM ($P = 0,0012$), NÍVEL DE APTIDÃO FÍSICA (AHA) DISTRIBUIU-SE DA SEGUINTE FORMA: 14% MUITO FRACA, 14% FRACA, 43% REGULAR, 14% BOA, 14% EXCELENTE. A MÉDIA DE DISTÂNCIA PERCORRIDA NO TC6M FOI DE $459 \pm 69,4$ M. NÃO HOVE CORRELAÇÃO SIGNIFICATIVA DA FCMOT E FCT COM A DISTÂNCIA PERCORRIDA NO TC6M ($R = 0,3$; $P = 0,177$; $R = 0,1$; $P = 0,624$). A MÉDIA DE VO_2 DOS TE FOI DE $22,54 \pm 11,54$ ML/MIN/KG; HAVENDO CORRELAÇÃO SIGNIFICATIVA DESSE ÚLTIMO COM A DISTÂNCIA PERCORRIDA NO TC6M ($R = 0,93$; $P = 0,0035$). A MÉDIA DA FCT REPRESENTOU APROXIMADAMENTE 73,39% DA FCMTE. ENTRE OS COM E SEM B BLOQUEADOR A MÉDIA DA FCT FOI RESPECTIVAMENTE 71,45% E 70,03% DA FCMOT).

CONCLUSÃO: A MÉDIA DA FREQUÊNCIA CARDÍACA ENCONTRADA NA PRESENTE AMOSTRA DE PACIENTES CARDIOPATAS DURANTE O TC6M SUGERE QUE O ESFORÇO DISPENDIDO PARA REALIZAÇÃO DO TESTE TENHA SIDO SUBMÁXIMO.

Palavras-chave: TESTE ERGOMÉTRICO, TESTE DE CAMINHADA 6 MIN, FREQUÊNCIA CARDÍACA, REABILITAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA

Apresentação Oral

Título: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES DA REABILITAÇÃO CARDÍACA DO HU-UFJF

Apresentador: JANAINA BECARI MOREIRA

Autores: JANAINA BECARI MOREIRA, GIOVANI B COSTA, BEATRIZ BASTOS BRAGA, PEDRO AUGUSTO DE CARVALHO MIRA, SARA HIVINYS SOARES, LAIS RODRIGUES DO VALE

Resumo:

O QUESTIONÁRIO SHORT FORM (SF- 36) É UM INSTRUMENTO DE MEDIDAS GENÉRICAS DE QUALIDADE DE VIDA (QV). É SENSÍVEL À MELHORA CLÍNICA, TEM VALIDADE ACEITABILIDADE E CONFIABILIDADE COMPROVADAS. ESTUDOS TÊM DEMONSTRADO ASSOCIAÇÕES ENTRE OS DOMÍNIOS DO SF-36 COM DESFECHO CLÍNICO EM PACIENTES CARDIOPATAS.

OBJETIVO: AVALIAR A QUALIDADE DE VIDA (SF-36) NA ALTA DE PACIENTES FASE III DE PROGRAMA DE REABILITAÇÃO CARDÍACA.

METODOLOGIA: TRATA-SE DE UM ESTUDO TRANSVERSAL RETROSPECTIVO, FORAM COLETADOS DADOS DE PRONTUÁRIOS DE PACIENTES PARTICIPANTES DO PROGRAMA SUPERVISIONADO DE REABILITAÇÃO CARDÍACA HU-CAS UFJF ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2016. FIZERAM PARTE DA AMOSTRA AQUELES QUE RESPONDERAM O QUESTIONÁRIO SF-36 NO MOMENTO DA ALTA, SENDO EXCLUÍDOS DO ESTUDO AQUELES QUE ABANDONARAM O TRATAMENTO ANTES DESSE PERÍODO. OS DADOS SÃO APRESENTADOS COMO MÉDIA, DESVIO-PADRÃO OU MEDIANA (1º/3º QUARTIS), SENDO OS RESULTADOS OBTIDOS COMPARADOS COM A LITERATURA.

RESULTADOS: AMOSTRA COM 40 PACIENTES, SENDO 21 (53%) MULHERES E 19 HOMENS (47%) COM MÉDIA DE IDADE DE 58 ± 10 ANOS. PARA OS DOMÍNIOS AVALIADOS PELO SF-36 OBTVEU-SE: CAPACIDADE FUNCIONAL (CF): MÉDIA 71 ± 20 ; LIMITAÇÃO POR ASPECTOS FÍSICOS (LAF): MEDIANA 75; DOR: MÉDIA 58 ± 28 ; ESTADO GERAL DE SAÚDE (EGS): MÉDIA 65 ± 16 ; VITALIDADE (V): MÉDIA 63 ± 22 ; ASPECTOS SOCIAIS (AS): MEDIANA 87; LIMITAÇÃO POR ASPECTOS EMOCIONAIS (LAE): MEDIANA 100; SAÚDE MENTAL (SM): MEDIANA 74.

CONCLUSÃO: OS PACIENTES AO RECEBEREM ALTA DO PROGRAMA DE REABILITAÇÃO CARDÍACA APRESENTARAM MELHOR NÍVEL DE QUALIDADE DE VIDA QUANDO COMPARADOS A OUTROS ESTUDOS DE AMOSTRAS SIMILARES. A CF APRESENTOU ESCORE ACIMA DE 70, O QUE INDICA FUNÇÃO BOA OU PRESERVADA. O EGS ASSIM COMO A V APRESENTAM MÉDIA ACIMA DE 50 E ABAIXO DE 70, SUGERINDO QUE MAIORES ESFORÇOS DEVAM SER EMPREENHIDOS NA MUDANÇA DE HÁBITOS. NOS DOMÍNIOS LAF, AS, LAE E SM, TODOS APRESENTAM MEDIANA MAIOR QUE 74, INDICANDO QUE METADE DOS PACIENTES PONTUARAM ACIMA DESSES VALORES; EM ESCORES ACIMA DE 70 (0-100) INTERPRETA-SE COMO UMA QV PRESERVADA OU BOA.

Palavras-chave: QUALIDADE DE VIDA, REABILITAÇÃO, HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Apresentação Oral

Título: AMBIENTE CONSTRUÍDO E EXCESSO DE PESO EM ADULTOS DE MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE

Apresentador: WELLINGTON SEGHETO

Autores: WELLINGTON SEGHETO, MILENE CRISTINE PESSOA, DANIELLE C. G. DA SILVA, GIANA ZARBATO LONGO

Resumo:

INTRODUÇÃO: O EXCESSO DE PESO É UM GRAVE PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA E APRESENTA GRANDE IMPACTO SOBRE O PADRÃO DE MORBIDADE EM ADULTOS. ATUALMENTE, ATINGE PROPORÇÕES EPIDÊMICAS TANTO EM PAÍSES DESENVOLVIDOS QUANTO EM DESENVOLVIMENTO. ESTUDOS RECENTES MOSTRAM QUE CARACTERÍSTICAS DO AMBIENTE NO QUAL AS PESSOAS VIVEM DESEMPENHAM UM PAPEL IMPORTANTE PARA O SOBREPESO E A OBESIDADE.

OBJETIVO: ESTIMAR AS ASSOCIAÇÕES ENTRE O EXCESSO DE PESO E VARIÁVEIS INDIVIDUAIS E AMBIENTAIS EM ADULTOS.

METODOLOGIA: UTILIZOU-SE A BASE DE DADOS ORIGINADA DE UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL, FORMADO POR 969 INDIVÍDUOS NA FAIXA ETÁRIA DE 20 A 59 ANOS. O PROCESSO DE AMOSTRAGEM FOI POR CONGLOMERADOS, SENDO AS UNIDADES DE PRIMEIRO ESTÁGIO OS SETORES CENSITÁRIOS E DE SEGUNDO ESTÁGIO OS DOMICÍLIOS. A PESQUISA FOI APROVADA PELO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS DA UFV. O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL FOI CALCULADO A PARTIR DO PESO E ALTURA AFERIDOS. O EXCESSO DE PESO FOI DEFINIDO A PARTIR DO $IMC > 25 \text{KG/M}^2$. INFORMAÇÕES GEORREFERENCIADAS DE LOCAIS PRIVADOS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E LOJAS DE VENDA DE ALIMENTOS FORAM UTILIZADOS PARA CARACTERIZAR O AMBIENTE CONSTRUÍDO. PARA CARACTERIZAR O AMBIENTE SOCIAL, FOI UTILIZADO O RENDIMENTO GLOBAL DA VIZINHANÇA. ALÉM DISSO, FORAM UTILIZADAS VARIÁVEIS INDIVIDUAIS SOCIODEMOGRÁFICAS, COMPORTAMENTAIS, AUTORREFERIDAS E DE PERCEPÇÃO. PARA A ANÁLISE DOS DADOS, FOI UTILIZADA A REGRESSÃO DE POISSON COM VARIÂNCIAS ROBUSTAS. O NÍVEL DE SIGNIFICÂNCIA FOI DE 0,05.

RESULTADOS: FIZERAM PARTE DO ESTUDO 969 INDIVÍDUOS (34,21 ANOS DP 11,99), SENDO O EXCESSO DE PESO OBSERVADO EM 43,76%. PERMANECERAM INDEPENDENTEMENTE E DIRETAMENTE ASSOCIADOS AO EXCESSO DE PESO VIVER COM COMPANHEIRO (1,06 IC95% 1,02?1,12), TER FUMADO ANTERIORMENTE (1,05 IC95% 1,01-1,11), TER REFERIDO DISLIPIDEMIA (1,05 IC95% 1,01?1,10), DIABETES (1,09 IC95% 1,01?1,14) E INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL (1,21 IC95% 1,18?1,25). O SEXO FEMININO (0,91 IC95% 0,88?0,94), A AUTOAVALIAÇÃO DA SAÚDE EM BOA OU EXCELENTE (0,94 IC95% 0,90?0,98) E A PRESENÇA DE DOIS OU MAIS ESTABELECIMENTOS PARA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS (0,89 IC95% 0,82?0,97) ESTIVERAM INVERSA E INDEPENDENTEMENTE ASSOCIADOS AO EXCESSO DE PESO.

CONCLUSÃO: AS EVIDÊNCIAS MOSTRAM QUE ALÉM DAS CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS JÁ BEM CONSOLIDADAS NA LITERATURA, VIZINHANÇAS QUE APRESENTAM UM OU MAIS LOCAIS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA POSSUEM MENORES PREVALÊNCIAS DE EXCESSO DE PESO DO QUE AQUELAS QUE NÃO POSSUEM NENHUM LOCAL.

Palavras-chave: AMBIENTE CONSTRUÍDO, OBESIDADE, ADULTOS

Apresentação Oral

Título: ASSOCIAÇÕES ENTRE TABAGISMO, CAPACIDADE FUNCIONAL, FORÇA MUSCULAR E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM DOENTES CRÔNICOS

Apresentador: SERGIO RIBEIRO BARBOSA

Autores: BARBOSA SR, MIRANDA JA, BASTOS JA, MANSUR HN

Resumo:

CONFORME POSICIONAMENTO DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, O HÁBITO TABÁGICO ASSOCIA-SE ANUALMENTE À 5 MILHÕES DE MORTES NO MUNDO E, SEGUNDO TENDÊNCIAS, REPRESENTARÁ 10 MILHÕES NO INÍCIO DA PRÓXIMA DÉCADA. APONTAMENTOS DE PREVALÊNCIAS E ASSOCIAÇÕES COM O TABAGISMO PODEM CARACTERIZAR-SE COMO UMA ESTRATÉGIA EFICAZ NO ENFRENTAMENTO DA QUESTÃO E SÃO COMUMENTE ESTIMULADAS, SOBRETUDO PELA PRESENÇA DE TÓPICOS AINDA CARENTES EM EVIDÊNCIAS. VERIFICAR ASSOCIAÇÕES DO TABAGISMO COM VARIÁVEIS FÍSICO-FUNCIONAIS E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM DOENTES CRÔNICOS DE ALTO RISCO PODE SER CONSIDERADA UMA DESTAS ESTRATÉGIAS ASSUMINDO-SE, PORTANTO, COMO OBJETIVO DESTE ESTUDO. PARA TAL, 123 PACIENTES (IDADE = 61.5 ± 10.2 ; IMC = 31.1 ± 6.4) ADSCRITOS NOS AMBULATÓRIOS DE HIPERTENSÃO, DIABETES E DOENÇA RENAL DO CENTRO HIPERDIA (JUIZ DE FORA), FORAM AVALIADOS QUANTO A HÁBITOS DE TABAGISMO, NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER (QUESTIONÁRIO DE MINESSOTA), CAPACIDADE FUNCIONAL (VELOCIDADE DE CAMINHADA USUAL) E FORÇA MUSCULAR (PRENSÃO MANUAL). ATRAVÉS DO PROGRAMA STATA 12.0 REALIZOU-SE TESTE QUI-QUADRADO E ANOVA, SEGUIDA DE POST-HOC DE TUKEY, PARA ASSOCIAÇÕES E TESTE DE SPEARMAN PARA CORRELAÇÕES. HOMENS TABAGISTAS EXIBIRAM MAIOR NÚMERO DE DOENÇAS CRÔNICAS ($P = 0.01$), MAIORES NÍVEIS DE FORÇA MUSCULAR ($P = 0.03$) E MELHOR CAPACIDADE FUNCIONAL ($P = 0.05$) QUE OS DEMAIS. CONTUDO, UMA CORRELAÇÃO INVERSA MODERADA ENTRE O NÚMERO DE CIGARROS POR DIA E CAPACIDADE FUNCIONAL FOI ENCONTRADA ($R = -0.408$). NAS MULHERES, VERIFICOU-SE O TABAGISMO MAIS PREVALENTE NAS MAIS JOVENS ($P = 0.01$) E ASSOCIADO À UMA MAIOR CARGA DE DOENÇAS CRÔNICAS ($P = 0.01$), MAIOR NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER ($P = 0.01$) E MELHOR CAPACIDADE FUNCIONAL ($P = 0.04$) DO QUE AS NÃO TABAGISTAS OU DAS QUE ABANDONARAM O HÁBITO. UMA NOVA CORRELAÇÃO INVERSA SUGERE RELAÇÃO ENTRE NÚMERO DE CIGARROS POR DIA, CAPACIDADE FUNCIONAL ($R = -0.10$) E FORÇA MUSCULAR ($R = -0.17$), MAS DE FRACO PODER ESTATÍSTICO. TAIS RESULTADOS DEMOSTRAM-SE CONTROVERSOS A DADOS LITERÁRIOS QUE INDICAM O TABAGISMO ASSOCIADO ÀS CONDIÇÕES DE SAÚDE QUE PODEM CONDUZIR À SARCOPENIA E À INCAPACIDADE FÍSICA. PORÉM, INSTIGAM A REALIZAÇÃO DE ESTUDOS LONGITUDINAIS PARA QUE, INDEPENDENTE DOS VALORES ABSOLUTOS, POSSÍVEIS DECLÍNIOS SEJAM ENCONTRADOS E SEU IMPACTO NA SAÚDE DE DOENTES CRÔNICOS COMPREENDIDO. HÁBITOS SECUNDÁRIOS ASSOCIADOS AO TABAGISMO, COMO DESLOCAMENTOS ATÉ O COMÉRCIO E REUNIÕES SOCIAIS, PODEM CARACTERIZAR-SE COMO VARIÁVEIS EXPLICATIVAS E TAMBÉM NECESSITAM DE ATENÇÃO.

Palavras-chave: TABAGISMO; FORÇA MUSCULAR; CAPACIDADE FÍSICA

Apresentação Oral

Título: FATORES ASSOCIADOS AO TEMPO DE TELEVISÃO EM ADULTOS DE CATAGUASES, MG

Apresentador: WELLINGTON SEGHE TO

Autores: WELLINGTON SEGHE TO, MARCIA MENDES GO, THIAGO ANTONIOL, BRUNO FARNETANO, LUIZ FELIPE LOPES DA SILVA

Resumo:

INTRODUÇÃO: O COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO VEM SENDO ASSOCIADO A DIVERSOS COMPORTAMENTOS INADEQUADOS PARA A SAÚDE. UM DOS MARCADORES MAIS UTILIZADOS DO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO É O TEMPO DE TELEVISÃO, UMA VEZ QUE O NÚMERO ELEVADO DE HORAS ASSISTINDO TELEVISÃO ESTÁ ASSOCIADO A INATIVIDADE FÍSICA E ALIMENTAÇÃO INADEQUADA.

OBJETIVO: ESTIMAR A ASSOCIAÇÃO DO TEMPO DE TELEVISÃO EM ADULTOS JOVENS COM FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS, COMPORTAMENTAIS E O ESTADO NUTRICIONAL.

METODOLOGIA: A AMOSTRA FOI FORMADA POR 450 INDIVÍDUOS, DE AMBOS OS SEXOS, NA FAIXA ETÁRIA DE 18 A 35 ANOS DE CATAGUASES, MG. APÓS EXPLICAÇÃO DOS OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS PARA COLETAS DE DADOS, TODOS PARTICIPANTES ASSINARAM UM TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO E A PESQUISA RESPEITOU TODOS OS PRINCÍPIOS ÉTICOS PARA PESQUISA COM SERES HUMANOS. EXCLUIU-SE DO ESTUDO GESTANTES, INDIVÍDUOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA APARENTE E COM DISTÚRBIOS PSIQUIÁTRICOS. O TEMPO DE TELEVISÃO FOI AVALIADO ATRAVÉS DA QUESTÃO: "EM MÉDIA QUANDO TEMPO POR DIA VOCÊ GASTA ASSISTINDO A TELEVISÃO DURANTE UM DIA DA SEMANA E DURANTE UM DIA DO FINAL DE SEMANA?". AS VARIÁVEIS EXPLORATÓRIAS FORAM: SEXO, IDADE, COR DA PELE, ESTADO CIVIL, NÚMERO DE FILHOS, RENDA MENSAL INDIVIDUAL, TABAGISMO, NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, CONSUMO DE FRUTAS, VERDURAS, LEGUMES E REFRIGERANTES E AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL. FORAM APLICADAS TÉCNICAS DE ESTATÍSTICA DESCRITIVA A FIM DE CARACTERIZAR E CONHECER A DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA. UTILIZOU-SE A REGRESSÃO DE POISSON COM VARIÂNCIAS ROBUSTAS. ADOTOU-SE NÍVEL DE SIGNIFICÂNCIA DE $P < 0,05$.

RESULTADOS: O TEMPO DE TELEVISÃO SUPERIOR A QUATRO HORAS FOI OBSERVADO EM 21,33% DOS AVALIADOS. OBSERVOU-SE ASSOCIAÇÃO DO TEMPO DE TELEVISÃO COM O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA ($P=0,02$), CONSUMO DE FRUTAS ($P=0,04$), VERDURAS ($P < 0,01$), SALADAS CRUAS ($P=0,04$) E DE REFRIGERANTES ($P < 0,01$). APÓS AJUSTES, MANTEVE-SE ASSOCIADO POSITIVAMENTE AO TEMPO DE TELEVISÃO O CONSUMO DE REFRIGERANTES (1,84 IC95% 1,20-2,81) E NEGATIVAMENTE O CONSUMO DE VERDURAS (0,49 IC95% 0,29-0,83).

CONCLUSÃO: O TEMPO DE TELEVISÃO ESTEVE ASSOCIADO AO CONSUMO ELEVADO DE REFRIGERANTES E AO BAIXO CONSUMO DE VERDURAS. EMBORA A ASSOCIAÇÃO DO TEMPO DE TELEVISÃO COM O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA TENHA PERDIDO SIGNIFICÂNCIA ESTATÍSTICA APÓS AJUSTE PARA VARIÁVEIS DE CONFUSÃO, TORNA-SE IMPORTANTE INTERVENÇÕES BUSCANDO ORIENTAR ESSES ADULTOS QUANTO AO CONSUMO ADEQUADO DE REFRIGERANTES, VERDURAS E A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS.

Palavras-chave: COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO, TEMPO DE TELEVISÃO, ADULTOS

Apresentação Painel

Título: RESPOSTA PRESSÓRICA DE HOMENS E MULHERES DURANTE EXERCÍCIO FÍSICO: ESTUDO COMPARATIVO

Apresentador: ISABELA SOUZA DE PAULA

Autores: ISABELA SOUZA DE PAULA, DIANA DE MEDEIROS ANDRADE, JOSÁRIA FERRAZ AMARAL, MATEUS CAMAROTI LATERZA, DANIEL GODOY MARTINEZ

Resumo:

INTRODUÇÃO: AS RESPOSTAS CARDIOVASCULARES AO EXERCÍCIO SÃO ACOMPANHADAS POR MUDANÇAS NA ATIVIDADE DO SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMICO E HEMODINÂMICO. SENDO ASSIM, O EXERCÍCIO FÍSICO É CARACTERIZADO POR UM AUMENTO FISIOLÓGICO DA PRESSÃO ARTERIAL, FREQUÊNCIA CARDÍACA E DÉBITO CARDÍACO. NO ENTANTO, A MAGNITUDE DA RESPOSTA PRESSÓRICA AO EXERCÍCIO FÍSICO PODE SOFRER INFLUÊNCIA DO SEXO E DO NÍVEL DE ANSIEDADE DO INDIVÍDUO.

OBJETIVO: COMPARAR A RESPOSTA PRESSÓRICA DURANTE O EXERCÍCIO FÍSICO ENTRE HOMENS E MULHERES JOVENS, SEDENTÁRIOS E COM NÍVEIS MÍNIMOS DE ANSIEDADE.

METODOLOGIA: FORAM INCLUÍDOS 31 VOLUNTÁRIOS, SENDO 22 MULHERES E 9 HOMENS COM ANSIEDADE MÍNIMA (INVENTÁRIO DE ANSIEDADE DE BECK). FOI REALIZADO EXERCÍCIO FÍSICO DE PRENSÃO MANUAL A 30% DA CONTRAÇÃO VOLUNTÁRIA MÁXIMA. AS PRESSÕES ARTERIAIS (DIXTAL®), FREQUÊNCIA CARDÍACA (ECG-DIXTAL®) E FLUXO SANGUÍNEO MUSCULAR DO ANTEBRAÇO (PLETISMÓGRAFO HOKANSON®) FORAM MEDIDOS SIMULTANEAMENTE DURANTE TODO PROTOCOLO EXPERIMENTAL. A RESISTÊNCIA VASCULAR PERIFÉRICA FOI CALCULADA PELA DIVISÃO DA PRESSÃO ARTERIAL MÉDIA PELO FLUXO SANGUÍNEO MUSCULAR DO ANTEBRAÇO E REPORTADA EM UNIDADES.

RESULTADOS: AS MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS MASSA CORPORAL, ALTURA E IMC FORMAM MAIORES NOS HOMENS. PORÉM, A IDADE, O NÍVEL DE ANSIEDADE E OS DADOS LABORATORIAIS FORAM SEMELHANTES ENTRE OS GRUPOS. DURANTE O EXERCÍCIO, AS PRESSÕES ARTERIAIS SISTÓLICA, DIASTÓLICA E MÉDIA AUMENTARAM SIGNIFICATIVAMENTE E DE FORMA SIMILAR EM AMBOS OS GRUPOS (P

Palavras-chave: EXERCÍCIO - PRESSÃO ARTERIAL - SEXO

Apresentação Painei

Título: RELAÇÃO ENTRE A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E A PRESENÇA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL E SOBREPESO/OBESIDADE EM ADULTOS E IDOSOS PARTICIPANTES DE FEIRAS DE SAÚDE EM GOVERNADOR VALADARES-MG

Apresentador: ERASMO MONTES ASSIS DE BEM

Autores: BEM, ERASMO MONTES ASSIS DE; COSTA, KEVEENRICK FERREIRA; SILVA, CLARICE LIMA ALVARES; QUEIROZ, ANDRÉIA CRISTIANE CARRENHO

Resumo:

INTRODUÇÃO: SABE-SE QUE COM O AVANÇO DA IDADE OCORRE O AUMENTO DA PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS COMO HIPERTENSÃO ARTERIAL (HT), OBESIDADE E DIABETES. POR OUTRO LADO, A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA (PAF) TEM SIDO RECOMENDADA E PRESCRITA TANTO PARA A PREVENÇÃO QUANTO PARA O TRATAMENTO DESTAS DOENÇAS.

OBJETIVO: AVALIAR A PRESENÇA DE HT, SOBREPESO/OBESIDADE E A SUA RELAÇÃO COM A PAF EM PARTICIPANTES DE FEIRAS DE SAÚDE REALIZADAS PELO NÚCLEO DE ESTUDOS DA PESSOA IDOSA (NEPI) EM GOVERNADOR VALADARES.

MÉTODOS: AVALIOU-SE 143 INDIVÍDUOS ADULTOS/IDOSOS (104 MULHERES E 39 HOMENS), COM MÉDIA DE IDADE DE $66 \pm 10,76$ ANOS. FORAM REALIZADAS MEDIDAS DA PRESSÃO ARTERIAL DE REPOUSO, PESO E ALTURA, ALÉM DISSO, APLICOU-SE UM QUESTIONÁRIO COM PERGUNTAS SOBRE IDADE, SEXO, DOENÇAS E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA (> 150 MIN/SEMANA). FOI REALIZADA UMA ANÁLISE DESCRITIVA E OS DADOS ESTÃO APRESENTADOS COMO PERCENTUAL, MÉDIA \pm ERRO PADRÃO.

RESULTADOS: 72 (50,3%) INDIVÍDUOS RELATARAM TER HT, DESTES, 48,6% APRESENTARAM SOBREPESO E 30,5% APRESENTARAM OBESIDADE. ALÉM DISSO, 45,8% DOS INDIVÍDUOS HIPERTENSOS APRESENTARAM VALORES DE PRESSÃO ARTERIAL SISTÓLICA E/OU DIASTÓLICA $> 139/89$ MMHG, MESMO DURANTE TRATAMENTO MEDICAMENTOSO E APENAS 29,2% RELATARAM PAF. DENTRE OS INDIVÍDUOS COM SOBREPESO/OBESIDADE 103 (72,0%), APENAS 33 (32,0%) RELATARAM PAF. CONSIDERANDO A AMOSTRA TOTAL, 57 (39,9%) APRESENTARAM DE FORMA ASSOCIADA HT E SOBREPESO/OBESIDADE, DESTES, 40 (70,2%) RELATOU NÃO PRATICAR ATIVIDADE FÍSICA.

CONCLUSÃO: NA AMOSTRA ESTUDADA, METADE DOS INDIVÍDUOS APRESENTOU HT, DENTRE ESSES, POUCOS REALIZAVAM ATIVIDADE FÍSICA. CABE RESSALTAR QUE DURANTE A AFERIÇÃO CASUAL DA PRESSÃO ARTERIAL, 37,8% DA AMOSTRA DEMONSTROU VALORES ALTERADOS ($> 139/89$ MMHG). MAIS DA METADE DOS PARTICIPANTES APRESENTOU SOBREPESO/OBESIDADE E POUCOS REALIZAVAM ATIVIDADE FÍSICA. DESTA FORMA, VALE RESSALTAR QUE A REALIZAÇÃO DE FEIRAS DE SAÚDE É EXTREMAMENTE IMPORTANTE PARA CONSCIENTIZAR E ORIENTAR A POPULAÇÃO QUANTO AOS BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE, PREVENÇÃO E TRATAMENTO DESSA E DEMAIS DOENÇAS.

Palavras-chave: ATIVIDADE FÍSICA, HIPERTENSÃO ARTERIAL E SOBREPESO/OBESIDADE

Apresentação Painel

Título: PREVALÊNCIA DE SOBREPESO INFANTIL EM CRIANÇAS DE 6 A 10 ANOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL SANTOS DUMONT

Apresentador: MARCIO HENRIQUE SCOTELANO EVANGELISTA

Autores: EVANGELISTA, MARCIO HENRIQUE SCOTELANO; CUNHA, ANA CAROLINA ALCÂNTARA; THEES, TATIANA YRIA DE PAULA; PIRES, JULIANA DOS ANJOS

Resumo:

INTRODUÇÃO: DADOS DIVULGADOS PELO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) EM PARCERIA COM O MINISTÉRIO DA SAÚDE APONTAM QUE UMA EM CADA TRÊS CRIANÇAS DE CINCO A NOVE ANOS ESTÁ ACIMA DO PESO RECOMENDADO PELA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). ENTRE OS MENINOS, 16,6% SÃO OBESOS, ENQUANTO AS MENINAS SOMAM 11,8%, SOMANDO HOJE, UM TOTAL DE QUASE 36%. TAL DADOS SE DEVE A NÃO ADOÇÃO DE ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS POR ESSAS CRIANÇAS, QUANTO MAIS NOVAS ELAS SÃO, MENOS PRATICAM ATIVIDADE FÍSICA E SE ALIMENTAM ADEQUADAMENTE, PRINCIPALMENTE NESSA ERA DE FAST FOOD. A CONSCIENTIZAÇÃO A RESPEITO DE HÁBITOS DE VIDA SAUDÁVEIS DEVE VIR DE CASA, MAS SE FAZ NECESSÁRIA INTERVENÇÕES NAS ESCOLAS, PARA QUE HAJA CONSCIENTIZAÇÕES MAIS DIDÁTICAS PARA A COMPREENSÃO DAS CRIANÇAS, A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLA SERIA UMA EXCELENTE ALTERNATIVA PARA A ABORDAGEM DESSÊS TEMAS.

OBJETIVO: VERIFICAR A PREVALÊNCIA DE SOBREPESO INFANTIL EM CRIANÇAS DE 6 A 10 ANOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL SANTOS DUMONT.

METODOLOGIA: DURANTE DO DIA MUNDIAL DO RIM DE 2016, CUJO TEMA FOI “A PREVALÊNCIA DA DOENÇA RENAL COMEÇA NA INFÂNCIA” A LIGA ACADÊMICA DE PREVENÇÃO ÀS DOENÇAS RENAIS (PRÉ-RENAL) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF), JUNTAMENTE COM A FUNDAÇÃO INSTITUTO MINEIRO DE PESQUISA EM NEFROLOGIA (IMEPEN) REALIZARAM UMA VISITA A ESCOLA MUNICIPAL SANTOS DUMONT ONDE FOI REALIZADO AFERIÇÃO DE PESO, MEDIÇÃO DE ALTURA E CIRCUNFERÊNCIA ABDOMINAL, FOI APLICADO TAMBÉM O QUESTIONÁRIO MULTIDISCIPLINAR DA LIGA PRÉ-RENAL, ALÉM DE INFORMA-LOS SOBRE OS BENEFÍCIOS DE SE MANTER UM ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL, OS PARTICIPANTES E SEUS RESPONSÁVEIS ASSINARAM O TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.

RESULTADOS: FORAM AVALIADOS UM TOTAL DE 154 ALUNOS (78 MENINOS E 76 MENINAS), COM IDADES ENTRE 6 E 10 ANOS, DESSE TOTAL 33,76% POSSUÍAM IMC QUE CARACTERIZAVA O SOBREPESO, O QUE NOS MOSTRA A IMPORTÂNCIA DA ADOÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS POR ESSAS CRIANÇAS.

CONCLUSÃO: OS RESULTADOS DIRECIONAM PARA UMA PREVALÊNCIA ESTATISTICAMENTE ELEVADA ACERCA DO SOBREPESO DE CRIANÇAS, O QUE NOS DIRECIONA PARA A NECESSIDADE DE AÇÕES DE SAÚDE MAIS EFETIVAS E DIDÁTICAS PARA A CONSCIENTIZAÇÃO TANTO DOS PAIS QUANTO DAS CRIANÇAS A RESPEITO DA ADOÇÃO DE HÁBITOS DE VIDA SAUDÁVEIS, TAL COMO A PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADE FÍSICA E ALIMENTAÇÃO ADEQUADA, QUE SE MOSTRA MUITO IMPORTANTE PARA A PREVENÇÃO DO APARECIMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS, TAL COMO A DIABETES MELLITUS E A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA.

Palavras-chave: SOBREPESO INFANTIL, SAÚDE PÚBLICA, DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Apresentação Painei

Título: BARREIRAS PERCEBIDAS POR DOENTES RENAI CRÔNICOS EM TRATAMENTO CONSERVADOR PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA

Apresentador: SERGIO RIBEIRO BARBOSA

Autores: BARBOSA SR; BERGAMINI B, PAES ST, BARROS A, GRAVINA EPL, REBOREDO M

Resumo:

A PRÁTICA REGULAR DA ATIVIDADE FÍSICA DEMONSTRA-SE ATUALMENTE COMO EFICAZ E É FORTEMENTE INCENTIVADA NO TRATAMENTO DE DIVERSIFICADOS QUADROS CRÔNICOS DE SAÚDE, AUXILIANDO NO CONTROLE DE DOENÇAS E NA PREVENÇÃO DE POSSÍVEIS AGRAVOS. A CITAR, DEMONSTRA-SE CLARAMENTE NA LITERATURA CIENTÍFICA QUE O ENGAJAMENTO EM TAIS ATIVIDADES PODE AUXILIAR DOENTES RENAI CRÔNICOS A REDUZIR DECLÍNIOS FÍSICO-FUNCIONAI, PIORAS CARDIOMETABÓLICAS, ALTERAÇÕES HIDROELETROLÍTICAS E HORMONAI, ALÉM DE POSSÍVEIS BENEFÍCIOS NA ESTABILIZAÇÃO DA FUNÇÃO RENAL. AINDA ASSIM, A PREVALÊNCIA DE INDIVÍDUOS FÍSICAMENTE ATIVOS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA É BAIXA E ENTENDER AS PRINCIPAIS BARREIRAS PARA NÃO ADESÃO MOSTRA-SE COMO UMA ESTRATÉGIA PERTINENTE E ENTÃO, ASSUMIDA COMO OBJETIVO DO PRESENTE TRABALHO. PARA TAL, 56 INDIVÍDUOS SEDENTÁRIOS, COM DIAGNÓSTICO DE DOENÇA RENAL CRÔNICA, EM TRATAMENTO CONSERVADOR E ADCRITOS NO CENTRO DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE HIPERDIA (JUIZ DE FORA) FORAM AVALIADOS. AS BARREIRAS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA FORAM VERIFICADAS ATRAVÉS DE UM QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO ELABORADO POR PROFISSIONAI DO CENTRO PARA ATENDER DOENTES CRÔNICOS, COMPOSTO POR 18 PERGUNTAS E DIVIDIDAS EM 5 DOMÍNIOS. A ANÁLISE DESCRITIVA DOS RESULTADOS FOI REALIZADA ATRAVÉS DO PROGRAMA ESTATÍSTICO STATA 12.0. A AMOSTRA CARACTERIZOU-SE POR INDIVÍDUOS COM IDADE MÉDIA DE 66.8 (\pm 11.7) ANOS, MENOS DE 4 ANOS DE ESCOLARIDADE (71.4%), MAIOR PREVALÊNCIA DE HOMENS (67.8%) E NÃO-OBESOS (ÍNDICE DE MASSA CORPORAL = 25.0 ± 1.6 KG/M²). 33% DOS INDIVÍDUOS ERAM CLASSIFICADOS NO ESTÁGIO 4 DA DOENÇA RENAL. EM MÉDIA, 5.69 (\pm 3.2) BARREIRAS DISPOSTAS EM 3.2 (\pm 1.1) DOMÍNIOS FORAM PERCEBIDAS PELOS INDIVÍDUOS, DESTACANDO-SE O REFERENTE AOS SINTOMAS DA DOENÇA RENAL COMO FATOR LIMITANTE (83.9%). AS MAIORES QUEIXAS FORAM RELACIONADAS A DORES NO CORPO (53.5%), CONSIDERAR AS ATIVIDADES DIÁRIAS COMO SUBSTITUINTES DE PROGRAMAS ESTRUTURADOS DE ATIVIDADE FÍSICA (46.4%), INTERPRETAÇÃO DO EXERCÍCIO COMO DISPENSÁVEL NO TRATAMENTO DA DOENÇA (44.6%) E FALTA DE LOCAL APROPRIADO PARA SE EXERCITAR (37.5%). TAIS RESULTADOS SUGEREM A NECESSIDADE DO TRATAMENTO MULTIPROFISSIONAL NO ENFRENTAMENTO DA SINTOMATOLOGIA DOLOROSA E ESTABILIZAÇÃO DA DOENÇA, MAS TAMBÉM, DA CONSCIENTIZAÇÃO DO PACIENTE QUE A ATIVIDADE FÍSICA REGULAR PODE AUXILIAR NA MELHORIA DO QUADRO. ALÉM DISSO, REFORÇAM A NECESSIDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS QUE FAVOREÇAM ESPAÇOS PARA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA POR DIVERSAS POPULAÇÕES.

Palavras-chave: DOENÇA RENAL CRÔNICA, BARREIRAS, EXERCÍCIO FÍSICO

Título: PERÍMETRO DA CINTURA, ÍNDICE DE MASSA CORPORAL, RAZÃO CINTURA/ESTATURA E ÍNDICE DE CONICIDADE NA TRIAGEM DE MULHERES HIPERTENSAS: ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

Apresentador: SILVA, LARYSSA GUARNIERI DA

Autores: SILVA, LARYSSA GUARNIERI DA; NEVES, FELIPE SILVA; CAMPOS, ANGÉLICA ATALA LOMBELO; RIGUETE, THÁIS MICHELE DE MEDEIROS; BUSTAMANTE-TEIXEIRA, MARIA TERESA

Resumo:

INTRODUÇÃO: ESTUDOS TÊM DEMONSTRADO QUE A HIPERTENSÃO ARTERIAL (HA) ESTÁ ASSOCIADA A DIVERSOS FATORES DE RISCO CARDIOMETABÓLICO, TAIS COMO: HIPERLIPIDEMIA, ATROSCLEROSE, INFLAMAÇÃO, DIABETES MELLITUS E OBESIDADE. NESSE CONTEXTO, PESQUISADORES PASSARAM A ANALISAR O PAPEL DE INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS NA PREDIÇÃO DA HA, ENTRETANTO, OS RESULTADOS SÃO CONFLITANTES.

OBJETIVO: COMPARAR AS EFICÁCIAS DOS INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS PERÍMETRO DA CINTURA (PC), ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC), RAZÃO CINTURA/ESTATURA (RCE) E ÍNDICE DE CONICIDADE (ICC) NA TRIAGEM DE MULHERES COM HA.

METODOLOGIA: ESTUDO TRANSVERSAL DE BASE POPULACIONAL, CONDUZIDO EM 2012. FORAM EXAMINADAS 1185 MULHERES RESIDENTES EM DOIS BAIRROS DE JUIZ DE FORA – MG, ADSCRITOS ÀS ÁREAS DE ABRANGÊNCIA DE DUAS UNIDADES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE LOCALIZADAS NAS REGIÕES OESTE E NORDESTE DO MUNICÍPIO, RESPECTIVAMENTE. FORAM ELEGÍVEIS AQUELAS ENTRE 20-59 ANOS, EXCETUANDO-SE GESTANTES, VIRGENS, HISTERECTOMIZADAS E MENOPAUSADAS. OS INDICADORES PC, IMC, RCE E ICC FORAM DETERMINADOS CONFORME UM PROTOCOLO PADRÃO. A HA FOI DEFINIDA POR MEIO DE AUTORRELATO, E/OU USO DE DROGAS ANTI-HIPERTENSIVAS, E/OU PRESSÃO ARTERIAL SISTÓLICA = 140 MMHG, E/OU PRESSÃO ARTERIAL DIASTÓLICA = 90 MMHG.

CONSTRUIU-SE CURVAS ROC, SENDO OBTIDOS OS VALORES DE ÁREA SOB A CURVA, SENSIBILIDADE, ESPECIFICIDADE, PREDITIVOS POSITIVOS E NEGATIVOS, BEM COMO AS RAZÕES DE VEROSSIMILHANÇA. O ÍNDICE DE YODEN FOI UTILIZADO PARA ESTABELECEER OS PONTOS DE CORTE IDEAIS DOS INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS. ADEMAIS, APLICOU-SE O MÉTODO DE DELONG ET AL. NA COMPARAÇÃO DAS ÁREAS SOB A CURVA. AS ANÁLISES FORAM REALIZADAS NOS SOFTWARES SPSS® E MEDCALC®, COM NÍVEL DE SIGNIFICÂNCIA DE 5% ($P < 0,05$).

RESULTADOS: AS PARTICIPANTES COM HA ERAM MAIS VELHAS ($39,7 \pm 8,8$ ANOS; $P < 0,001$) E EXIBIRAM VALORES MAIORES PARA OS QUATRO INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS ($P < 0,001$). OS PODERES DISCRIMINATÓRIOS DO PC [0,69 (IC 95%: 0,67–0,72)], DO IMC [0,71 (IC 95%: 0,69–0,73)] E DA RCE [0,70 (IC 95%: 0,68–0,73)] NÃO DIFERIRAM ENTRE SI, PORÉM, FORAM SIGNIFICATIVAMENTE SUPERIORES AO DO ICC [0,62 (IC 95%: 0,59–0,64)]. ALÉM DISSO, TODOS APRESENTARAM VALORES PREDITIVOS NEGATIVOS ELEVADOS. QUANTO ÀS RAZÕES DE VEROSSIMILHANÇA, TESTES POSITIVOS TIVERAM CERCA DE 1,9 (PC), 1,7 (IMC E ICC) E 1,8 (RCE) VEZES MAIS CHANCES DE SEREM OBTIDOS DIANTE DA HA.

CONCLUSÃO: OS INDICADORES MOSTRARAM-SE PERTINENTES NA TRIAGEM DE MULHERES COM HA, ESPECIALMENTE O PC, O IMC E A RCE. APOIO: CNPQ E FAPEMIG.

Palavras-chave: MULHERES; HIPERTENSÃO; ANTROPOMETRIA

Apresentação Oral

Título: CONSUMO ALIMENTAR, EXCESSO DE PESO E HIPERTENSÃO ARTERIAL EM MULHERES ATENDIDAS PELA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS

Apresentador: THÁIS MICHELE DE MEDEIROS RIGUETE

Autores: THÁIS MICHELE DE MEDEIROS RIGUETE; ANGÉLICA ATALA LOMBELO CAMPOS; FELIPE SILVA NEVES; LARYSSA GUARNIERI DA SILVA; MARIA TERESA BUSTAMANTE-TEIXEIRA

Resumo:

INTRODUÇÃO: O CONSUMO FREQUENTE DE ALIMENTOS PROCESSADOS E ULTRAPROCESSADOS, ALTAMENTE ENERGÉTICOS E DE BAIXO VALOR NUTRITIVO, CONSTITUI UM FATOR DE RISCO PARA EXCESSO DE PESO E HIPERTENSÃO ARTERIAL (HÁ), CUJAS PREVALÊNCIAS ACOMETEM, RESPECTIVAMENTE, CERCA DE 52,5% E 32,0% DOS BRASILEIROS.

OBJETIVO: DESCREVER AS FREQUÊNCIAS DE CONSUMO DE GRUPOS ALIMENTARES EM MULHERES, SEGUNDO EXCESSO DE PESO E HÁ.

METODOLOGIA: ESTUDO TRANSVERSAL, DE BASE POPULACIONAL, CONDUZIDO EM 2012 EM DUAS UNIDADES DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA. A AMOSTRA FOI COMPOSTA POR 1618 MULHERES ENTRE 20–59 ANOS, EXCLUINDO-SE GESTANTES, VIRGENS, HISTERECTOMIZADAS E MENOPAUSADAS. O EXCESSO DE PESO FOI CARACTERIZADO PELO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL = 25 kg/m^2 . A HA FOI DEFINIDA POR MEIO DE PRESSÃO ARTERIAL SISTÓLICA = 140 MMHG, E/OU PRESSÃO ARTERIAL DIASTÓLICA = 90 MMHG, E/OU AUTORRELATO DE HA, E/OU USO DE DROGAS ANTI-HIPERTENSIVAS.

ALCOOLISMO, TABAGISMO E CONSUMO DE GRUPOS ALIMENTARES (FRUTAS, HORTALIÇAS, FEIJÃO, LEITE INTEGRAL, REFRIGERANTE OU SUCO ARTIFICIAL, CARNES COM EXCESSO DE GORDURA, SAL DE ADIÇÃO, E EMBUTIDOS) FORAM AVALIADOS CONFORME OS CRITÉRIOS DO VIGITEL. NO SOFTWARE SPSS®, FORAM EFETUADAS ANÁLISES DESCRITIVAS E BIVARIADAS, SENDO APLICADOS OS TESTES T E QUI-QUADRADO, COM NÍVEL DE SIGNIFICÂNCIA DE 5% ($P < 0,05$).

RESULTADOS: 35,1% ERAM EUTRÓFICAS E NORMOTENSAS; 37,7% TINHAM EXCESSO DE PESO E ERAM NORMOTENSAS; 5,2% ERAM EUTRÓFICAS E HIPERTENSAS; 22,0% EXIBIRAM EXCESSO DE PESO, HIPERTENSÃO E IDADE MAIS ELEVADA. A INGESTÃO DE CARNES COM EXCESSO DE GORDURA FOI RELATADA POR 46,7%; 9,2% INFORMARAM ADICIONAR SAL NA COMIDA APÓS O PREPARO; 36,9% INGERIAM REGULARMENTE REFRIGERANTE OU SUCO ARTIFICIAL; 48,1% AFIRMARAM QUE CONSUMIAM EMBUTIDOS PELO MENOS UMA VEZ NA SEMANA; O CONSUMO ABUSIVO DE ÁLCOOL FOI DESCRITO POR 50,9%; O TABAGISMO FOI EQUIVALENTE A 20,0%. O CONSUMO REGULAR DE FRUTAS, HORTALIÇAS, LEITE INTEGRAL, CARNES COM EXCESSO DE GORDURA E EMBUTIDOS, ALÉM DO USO ABUSIVO DE ÁLCOOL, FORAM PREDOMINANTEMENTE RELATADOS PELAS MULHERES COM EXCESSO DE PESO E NORMOTENSAS. O CONSUMO REGULAR DE FEIJÃO, REFRIGERANTE OU SUCO ARTIFICIAL, SAL DE ADIÇÃO, ALÉM DO USO DE TABACO, PREVALECEU ENTRE AS MULHERES EUTRÓFICAS E NORMOTENSAS.

CONCLUSÃO: MULHERES EUTRÓFICAS E NORMOTENSAS APRESENTARAM OS PIORES PERFS DE CONSUMO DE GRUPOS ALIMENTARES. MULHERES COM EXCESSO DE PESO E NORMOTENSAS OSCILARAM ENTRE CONSUMO SAUDÁVEL E DE RISCO. APOIO: CNPQ E FAPEMIG.

Palavras-chave: MULHERES; CONSUMO DE ALIMENTOS; HIPERTENSÃO; SOBREPESO; OBESIDADE

Apresentação Oral

Título: AVALIAÇÃO IMUNOHISTOQUÍMICA DE MARCADORES ASSOCIADOS À PROGRESSÃO TUMORAL METASTÁTICA DE ANIMAIS OBESOS

Apresentador: MAYARA DIAS PARREIRAS DA SILVA

Autores: GUALBERTO, ANA GUALBERTO; GAMEIRO, JACY GAMEIRO; SILVA, MAYARA SILVA

Resumo:

A OBESIDADE AFETA MAIS DE 300 MILHÕES DE PESSOAS NO MUNDO E ESTÁ RELACIONADA COM CÂNCERES E OUTRAS DOENÇAS. COMO A OBESIDADE, O CÂNCER É ATUALMENTE UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA MUNDIAL COM UM AUMENTO EM SUA INCIDÊNCIA DE 20% ANUALMENTE. HÁ UMA CORRELAÇÃO POSITIVA ENTRE A INCIDÊNCIA DE TUMORES COM PIOR PROGNÓSTICO E A OBESIDADE, JÁ QUE, PARA FORMAÇÃO E CRESCIMENTO, O CÂNCER PRECISA DE UM PROCESSO INFLAMATÓRIO CRÔNICO, PROPORCIONADO PELO AMBIENTE PRÓ-INFLAMATÓRIO NA OBESIDADE. NO MICROAMBIENTE TUMORAL, A DEGRADAÇÃO DOS ELEMENTOS DE MATRIZ EXTRACELULAR ESTÁ ASSOCIADA À MIGRAÇÃO DE CÉLULAS TUMORAIS POR MEIO DE MEMBRANAS BASAIS, BARREIRA ÓSSEA E ESTROMA INTERSTICIAL. AS METALOPROTEINASES DE MATRIZ SÃO ENZIMAS RESPONSÁVEIS POR DEGRADAR DIVERSOS COMPONENTES DA MATRIZ EXTRACELULAR. DESSE MODO, OBJETIVOU-SE AVALIAR A EXPRESSÃO DE MARCADORES RELEVANTES À PROGRESSÃO TUMORAL METASTÁTICA EM CAMUNDONGOS OBESOS. FORAM UTILIZADOS CAMUNDONGOS FÊMEAS BALB/C COM IDADE DE 6 A 8 SEMANAS, MANTIDOS SOB CONDIÇÕES ADEQUADAS. AS CÉLULAS FORAM CULTIVADAS PARA EXPERIMENTAÇÃO EM RPMI SUPLEMENTADO COM 10% DE SORO FETAL BOVINO. A OBESIDADE FOI INDUZIDA POR MEIO DE UMA DIETA HIPERLIPÍDICA NA MESMA PROPORÇÃO DE PROTEÍNAS, VITAMINAS, MINERAIS E FIBRAS QUE A RAÇÃO DOS CONTROLES (CAMUNDONGOS CONTROLES ? 10% KCAL; CAMUNDONGOS OBESOS ? 60% KCAL). A LINHAGEM CELULAR DE CARCINOMA MAMÁRIO 4T1, FOI INOCULADA COM INJEÇÃO INTRADÉRMICA NA MAMA SUPERIOR, E OS CAMUNDONGOS EUTANASIADOS AO FIM DE 14 DIAS. EM SEGUIDA INICIOU-SE A INCLUSÃO EM PARAFINA HISTOLÓGICA A FRIO, CUJOS CORTES SOFRERAM ANÁLISE IMUNOHISTOQUÍMICA. OS RESULTADOS DEMONSTRARAM UM AUMENTO SIGNIFICATIVO DE VACÚOLOS LIPÍDICOS, O QUE MOSTRA QUE, DE FATO, A DIETA HIPERLIPÍDICA ALTERA O NÚMERO DESTES VACÚOLOS, ALÉM DE OBTER UMA EXPRESSÃO AUMENTADA DE MMP-3 EM ANIMAIS OBESOS DE 12 E 16 SEMANAS DE DIETA E 14 E 21 DIAS DE TUMOR. EM RELAÇÃO A MMP-2 E MMP-9 HOUVE UMA EXPRESSÃO SIGNIFICATIVA DESSAS PROTEASES NO TUMOR DE MAMA, PORÉM, A MMP-2 FOI MENOS EXPRESSA EM ANIMAIS OBESOS EM RELAÇÃO AOS CONTROLES E A MMP-9 TEVE UM AUMENTO NA EXPRESSÃO EM ANIMAIS OBESOS. TAMBÉM OBTIVEMOS UM AUMENTO EM OBESOS DE TIMP-2 DE 16 SEMANAS DE DIETA, QUE PODE ESTAR RELACIONADO À INVASÃO TUMORAL COM A ATIVAÇÃO DA MMP-2. A MMP-11 FOI MAIS EXPRESSA EM TUMORES DE ANIMAIS OBESOS QUANDO COMPARADOS A ANIMAIS CONTROLES. ASSIM, CONCLUI-SE QUE HÁ CORRELAÇÃO POSITIVA ENTRE A METÁSTASE TUMORAL E OS MARCADORES ANALISADOS, EXCETO MMP-2, QUE ESTEVE DIMINUÍDA NO TUMOR DE ANIMAIS OBESOS.

Palavras-chave: CÂNCER DE MAMA, OBESIDADE, MARCADORES DE MATRIZ EXTRACELULAR, PROGRESSÃO TUMORAL

Apresentação Painel

Título: AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE MINERAIS EM CRIANÇAS DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DO MUNICÍPIO DE MURIAÉ-MG

Apresentador: LORENA SILVA DE ASSIS

Autores: ASSIS, LORENA SILVA; QUINTÃO, DENISE FÉLIX

Resumo:

A IDADE ESCOLAR É UMA FASE EM QUE AS CRIANÇAS MOSTRAM MAIORES NECESSIDADES DE MICRONUTRIENTES QUANDO AVALIADAS PELA NECESSIDADE ENERGÉTICA. OBJETIVO DO ESTUDO FOI ANALISAR A INGESTÃO DOS MINERAIS CÁLCIO, ZINCO E FERRO ABSORVIDO DE CRIANÇAS DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DO MUNICÍPIO DE MURIAÉ, MG. ESTUDO TRANSVERSAL, REALIZADO COM CRIANÇAS DE AMBOS OS SEXOS COM IDADE ESCOLAR, DE TRÊS ESCOLAS PÚBLICAS E TRÊS PRIVADAS DO MUNICÍPIO DE MURIAÉ, MG. A COLETA DE DADOS OCORREU DE OUTUBRO DE 2015 A JULHO DE 2016. FOI ENTREGUE UM REGISTRO ALIMENTAR ÀS CRIANÇAS QUE DEVOLVERAM O TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ASSINADO, PARA PREENCHER JUNTAMENTE COM OS PAIS O QUE FOI CONSUMIDO EM UM DIA TÍPICO. OS REGISTROS FORAM ANALISADOS ATRAVÉS DO SOFTWARE DIETWIN PROFESSIONAL® PARA QUANTIFICAR A INGESTÃO DOS MINERAIS CÁLCIO, ZINCO E FERRO ABSORVIDO E OS RESULTADOS FORAM COMPARADOS COM EAR (ESTIMATED AVERAGE REQUIREMENT). PARA ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS FOI UTILIZADO O PROGRAMA OPEN EPI. A AMOSTRA CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DE 158 CRIANÇAS, SENDO 76 DAS ESCOLAS PRIVADAS, COM IDADE MÉDIA DE $7,9 \pm 0,8$ ANOS, E 52 DAS ESCOLAS PÚBLICAS, COM IDADE MÉDIA DE $8,1 \pm 0,8$ ANOS. NÃO HOUVE DIFERENÇA SIGNIFICANTE ($P=0,19$) ENTRE A INGESTÃO DE FERRO ABSORVIDO DAS CRIANÇAS DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS. A GRANDE MAIORIA DESSAS CRIANÇAS (75% E 93,4%), RESPECTIVAMENTE, APRESENTARAM INGESTÃO ABAIXO DO RECOMENDADO DESTE MINERAL. APROXIMADAMENTE 63,7% DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS CONSUMIRAM CARNE DE BOI E APENAS 19,3% CARNE DE FRANGO E 34,6% DOS ALUNOS DAS ESCOLAS PRIVADAS INGERIRAM CARNE DE BOI, 45,3% FRANGO E 15,1% OVOS. QUANTO AO ZINCO NÃO HOUVE DIFERENÇA SIGNIFICANTE ($P=0,91$) NA INGESTÃO DAS CRIANÇAS DE TAIS ESCOLAS, E FOI CONSTATADO QUE 94,2% DAS CRIANÇAS DE ESCOLAS PÚBLICAS E 90,8% DAS CRIANÇAS DE ESCOLAS PRIVADAS, ATINGIRAM A RECOMENDAÇÃO DIÁRIA. HOUVE DIFERENÇA SIGNIFICANTE ($P=0,01$) NA INGESTÃO DE CÁLCIO DAS CRIANÇAS DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS. FOI OBSERVADO QUE APENAS 44,2% E 47,4% DAS CRIANÇAS DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS, RESPECTIVAMENTE, ATINGIRAM A RECOMENDAÇÃO DE CÁLCIO DIÁRIA. CONCLUIU-SE QUE A MAIORIA DAS CRIANÇAS ATINGIU A RECOMENDAÇÃO DE ZINCO, MAS NÃO DE CÁLCIO E FERRO ABSORVIDO. AS CRIANÇAS DA ESCOLA PRIVADA APRESENTARAM MAIOR INGESTÃO DIÁRIA DE CÁLCIO. TAIS EVIDÊNCIAS REFORÇAM A IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NAS ESCOLAS, VISANDO A MELHORA DO HÁBITO ALIMENTAR E MELHORARA DO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR.

Palavras-chave: ESCOLAR, MICRONUTRIENTES, MINERAIS

Apresentação Painel

Título: ANÁLISE DO PERFIL ANTROPOMÉTRICO E GLICÊMICO DE DIABÉTICOS ATENDIDOS NO PROJETO LIGA CIDADES

Apresentador: MAIARA ALESSANDRA GAMA MONTEIRO

Autores: MONTEIRO, MAIARA ALESSANDRA GAMA; BASTOS, MARCUS GOMES

Resumo:

INTRODUÇÃO: O DIABETES MELLITUS (DM) É CONSIDERADO UM IMPORTANTE PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA. A ATUAL EPIDEMIA DE DIABETES TIPO 2 REFLETE MUDANÇAS NO ESTILO DE VIDA, CARACTERIZADAS PELO AUMENTO DA INGESTÃO ENERGÉTICA E REDUÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA QUE JUNTAMENTE COM SOBREPESO E OBESIDADE PARECEM EXERCER PAPEL PREPONDERANTE NO APARECIMENTO DO DIABETES.

OBJETIVO: ANALISAR O PERFIL ANTROPOMÉTRICO E GLICÊMICO DE INDIVÍDUOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS EM MUNICÍPIOS PRÓXIMOS A JUIZ DE FORA - MG, ATRAVÉS DOS VALORES DE ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC), CIRCUNFERÊNCIA ABDOMINAL (CA) E GLICEMIA CAPILAR.

METODOLOGIA: ATRAVÉS DO PROJETO LIGA CIDADES, DA LIGA ACADÊMICA DE PREVENÇÃO ÀS DOENÇAS RENAIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, FORAM REALIZADAS MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS (PESO, ALTURA, IMC E CA) E AFERIÇÃO DE GLICEMIA CAPILAR PÓS-PRANDIAL EM PARTICIPANTES DA CAMPANHA NAS CIDADES DE BELMIRO BRAGA (2013), ROCHEDO DE MINAS (2014), CIPOTÂNEA (2014) E BOM JARDIM DE MINAS (2015). PARA ESTE ESTUDO, FORAM SELECIONADOS OS INDIVÍDUOS QUE RELATARAM SEREM PORTADORES DE DM.

RESULTADOS: EM BELMIRO BRAGA (N=106), ROCHEDO DE MINAS (N=198), CIPOTÂNEA (N=90) E BOM JARDIM DE MINAS (N=146), 9,5%, 11%, 11% E 16% RELATARAM SEREM PORTADORES DE DIABETES, RESPECTIVAMENTE. CONSIDERANDO UMA ABORDAGEM REGIONAL (N=540), 12% DOS PARTICIPANTES POSSUÍAM DM, SENDO 66% MULHERES E 34% HOMENS. ALÉM DISSO, 56% DOS INDIVÍDUOS AVALIADOS APRESENTARAM IMC CORRESPONDENTE A SOBREPESO E OBESIDADE, DE ACORDO COM SUA FAIXA ETÁRIA; 93% DAS MULHERES E 68% DOS HOMENS APRESENTARAM CIRCUNFERÊNCIA ABDOMINAL AUMENTADA (>80 E >94CM). EM RELAÇÃO À GLICEMIA CAPILAR, 48% DOS AVALIADOS APRESENTARAM A GLICEMIA PÓS-PRANDIAL ELEVADA (>160MG/DL).

CONCLUSÃO: RESSALTA-SE A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO MULTIPROFISSIONAL AOS PORTADORES DE DM, INCENTIVANDO A ALIMENTAÇÃO EQUILIBRADA E A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA COMO FATORES QUE CONTRIBUEM PARA MELHORIA DO PERFIL ANTROPOMÉTRICO E GLICÊMICO, QUE PREVALECEM FORA DO RECOMENDADO.

Palavras-chave: DIABETES MELLITUS, ANTROPOMETRIA, GLICEMIA

Apresentação Painel

Título: PRÁTICAS EDUCATIVAS RELACIONADAS A SAÚDE PARA CRIANÇAS DE 4 A 10 ANOS, "PROJETO CORAÇÕEZINHOS APAIXONADOS": UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Apresentador: PAMELLA DONADONI COELHO

Autores: COELHO, PAMELLA; PEREIRA, ANA PAULA; QUEIRÓZ, HELLEN; VIEIRA, PAULA; OLIVEIRA, CAMILA; JÚNIOR, CARLOS MOURÃO

Resumo:

INTRODUÇÃO A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL (EAN) CONSTITUI UMA ESTRATÉGIA PRECONIZADA PELAS POLÍTICAS PÚBLICAS EM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO, SENDO CONSIDERADA UM IMPORTANTE INSTRUMENTO PARA PROMOÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS. A PREOCUPAÇÃO COM A PREVENÇÃO DE ALGUMAS DOENÇAS, POR MEIO DE COMPORTAMENTOS IRREGULARES SEJA POR INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA DESTAS OU POR FALTA DO SABER; OU SEJA: SÃO CONTEMPLADOS ASPECTOS DE PREVENÇÃO E DE PROMOÇÃO DA SAÚDE, BASEANDO NESTES ASPECTOS O PROJETO "CORACÕES DE BAEPENDI" DESENVOLVIDO PELO LABORATÓRIO DE GENÉTICA E CARDIOLOGIA MOLECULAR - INCOR/USP-SP, JUNTAMENTE COM O MINISTÉRIO DA SAÚDE E FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO, ATUALMENTE VINCULADO COM O DEPARTAMENTO DE FIOLOGIA DA UFJF, E A UFPR, ACREDITA-SE QUE A ESCOLA SEJA UM ESPAÇO APROPRIADO PARA DESENVOLVER ESSAS AÇÕES.

OBJETIVO ELABORAR ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO NO CAMPO DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM ESCOLARES DE BAEPENDI E JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS.

METODOLOGIA FOI REALIZADO UMA METODOLOGIA LÚDICA-PARTICIPATIVA COM TEATRO DE FANTOCHES, AO QUAL ENVOLVE TODOS OS SENTIDOS DA CRIANÇA, AINDA MAIS A ESCRITA BASEADA EM FATOS E PERSONAGENS DE CONTO DE FADAS DA ROTINA DE VIDA DESSAS CRIANÇAS E AS AÇÕES REPRODUZEM CENAS CORRUIQUEIRAS NO UNIVERSO INFANTIL/ESCOLAR.

RESULTADOS DE ACORDO COM OS NOSSOS RESULTADOS, A ESTRATÉGIA DO TEATRO FAVORECEU A COMUNICAÇÃO DOS TEMAS ABORDADOS NUMA LINGUAGEM LÚDICA E ACESSÍVEL PARA A FAIXA ETÁRIA ATINGIDA.

CONCLUSÃO CONCLUI SE QUE A BRINCADEIRA É A MANEIRA MAIS AUTÊNTICA PELA QUAL A CRIANÇA EXPRESSA E ELABORA SUAS VIVÊNCIAS, E ATRAVÉS DA METODOLOGIA ESCOLHIDA, CONTRIBUIU PARA A APROXIMAÇÃO DAS CRIANÇAS, POIS SE NÃO TIVÉSSEMOS TAL CONFIABILIDADE, SIMPATIA E INTERAÇÃO COM ESTAS NÃO CONSEGUIRÍAMOS ATINGIR NOSSO OBJETIVO INICIAL, CABE TAMBÉM AOS PROFESSORES, FAMILIARES E TODA A COMUNIDADE ESCOLAR O ENSINO E INCENTIVO DA EAN, SENDO ASSIM NÃO BASTAM SÓ INFORMAÇÕES MAS UM INVESTIMENTO NAS ABORDAGENS EDUCATIVAS, TORNANDO A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL UM TEMA INSERIDO NO DIA A DIA DOS ALUNOS, QUE SEJAM CONSTRUÍDOS JUNTO COM AS FAMÍLIAS E DE ACORDO COM A REALIDADE SOCIOECONÔMICA.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO NUTRICIONAL; PROMOÇÃO DA SAÚDE; PREVENÇÃO DE DOENÇAS; ESCOLAS; CRIANÇAS; EAN; CORAÇÕEZINHOS APAIXONADOS; JUIZ DE FORA; BAEPENDI; FANTOCHES

Apresentação Painel

Título: IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO LIGA CIDADES REALIZADO EM BOM JARDIM DE MINAS/MG QUE APRESENTARAM SCORED 4

Apresentador: TATIANA YRIA DE PAULA THEES

Autores: THEES, TATIANA YRIA DE PAULA; EVANGELISTA, MARCIO HENRIQUE SCOTELANO; CUNHA, ANA CAROLINA DE ALCÂNTARA; PIRES, JULIANA DOS ANJOS; BASTOS, MARCUS GOMES

Resumo:

INTRODUÇÃO: A DOENÇA RENAL CRÔNICA (DRC) PODE SER RASTREADA POR ANÁLISES DA TAXA DE FILTRAÇÃO GLOMERULAR (TFG) PELA DOSAGEM DE CREATININA SANGUÍNEA, POR OBTENÇÃO DE DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS, CLÍNICOS E LABORATORIAIS EM UMA POPULAÇÃO. UM DOS MÉTODOS DE RASTREIO DA DRC É O SCREENING FOR OCCULT RENAL DISEASE (SCORED), QUE CONSISTE EM UM QUESTIONÁRIO QUE PREVÊ UMA CHANCE DE 20% PARA DRC EM CASO DE PONTUAÇÃO - 4. ALÉM DE SUA PRATICIDADE O QUESTIONÁRIO SCORED É TAMBÉM UMA FERRAMENTA DE FÁCIL COMPREENSÃO, BOA ACEITAÇÃO E DE BAIXÍSSIMO CUSTO, PODENDO CONSTITUIR IMPORTANTE INSTRUMENTO DE RASTREIO DE PESSOAS COM CHANCE DE APRESENTAR DRC.

OBJETIVO: IDENTIFICAR OS PARTICIPANTES DO LIGA CIDADES, REALIZADO NO MUNICÍPIO DE BOM JARDIM DE MINAS/MG NO ANO DE 2015, QUE APRESENTARAM SCORED - 4.

METODOLOGIA: A CAMPANHA DO LIGA CIDADES É UM PROJETO DE EXTENSÃO REALIZADA PELA LIGA ACADÊMICA DE PREVENÇÃO ÀS DOENÇAS RENAIS (PRÉ-RENAL) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) PARA RASTREIO DA DRC NA POPULAÇÃO DAS CIDADES PRÓXIMAS À JUIZ DE FORA/MG. NA QUAL FOI APLICADO UM QUESTIONÁRIO, VALIDADO PELA SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA, JUNTO AO SCORED, ALÉM DE REALIZAR AFERIÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL, GLICEMIA CAPILAR, MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS E TESTES DE URINÁLISE, EM 145 PARTICIPANTES.

RESULTADOS: APRESENTARAM-SE COM SCORED - 4 UM TOTAL DE 79 (54,48%) PARTICIPANTES, ONDE TEM-SE 30 HOMENS E 49 MULHERES, COM MÉDIA DE IDADE DE 66,50 ± 9,20 ANOS. NESTE GRUPO 58 (73,42%) SE DECLARAM HIPERTENSOS, 19 (24,05%) DIABÉTICOS E 21 (26,58%) RELATARAM SER PORTADORES DE DOENÇA CARDIOVASCULAR. ALÉM DE 9 (11,39%) TABAGISTAS E 48 (60,76%) SEDENTÁRIOS. DAS 77 PESSOAS, PERTENCENTE À ESTE GRUPO, QUE REALIZARAM O EXAME DE URINA, 33,77% (26 PESSOAS) APRESENTARAM PROTEINÚRIA.

CONCLUSÃO: DEVIDO AO SCORED - 4, NESTA POPULAÇÃO, RECOMENDA-SE MAIOR CONTROLE DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE E INCLUSÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS, SOBRETUDO AOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO E DIABETES, QUE APRESENTARAM EXPRESSIVA PREVALÊNCIA, SENDO ESTES OS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PARA A DRC.

Palavras-chave: SCORED; RASTREIO; DOENÇA RENAL CRÔNICA

Título: LEVANTAMENTO DOS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PARA DOENÇA RENAL CRÔNICA, DOS PARTICIPANTES DO LIGA CIDADES REALIZADO EM BOM JARDIM DE MINAS/MG

Apresentador: TATIANA YRIA DE PAULA THEES

Autores: THEES, TATIANA YRIA DE PAULA; CUNHA, ANA CAROLINA DE ALCÂNTARA; EVANGELISTA, MARCIO HENRIQUE SCOTELANO; PIRES, JULIANA DOS ANJOS; BASTOS, MARCUS GOMES

Resumo:

INTRODUÇÃO: INDIVÍDUOS QUE RECONHECIDAMENTE APRESENTAM FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE DOENÇA RENAL CRÔNICA (DRC) SÃO, EM SUA MAIORIA, HIPERTENSOS, DIABÉTICOS, PORTADORES DE DOENÇA CARDIOVASCULAR, IDOSOS, FAMILIARES DE PACIENTES PORTADORES DE DRC E/OU AQUELES QUE FAZEM USO DE MEDICAÇÕES NEFROTÓXICAS, ENTRE OUTROS. DENTRE OS FATORES DE RISCO PARA DRC A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (HAS) E DIABETES MELLITUS (DM) REPRESENTAM AS PRINCIPAIS CAUSAS DE DRC EM TODO O MUNDO, COM ISSO HÁ A NECESSIDADE DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE TAIS FATORES DE RISCO, SENDO DE EXTREMA IMPORTÂNCIA O RASTREIO DESTES DADOS.

OBJETIVO: ESTIMAR A PREVALÊNCIA DOS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PARA DRC NA POPULAÇÃO PARTICIPANTE DO LIGA CIDADES, REALIZADO NO MUNICÍPIO DE BOM JARDIM DE MINAS/MG NO ANO DE 2015.

METODOLOGIA: A CAMPANHA DO LIGA CIDADES É UM PROJETO DE EXTENSÃO REALIZADA PELA LIGA ACADÊMICA DE PREVENÇÃO ÀS DOENÇAS RENAIAS (PRÉ-RENAL) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) PARA RASTREIO DA DRC NA POPULAÇÃO DAS CIDADES PRÓXIMAS À JUIZ DE FORA/MG. NA QUAL FOI APLICADO UM QUESTIONÁRIO, VALIDADO PELA SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA, AOS MORADORES DA CIDADE. REALIZOU-SE TAMBÉM AFERIÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL, GLICEMIA CAPILAR, MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS E TESTES DE URINÁLISE.

RESULTADOS: FORAM 145 PARTICIPANTES, SENDO 84 HOMENS E 61 MULHERES, COM MÉDIA DE IDADE DE 54,05 ± 18,19 ANOS. DESTES 23 (15,86%) AFIRMARAM SER PORTADORES DE DM, 72 (49,65%) DE HAS E 14 (9,65%) RELATARAM TER HAS E DM. ALÉM DE 14,48% (21 PESSOAS) RELATARAM SER PORTADORES DE DOENÇA CARDIOVASCULAR, 60% (87 PESSOAS) DISSERAM SER SEDENTÁRIOS E 13,10% (19 PESSOAS) SÃO TABAGISTAS.

CONCLUSÃO: OS RESULTADOS SUGEREM UMA MELHOR ABORDAGEM DA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE DM E HAS, UMA VEZ QUE ESTA É DE GRANDE IMPORTÂNCIA PARA MINIMIZAR A OCORRÊNCIA DE DRC. VISTO QUE A PREVALÊNCIA DE HAS NA POPULAÇÃO ESTUDADA APRESENTA-SE ACIMA DA PREVALÊNCIA NACIONAL DE HAS, SENDO DE 21,4%, SEGUNDO O IBGE (2013).

Palavras-chave: HIPERTENSÃO ARTERIAL; DIABETES MELLITUS; PREVALÊNCIA, DOENÇA RENAL CRÔNICA

Apresentação Painel

Título: PREVALÊNCIA DOS FATORES DE RISCO PARA DOENÇA RENAL CRÔNICA EM UMA POPULAÇÃO DA CIDADE DE JUIZ DE FORA - MG

Apresentador: MAIARA ALESSANDRA GAMA MONTEIRO

Autores: MONTEIRO, MAIARA ALESSANDRA GAMA; PIRES, JULIANA DOS ANJOS; LAURINDO, COSME REZENDE; EVANGELISTA, MÁRCIO HENRIQUE SCOTELANO; BASTOS, MARCUS GOMES

Resumo:

INTRODUÇÃO: A DOENÇA RENAL CRÔNICA (DRC) É CONSIDERADA UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA, POIS ESTIMA-SE QUE CERCA DE 1,4 MILHÃO DE BRASILEIROS APRESENTEM ALGUM GRAU DE DISFUNÇÃO RENAL. NO BRASIL, A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (HAS) E O DIABETES MELLITUS (DM) APARECEM COMO OS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DE DRC.

OBJETIVO: AVALIAR A POPULAÇÃO DO BAIRRO SÃO PEDRO QUANTO AOS FATORES DE RISCO PARA DRC (HAS, DM E HISTÓRICO FAMILIAR DE DRC).

METODOLOGIA: ATRAVÉS DO PROJETO CUIDAR, DA LIGA ACADÊMICA DE PREVENÇÃO ÀS DOENÇAS RENAIS DA UFJF, FORAM REALIZADAS VISITAS POR EQUIPES MULTIDISCIPLINARES NOS DOMÍLIOS DO BAIRRO SÃO PEDRO (JUIZ DE FORA), NO ANO DE 2015. DURANTE AS VISITAS, FORAM APLICADOS QUESTIONÁRIOS FORMULADOS DE ACORDO COM A SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA, ONDE OS ENTREVISTADOS RELATAVAM SEREM OU NÃO PORTADORES DE DM E HAS. TODOS OS 256 PARTICIPANTES ASSINARAM O TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).

RESULTADOS: DOS 256 ENTREVISTADOS, 153 RELATARAM NÃO SEREM PORTADORES DE DM E/OU HAS, 3 ERAM PORTADORES APENAS DE DIABETES, 72 APENAS DE HIPERTENSÃO ARTERIAL, 28 RELATARAM AMBOS OS FATORES DE RISCO E 55 POSSUÍAM HISTÓRICO FAMILIAR DE DRC.

CONCLUSÃO: OBSERVA-SE UMA PREVALÊNCIA IMPORTANTE DOS FATORES DE RISCO PARA DRC NA POPULAÇÃO ESTUDADA, PRINCIPALMENTE NO QUE DIZ RESPEITO À HAS. COM ISSO, RESSALTA-SE A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS PREVENTIVAS E DE CONTROLE PARA TAIS FATORES.

Palavras-chave: DOENÇA RENAL CRÔNICA, FATOR DE RISCO, DIABETES MELLITUS, HIPERTENSÃO ARTERIAL

Título: USO DE USO DE PROBIÓTICO EM PACIENTES COM QUADRO DE DIARREIA NA TERAPIA NUTRICIONAL ORAL

Apresentador: MARAÍSE APARECIDA LAURO

Autores: LAURO, MARAÍSE APARECIDA; OLIVEIRA, JULIANA; FAJARDO, RENATA BARBOSA; CANÊDO, FERNANDA FREITAS; NETO, FRANCISCO ANTÔNIO

Resumo:

A MICROBIOTA INTESTINAL EXERCE UM PAPEL IMPORTANTE NA SAÚDE HUMANA E QUANDO SE ENCONTRA EM DESEQUILÍBRIO PODE RESULTAR NA PROLIFERAÇÃO DE PATÓGENOS E, CONSEQUENTEMENTE, DE INFECÇÃO BACTERIANA, OCASIONANDO QUADROS DE DIARRÉIA. ESTE TRABALHO TEM POR OBJETIVO FAZER UM LEVANTAMENTO A RESPEITO DO USO DE PROBIÓTICO EM PACIENTES COM QUADRO DE DIARRÉIA E DE SUA EVOLUÇÃO CLÍNICA, POR MEIO DE INDICADORES DE QUALIDADE EM TERAPIA NUTRICIONAL ORAL. TRATA-SE DE UMA PESQUISA DE LEVANTAMENTO REALIZADA POR MEIO DA ANÁLISE DE INDICADORES DE QUALIDADE DE TERAPIA NUTRICIONAL ORAL DE UM HOSPITAL PRIVADO DO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS, NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2016 À AGOSTO DE 2016. FORAM ANALISADOS INDICADORES NUTRICIONAIS DE 200 PACIENTES, E DENTRE ESTES FORAM SELECIONADOS 70 QUE APRESENTARAM DIARRÉIA, SENDO QUE 17 (25%) ERAM REFERENTES À PACIENTES DO SEXO FEMININO E 53 (75%), DO SEXO MASCULINO, COM IDADE MÉDIA DE 71,11 ($\pm 17,56$) E 75,79 ($\pm 16,43$) ANOS, RESPECTIVAMENTE. AS DOENÇAS APRESENTADAS FORAM, INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO (N=26 / 37,14%), SEGUIDA DE PNEUMONIA (N=20 / 28,57%), CÂNCER (N=8/ 11,42%), AIDS (N=3/ 4,28%), CIRROSE (N=3 / 4,28%), DENGUE (N=3 / 4,28%), DOENÇAS NEUROLÓGICAS (N=3 / 4,28%), COLITE INFECCIOSA (N=2 / 2,85%), OSTEOFITOSE (N=1 / 1,42%) E LEPTOSPIROSE (N=1 / 1,42%). ENTRE OS ANTIBIÓTICOS UTILIZADOS PELOS PACIENTES ESTAVAM, MERONEM IV (N=40 / 57,14%), AVALOX (N=20 / 28,57%), VANCOMICINA (N=6 / 8,57%), LEVOFLOXACINO (N=2/ 2.85%) E TARGOCID (N=2/ 2.85%). AS PRINCIPAIS COMORBIDADES APRESENTADAS PELOS PACIENTES FORAM: HIPERTENSÃO (N= 35 / 50,97%), SEGUIDA DE DIABETES (N=25 / 35,71%) E CARDIOPATIAS (N= 10 / 14,28%). OS 70 PACIENTES QUE APRESENTARAM ALTERAÇÃO GASTROINTESTINAL FIZERAM USO DE PROBIÓTICO EM UMA MÉDIA DE 17,85G ($\pm 4,46$) AO DIA POR 5,02 ($\pm 1,44$) DIAS. OBSERVOU-SE QUE 85% DOS PACIENTES INCLUÍDOS NO ESTUDO, JÁ APRESENTARAM MELHORA A PARTIR DO 2º E 3º DE USO, ENQUANTO OS DEMAIS APRESENTARAM MELHORA APÓS O 4º DIA DE USO DO PROBIÓTICO. O USO DE PROBIÓTICOS PARA REDUZIR DIARRÉIA ASSOCIADA AO USO DE ANTIBIÓTICOS EM PACIENTES NÃO CRÍTICOS TEM DEMONSTRADO RESULTADOS POSITIVOS MELHORANDO DESFECHOS CLÍNICOS DOS PACIENTES E CONTRIBUINDO PARA DIMINUIÇÃO DO TEMPO DE INTERNAÇÃO.

Palavras-chave: PROBIÓTICOS, TERAPIA NUTRICIONAL ORAL, DIARRÉIA

Apresentação Painel

Título: CARACTERIZAÇÃO HISTOLÓGICA DE UM MODELO MURINO PARA ESTUDO DE DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO-ALCOÓLICA

Apresentador: RAFAELA CAETANO HORTA DE LIMA

Autores: RAFAELA CAETANO HORTA DE LIMA, LÚCIA MARA JANUÁRIO DOS ANJOS, FLÁVIA DE PAOLI, JACY GAMEIRO, GABRIELA COELI MENEZES EVANGELISTA, POLLYANNA AMARAL SALVADOR

Resumo:

A DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO-ALCOÓLICA (DHGNA) É UM QUADRO CLÍNICO-PATOLÓGICO CARACTERIZADO POR ACÚMULO DE LÍPÍDEOS NO INTERIOR DOS HEPATÓCITOS. ASSOCIADA COM OBESIDADE, RESISTÊNCIA À INSULINA E SÍNDROME METABÓLICA, A DHGNA É TALVEZ A CAUSA PRINCIPAL DE MORBIDADE E MORTALIDADE LIGADAS A DOENÇAS DO FÍGADO, SENDO REPRESENTADA POR UM ESPECTRO DE CONDIÇÕES CARACTERIZADAS HISTOLÓGICAMENTE POR ESTEATOSE HEPÁTICA MACROVESICULAR. A PRESENÇA DE MACROVACUOLIZAÇÃO LÍPIDICA (ML) ESTÁ RELACIONADA AO AUMENTO DA SÍNTESE, OXIDAÇÃO DEFICIENTE E REDUÇÃO DA SECREÇÃO HEPÁTICA DE LÍPÍDIOS, COMUNS À OBESIDADE. MODELOS EXPERIMENTAIS COM INDUÇÃO POR DIETA HIPERLÍPIDICA (DH) TÊM SIDO UTILIZADOS NO ESTUDO DA DHGNA A FIM DE MIMETIZAR ALTERAÇÕES METABÓLICAS DESCRITAS NA DOENÇA HUMANA. NESTE CONTEXTO, ESTE TRABALHO TEM POR OBJETIVO PROPOR UM MODELO MURINO DE DHGNA A PARTIR DE DH. FORAM UTILIZADOS CAMUNDONGOS BALB/C FÊMEAS DIVIDIDOS EM 2 GRUPOS (N=11): COM (OB) E SEM (CTR) OBESIDADE INDUZIDA POR DH. PARA O CTR FOI OFERTADO RAÇÃO CONTENDO 10% DAS QUILOCALORIAS ADVINDAS DE LÍPÍDEOS E PARA O OB 60%, AMBOS POR UM PERÍODO DE 19 SEMANAS. OS ANIMAIS FORAM PESADOS UMA VEZ A CADA SEMANA E, A RAÇÃO OFERECIDA DUAS VEZES POR SEMANA PARA DETERMINAR A MÉDIA DO CONSUMO SEMANAL. APÓS O PERÍODO DA DIETA, OS ANIMAIS FORAM EUTANASIADOS E O FÍGADO REMOVIDO, SEGUINDO OS PROTOCOLOS HISTOLÓGICOS DE ROTINA PARA AS COLORAÇÕES DE HEMATOXILINA E EOSINA (HE), ÁCIDO PERIÓDICO DE SCHIFF (PAS) E FIBRAS RETICULARES (BIELCHOWSKY - PERDRAU). OS RESULTADOS DEMONSTRARAM QUE APESAR DE GANHAR MAIS PESO, OS ANIMAIS DO GRUPO OB CONSUMIRAM MENOR QUANTIDADE DE RAÇÃO, O QUE INDICA QUE O GANHO DE PESO ESTÁ RELACIONADO COM A MAIOR DENSIDADE ENERGÉTICA DA DH E NÃO POR HIPERFAGIA. NO GRUPO OB FOI OBSERVADA TAXA DE 31,39% DE ML, SE COMPARADO AO GRUPO CTR, COM UM ASPECTO GOTICULAR COMPATÍVEL COM UM INÍCIO DE QUADRO DE ESTEATOSE HEPÁTICA. NO GRUPO OB TAMBÉM FORAM OBSERVADOS UMA MAIOR ÁREA OCUPADA PELO GLICOGÊNIO (P-0,01), SUGERINDO ALTERAÇÕES RELACIONADAS AO ARMAZENAMENTO E CONSUMO DE ENERGIA E UMA MAIOR ÁREA OCUPADA POR FIBRAS RETICULARES (P-0,001), INDICANDO MAIOR DEPOSIÇÃO DE MATRIZ EXTRACELULAR, PROVAVELMENTE DEVIDO ÀS ALTERAÇÕES NA ARQUITETURA DO FÍGADO INDUZIDAS PELO ACÚMULO LÍPIDICO. AINDA NO GRUPO OB FORAM OBSERVADOS DISPERSOS FOCOS DE INFLAMAÇÃO. EM CONCLUSÃO, O MODELO DE DIETA UTILIZADO NESTE ESTUDO FOI CAPAZ DE PROMOVER ALTERAÇÕES HEPÁTICAS SIGNIFICATIVAS, CONSTITUINDO-SE, PORTANTO, EM UM BOM MODELO PARA O ESTUDO DE DHGNA.

Palavras-chave: ESTEATOSE HEPÁTICA, OBESIDADE, FÍGADO

Título: EXCESSO DE PESO, DÉFICIT ESTADURAL E INSEGURANÇA ALIMENTAR EM CRIANÇAS BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA DE JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS

Apresentador: RIGUETE, THÁIS MICHELE DE MEDEIROS

Autores: MORGADO, ISABELA DE OLIVEIRA; NEVES, FELIPE SILVA; CAMPOS, ANGÉLICA ATALA LOMBELO; RIGUETE, THÁIS MICHELE DE MEDEIROS; SILVA, LARYSSA GUARNIERI DA; CÂNDIDO, ANA PAULA CARLOS

Resumo:

INTRODUÇÃO: O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) INSTITUIU A TRANSFERÊNCIA DIRETA DE RENDA A MILHÕES DE BRASILEIROS EM CONDIÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA, VISANDO PROMOVER O ALÍVIO IMEDIATO DA POBREZA. NESSA PERSPECTIVA, ALGUNS AVANÇOS JÁ FORAM EVIDENCIADOS NO PAÍS, ENTRETANTO, ESTUDOS TÊM DEMONSTRADO QUE FAMÍLIAS BENEFICIÁRIAS ESTÃO OPTANDO POR UM ESTILO DE VIDA NÃO SAUDÁVEL, FREQUENTEMENTE CARACTERIZADO PELO CONSUMO DE ALIMENTOS PROCESSADOS E ULTRAPROCESSADOS, COM ELEVADA DENSIDADE CALÓRICA E MENOR CONTEÚDO NUTRITIVO, O QUE ACARRETA MAIOR PREVALÊNCIA DE EXCESSO DE PESO.

OBJETIVO AVALIAR OS PERFIS DE EXCESSO DE PESO E DÉFICIT ESTADURAL DE CRIANÇAS BENEFICIÁRIAS DO PBF, SEGUNDO A CATEGORIZAÇÃO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (INSAN).

METODOLOGIA ESTUDO PILOTO DE CORTE TRANSVERSAL, CONDUZIDO EM 2016, COM AMOSTRAGEM NÃO PROBABILÍSTICA POR CONVENIÊNCIA. FORAM ELEGÍVEIS FAMÍLIAS CONTEMPLADAS PELO PBF QUE POSSUÍAM CRIANÇAS ENTRE 2-6 ANOS DE IDADE (N = 45), DE AMBOS OS SEXOS, RESIDENTES EM CINCO BAIROS DO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA - MG, ADSCRITOS À ÁREA DE ABRANGÊNCIA DE UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. ATENDENDO A UM PROTOCOLO PADRÃO, O EXCESSO DE PESO E O DÉFICIT ESTADURAL FORAM DETERMINADOS, RESPECTIVAMENTE, POR MEIO DO "ÍNDICE DE MASSA CORPORAL PARA IDADE" E DA "ESTATURA PARA IDADE". UTILIZOU-SE A ESCALA BRASILEIRA DE INSEGURANÇA ALIMENTAR (EBIA) PARA AFERIR A INSAN. COM O SOFTWARE SPSS®, FORAM REALIZADAS ANÁLISES DESCRITIVAS.

RESULTADOS AS FREQUÊNCIAS DE EXCESSO DE PESO, OBESIDADE E DÉFICIT ESTADURAL FORAM, RESPECTIVAMENTE, 22,2%, 13,3% E 6,7%. A SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (SAN) E A INSAN DAS FAMÍLIAS AVALIADAS DISTRIBUÍRAM-SE DA SEGUINTE MANEIRA: 28,9% COM SAN, 42,2% COM INSAN LEVE, 17,8% COM INSAN MODERADA E 11,1% COM INSAN GRAVE. AS FREQUÊNCIAS DE INSAN LEVE ESTIVERAM PRESENTES EM TODAS AS CATEGORIAS DE CLASSIFICAÇÃO DOS DOIS INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS. OS OBESOS, EM SUA MAIOR PARTE, FORAM CATEGORIZADOS DE MODO SIMILAR (40,0%) COM INSAN LEVE E INSAN GRAVE.

CONCLUSÃO FORAM VERIFICADAS ALTAS PORCENTAGENS DE SOBREPESO E DE OBESIDADE. UMA MINORIA APRESENTOU DÉFICIT ESTADURAL. A INSAN MOSTROU-SE MAIS EVIDENTE EM COMPARAÇÃO COM A SAN, BEM COMO MAIS FREQUENTE NAS CRIANÇAS COM ALGUMA ALTERAÇÃO ANTROPOMÉTRICA.

Palavras-chave: CRIANÇA; ESTADO NUTRICIONAL; SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL; BAIXA RENDA; POLÍTICAS PÚBLICAS

Apresentação Painel

Título: AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE QUALIDADE DA TERAPIA NUTRICIONAL EM UMA UNIDADE

Apresentador: LORENA SILVA DE ASSIS

Autores: AMANDA ESTEVES DE OLIVEIRA, LORENA SILVA DE ASSIS, MAYLA CARDOSO FERNANDES TOFFOLO

Resumo:

INTRODUÇÃO: DURANTE O PERÍODO DE ADMINISTRAÇÃO DA TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL, PODEM OCORRER ALGUMAS COMPLICAÇÕES COMO, DESLOCAMENTO OU OBSTRUÇÃO DA Sonda, HIPERGLICEMIA, DIARREIA E REFLUXO, CAUSANDO A SUSPENSÃO TEMPORÁRIA E/OU PERMANENTE DA NUTRIÇÃO ENTERAL. OS INDICADORES DE QUALIDADE EM TERAPIA NUTRICIONAL SÃO FERRAMENTAS DE GRANDE IMPORTÂNCIA PARA AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA QUALIDADE DA TERAPIA NUTRICIONAL.

OBJETIVO: AVALIAR A ADEQUAÇÃO DOS INDICADORES DE QUALIDADE APLICADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DA CIDADE DE MURIAÉ-MG. **METODOLOGIA:** FOI REALIZADO UM LEVANTAMENTO DE DADOS SECUNDÁRIOS POR MEIO DE PRONTUÁRIOS. PARTICIPARAM DO ESTUDO PACIENTES DE AMBOS OS SEXOS, QUE FIZERAM USO DE NUTRIÇÃO ENTERAL POR NO MÍNIMO 72 HORAS. OS INDICADORES AVALIADOS FORAM FREQUÊNCIA DE DIARREIA, FREQUÊNCIA DE SAÍDA INADVERTIDA DE Sonda, FREQUÊNCIA DE OBSTRUÇÃO DE Sonda E FREQUÊNCIA DE HIPERGLICEMIA. OS INDICADORES FORAM CALCULADOS DE ACORDO COM O NÚMERO DE PACIENTES QUE APRESENTARAM COMPLICAÇÕES (DIARREIA, SAÍDA INADVERTIDA DE Sonda, OBSTRUÇÃO DE Sonda E HIPERGLICEMIA) DIVIDIDAS PELO NÚMERO TOTAL DE PACIENTES COM NUTRIÇÃO ENTERAL, MULTIPLICADO POR 100. AS METAS DOS INDICADORES FORAM ESTABELECIDAS EM < 10% PARA FREQUÊNCIA DE DIARREIA, < 5% PARA SAÍDA INADVERTIDA E OBSTRUÇÃO DE Sonda E 70-80% PARA HIPERGLICEMIA DE ACORDO COM O PROPOSTO PELO FORÇA TAREFA EM NUTRIÇÃO CLÍNICA DO COMITÊ DE NUTRIÇÃO DO INTERNATIONAL LIFE SCIENCES INSTITUTE BRASIL.

RESULTADOS: FORAM AVALIADOS 42 PACIENTES, SENDO 22 DO SEXO MASCULINO (52,38%). A FREQUÊNCIA DE DIARREIA FOI DE 41,8%, A FREQUÊNCIA DE SAÍDA E OBSTRUÇÃO DA Sonda FOI DE 0,3% E 0,03% RESPECTIVAMENTE E A FREQUÊNCIA DE HIPERGLICEMIA FOI DE 55,8%.

CONCLUSÃO: OS RESULTADOS OBTIDOS COM OS INDICADORES DE QUALIDADE REFLETIRAM ADEQUADA ASSISTÊNCIA E CONTROLE HOSPITALAR. ENTRETANTO O INDICADOR DE DIARREIA APRESENTOU-SE ACIMA DA META PROPOSTA, O QUE PODE INTERFERIR NA ADEQUADA ABSORÇÃO E UTILIZAÇÃO NOS NUTRIENTES OFERTADOS AOS PACIENTES E INTERFERIR NA CONTINUIDADE DA TERAPIA NUTRICIONAL.

Palavras-chave: NUTRIÇÃO ENTERAL, TERAPIA NUTRICIONAL, INDICADORES DE QUALIDADE

Título: CONDUTA DIETOTERÁPICA EM UM PACIENTE COM PANCREATITE AGUDA PORTADO DE ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA**Apresentador:** DAZINI, PAULA OLIVEIRA**Autores:** DAZINI, PAULA OLIVEIRA; BRITO, ANDRESSA PAIVA**Resumo:**

INTRODUÇÃO: ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA (ELA) É UMA DOENÇA NEURODEGENERATIVA EM QUE O SISTEMA MOTOR É TÍPICAMENTE O PRIMEIRO E O MAIS DRÁSTICAMENTE AFETADO. DE CAUSA AINDA DESCONHECIDA, É UMA DOENÇA INVARIAVELMENTE FATAL COM SÉRIAS REPERCUSSÕES PARA PACIENTES, FAMILIARES E PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS. A PANCREATITE AGUDA (PA) É, NA MAIORIA DOS CASOS, UMA DOENÇA INFLAMATÓRIA, AUTOLIMITADA E QUE SE RESOLVE COM MEDIDAS CLÍNICAS. TODAVIA, A PRESENÇA DE NECROSE PANCREÁTICA, ASSOCIADA À INFECÇÃO, É POTENCIALMENTE GRAVE E PODE DEMANDAR CUIDADOS E ABORDAGENS ESPECIALIZADAS.

OBJETIVO: ESTE TRABALHO TEM POR OBJETIVO APRESENTAR UM CASO CLÍNICO, AVALIANDO O ESTADO NUTRICIONAL DO PACIENTE E A DIETOTERAPIA UTILIZADA, VISANDO UMA MELHORA NO SEU QUADRO CLÍNICO E NA SUA QUALIDADE DE VIDA.

METODOLOGIA: AS INFORMAÇÕES FORAM OBTIDAS POR MEIO DE REVISÃO DO PRONTUÁRIO, ENTREVISTA COM O PACIENTE E REGISTROS DOS MÉTODOS DIAGNÓSTICOS.

RESULTADOS: TRATA-SE DE UM ESTUDO DE CASO DE UM PACIENTE DIAGNOSTICADO COM PANCREATITE AGUDA DEVIDO AO DESENVOLVIMENTO DE UM PSEUDOCISTO NO PÂNCREAS, PORTADOR DE ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA E GASTROTOMIZADO SE ENCONTRAVA INTERNADO NO HOSPITAL MONTE SINAI EM 23/03/2016. EM SUA AVALIAÇÃO NUTRICIONAL ENCONTROU-SE NA FAIXA DE EUTROFIA SEGUNDO O IMC, EMBORA TENHA APRESENTADO PERDA GRAVE DE PESO NOS ÚLTIMOS MESES. A PARTIR DE SUA AVALIAÇÃO BIOQUÍMICA FOI POSSÍVEL VERIFICAR QUE TODAS AS TRANSAMINASES DO HEPATOGRAMA ESTAVAM AUMENTADAS, SENDO INDICATIVO DE DANO HEPATOBILIAR OU PANCREÁTICO. FOI PROPOSTA UMA CONDUTA DIETOTERÁPICA TOMANDO POR BASE A PATOLOGIA DA PACIENTE, COM MACRONUTRIENTES, MICRONUTRIENTES E INGESTÃO HÍDRICA ADEQUADOS AO SEU CASO. SUBMETIDO INICIALMENTE AO JEJUM POR 3 DIAS, EVOLUIU PARA SUPORTE NUTRICIONAL VIA GASTROSTOMIA COM VOLUME DE INFUSÃO ATINGINDO SOMENTE 50% DAS SUAS NECESSIDADES NUTRICIONAIS. POSTERIORMENTE, FOI INICIADO SUPORTE NUTRICIONAL MISTO, GASTROSTOMIA + VIA ORAL PASTOSA ATINGINDO 70% DO SEU VET. O PACIENTE MANTEVE ESTABILIDADE CLÍNICA DURANTE TODO O PERÍODO DE INTERNAÇÃO. EVOLUINDO POSITIVAMENTE COM ALTA EM 15/04/2016.

CONCLUSÃO: COMO OBSERVADO O PACIENTE RECEBEU ASSISTÊNCIA DIETOTERÁPICA ADEQUADA PARA A RECUPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DO SEU ESTADO NUTRICIONAL. DURANTE O TEMPO DE INTERNAÇÃO SUA EVOLUÇÃO FOI POSITIVA DEVIDO AO ACOMPANHAMENTO DIÁRIO ONDE FOI POSSÍVEL OBTER INFORMAÇÕES COMO ACEITAÇÃO ALIMENTAR VIA GASTROSTOMIA E ORAL E DIMINUIÇÃO GRADATIVA DOS SINTOMAS RELATADOS POR ELE NA ADMISSÃO.

Palavras-chave: CONDUTA DIETOTERÁPICA; PANCREATITE; ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA;

Apresentação Painel

Título: ASSOCIAÇÃO ENTRE CIRCUNFERÊNCIA ABDOMINAL E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL COM P

Apresentador: JULIANA DOS ANJOS PIRES

Autores: PIRES, JULIANA DOS ANJOS; CUNHA, ANA CAROLINA DE ALCÂNTARA; THEES, TATIANA YRIA DE PAULA; EVANGELISTA, MARCIO HENRIQUE SCOTELANO; MONTEIRO, MAIARA ALESSANDRA GAMA

Resumo:

INTRODUÇÃO: É SABIDO QUE ÍNDICES ANTROPOMÉTRICOS COMO, CIRCUNFERÊNCIA ABDOMINAL (CA) E O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC) ELEVADOS, SÃO FATORES DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS COMO A DOENÇA CARDIOVASCULAR, UMA VEZ QUE ESTES MOSTRAM-SE ELEVADOS EM INDIVÍDUOS COM OBESIDADE DO TIPO ANDROIDE, NA QUAL OCORRE DEPOSIÇÃO DE GORDURA INTRA-ABDOMINAL. A DOENÇA CARDIOVASCULAR É A PRINCIPAL CAUSA DE MORTALIDADE NO BRASIL, REPRESENTANDO CERCA DE 30% DO TOTAL NO PAÍS.

OBJETIVO: AVALIAR A RELAÇÃO ENTRE IMC E CA ELEVADOS E O RISCO CARDIOVASCULAR.

METODOLOGIA: DURANTE UMA CAMPANHA DE PREVENÇÃO À DOENÇA RENAL CRÔNICA (DRC) REALIZADA PELA LIGA ACADÊMICA DE PREVENÇÃO ÀS DOENÇAS RENAIS (PRÉ-RENAL) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF), NO MUNICÍPIO DE ROCHEDO DE MINAS EM 2014, FORAM OBTIDOS DADOS RELACIONADOS À HISTÓRIA PATOLÓGICA PREGRESSA E FAMILIAR A PARTIR DE UM QUESTIONÁRIO MULTIDISCIPLINAR APLICADO AOS PARTICIPANTES. TAMBÉM FOI FEITA MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS (PESO, ESTATURA E CA), AFERIÇÃO DE PRESSÃO ARTERIAL, GLICEMIA CAPILAR E TESTE DE UROANÁLISE. ALÉM DISSO, OS PARTICIPANTES RECEBERAM ORIENTAÇÕES QUANTO À IMPORTÂNCIA DE UM ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL.

RESULTADOS: FORAM 182 PARTICIPANTES, SENDO 74 HOMENS E 108 MULHERES, COM MÉDIA DE IDADE DE $51,46 \pm 16,95$ ANOS, DESTES 20 (10,99%) AFIRMARAM SER PORTADORES DE DOENÇA CARDIOVASCULAR. DAS 172 PESSOAS QUE REALIZARAM AS MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS, TEM-SE 115 ADULTOS E 57 IDOSOS. DENTRE OS ADULTOS 2 (1,74%) ENCONTRAM-SE COM BAIXO PESO, 45 (39,13%) COM SOBREPESO, 24 (20,87%) COM OBESIDADE GRAU I, 4 (3,48%) COM OBESIDADE GRAU II E 1 (0,87%) COM OBESIDADE GRAU III, DE ACORDO COM A CLASSIFICAÇÃO DO IMC PARA ADULTOS. JÁ DENTRE OS IDOSOS 6 (10,53%) ENCONTRAM-SE COM BAIXO PESO E 22 (38,6%) COM OBESIDADE, DE ACORDO COM A CLASSIFICAÇÃO DO IMC PARA IDOSOS. NO QUE SE REFERE A CA, 55 MULHERES (50,93%) APRESENTARAM VALORES MUITO AUMENTADOS (> 88 CM) E 16 HOMENS (21,62%) APRESENTARAM VALORES MUITO AUMENTADOS (> 102 CM).

CONCLUSÃO: OS RESULTADOS SUGEREM A NECESSIDADE DE MAIOR CONTROLE DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE E INCLUSÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS ENTRE A POPULAÇÃO. ALÉM DE MAIOR INVESTIMENTO EM AÇÕES COM O INTUITO DE PROMOVER SAÚDE E REALIZAR RASTREIO DE DOENÇAS CRÔNICAS, COMO A OBESIDADE E DOENÇA CARDIOVASCULAR, EVITANDO ASSIM COMPLICAÇÕES EM FUNÇÃO DESTAS.

Palavras-chave: ÍNDICE ANTROPOMÉTRICO; DOENÇA CARDIOVASCULAR; OBESIDADE; PROMOÇÃO DE SAÚDE

Título: ASSOCIAÇÕES ENTRE SEDENTARISMO, PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADE FÍSICA E HIPERTENSÃO ARTERIAL

Apresentador: SILVA, LARYSSA GUARNIERI DA

Autores: SILVA, LARYSSA GUARNIERI DA; CAMPOS, ANGELICA ATALA LOMBELO CAMPOS; NEVES, FELIPE SILVA; RIGUETE, THAÍS MICHELE DE MEDEIROS; DUQUE, KRISTIANE DE CASTRO DIAS; BUSTAMANTE-TEIXEIRA, MARIA TERESA

Resumo:

INTRODUÇÃO: ESTUDOS DEMONSTRAM QUE INTERVENÇÕES COMPLEMENTARES NÃO FARMACOLÓGICAS SÃO RELEVANTES PARA O MANEJO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL (HA). NESSE ÂMBITO, A PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADE FÍSICA ASSOCIA-SE A MÚLTIPLOS BENEFÍCIOS, INCLUINDO AS REDUÇÕES DA INCIDÊNCIA E DA MORBIMORTALIDADE POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES. INDIVÍDUOS SEDENTÁRIOS TÊM UM RISCO 30% A 50% MAIOR DE DESENVOLVER HA, CUJA PREVALÊNCIA NO BRASIL OSCILA ENTRE 22% A 44% NA POPULAÇÃO ADULTA.

OBJETIVO: ANALISAR AS ASSOCIAÇÕES ENTRE SEDENTARISMO, PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADE FÍSICA E HA EM MULHERES ATENDIDAS PELA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.

METODOLOGIA: ESTUDO TRANSVERSAL, DE BASE POPULACIONAL, CONDUZIDO EM 2012. FORAM EXAMINADAS MULHERES RESIDENTES EM DOIS BAIRROS DE JUIZ DE FORA – MG, ADSCRITOS ÀS ÁREAS DE ABRANGÊNCIA DE DUAS UNIDADES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE LOCALIZADAS NAS REGIÕES OESTE E NORDESTE DO MUNICÍPIO, RESPECTIVAMENTE. FORAM ELEGÍVEIS AQUELAS ENTRE 20-59 ANOS, EXCETUANDO-SE GESTANTES, VIRGENS E HISTERECTOMIZADAS. DETERMINOU-SE A HA POR MEIO DE AUTORRELATO, E/OU USO DE DROGAS ANTI-HIPERTENSIVAS, E/OU PRESSÃO ARTERIAL SISTÓLICA = 140 MMHG, E/OU PRESSÃO ARTERIAL DIASTÓLICA = 90 MMHG. AVALIOU-SE O SEDENTARISMO, BEM COMO A PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER E/OU NO DESLOCAMENTO, CONFORME OS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS PELO VIGITEL. AS ANÁLISES FORAM EFETUADAS NO SOFTWARE SPSS®, COM NÍVEL DE SIGNIFICÂNCIA DE 5% ($P < 0,05$), SENDO APLICADOS OS SEGUINTE TESTES ESTATÍSTICOS: T DE STUDENT, QUI-QUADRADO DE PEARSON E ODDS RATIO.

RESULTADOS: A AMOSTRA FOI COMPOSTA POR 2077 MULHERES, DENTRE AS QUAIS 34,7% TINHAM HA E 9,0% ERAM SEDENTÁRIAS. A PREVALÊNCIA DE PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER E/OU DESLOCAMENTO CORRESPONDEU A 32,7%. AS HIPERTENSAS ERAM MAIS VELHAS (44 ± 10 ANOS; $P < 0,001$) E EXIBIRAM MENOR MÉDIA REFERENTE AO TEMPO SEMANAL DE ATIVIDADE FÍSICA. ADEMAIS, CONSTATOU-SE ASSOCIAÇÕES DA HA COM O SEDENTARISMO [OR = 1,5 (IC 95%: 1,3–2,3); $P = 0,001$] E A NÃO REALIZAÇÃO DE PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADE FÍSICA [OR = 1,3 (IC 95%: 1,1–1,6); $P = 0,014$].

CONCLUSÃO: O SEDENTARISMO E A AUSÊNCIA DE PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER E/OU DESLOCAMENTO COMPORTARAM-SE COMO FATORES DE RISCO PARA HA. APOIO: CNPQ E FAPEMIG.

Palavras-chave: MULHERES; HIPERTENSÃO; ATIVIDADE FÍSICA

Apresentação Painel

Título: PERFIL DE SAÚDE DE PACIENTES HIPERTENSOS ACOMPANHADOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CATAGUASES-MG

Apresentador: JORGE DE ASSIS COSTA

Autores: BRUNA DE OLIVEIRA FERREIRA, JORGE DE ASSIS COSTA, RAISSA ASSIS OLIVEIRA, RICARDO FURTADO DE CARVALHO, LIVIA BEATRIZ ALMEIDA FONTES, CRISTIANE FERRARI VIEIRA

Resumo:

INTRODUÇÃO: A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (HAS) VEM APRESENTANDO UM AUMENTO SIGNIFICATIVO NAS ÚLTIMAS DÉCADAS, SENDO RESPONSÁVEL POR UM GRANDE NÚMERO DE ÓBITOS EM TODO O PAÍS. QUANDO NÃO TRATADA ADEQUADAMENTE, PODE ACARRETTAR GRAVES CONSEQUÊNCIAS À ÓRGÃOS VITAIS. ESTIMA-SE UMA PREVALÊNCIA DE HAS NA POPULAÇÃO BRASILEIRA ADULTA ACIMA DE 20%, SENDO MAIOR EM MULHERES, IDOSOS E PESSOAS COM BAIXA ESCOLARIDADE, FATO QUE DIFICULTA O TRATAMENTO DA DOENÇA AUMENTANDO A INCIDÊNCIA DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES E AINDA ACOMETIMENTO RENAL.

OBJETIVOS: TRAÇAR O PERFIL DE PACIENTES HIPERTENSOS ATENDIDOS EM UMA UBS NO MUNICÍPIO DE CATAGUASES-MG, QUANTO AO ESTADO NUTRICIONAL, CONDIÇÕES DE SAÚDE, PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA, O CONSUMO DE ÁLCOOL E TABACO DE ACORDO COM AS RECOMENDAÇÕES DA VI DIRETRIZES BRASILEIRAS DE HIPERTENSÃO.

METODOLOGIA: TRATOU-SE DE UM ESTUDO DO TIPO TRANSVERSAL RETROSPECTIVO. AS VARIÁVEIS COMPORTAMENTAIS FORAM OBTIDAS POR MEIO DE UM QUESTIONÁRIO SEMI-ESTRUTURADO, E O ESTADO NUTRICIONAL FOI CLASSIFICADO PELO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC).

RESULTADOS: O PRESENTE ESTUDO CONSTITUIU-SE DE 20 INDIVÍDUOS, SENDO 5 HOMENS E 15 MULHERES COM IDADE MÉDIA DE $55,1 \pm 11,1$ ANOS, HIPERTENSOS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CATAGUASES- MG. A MAIORIA DOS ENTREVISTADOS APRESENTARAM INADEQUAÇÃO QUANTO AO IMC E AO AUTOCUIDADO COMO MONITORIZAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA CONFORME PRECONIZA A VI DIRETRIZES BRASILEIRAS DE HIPERTENSÃO. RELATARAM NÃO AFERIR A PRESSÃO ARTERIAL COM FREQUÊNCIA 35% (7) DOS ENTREVISTADOS, 45% (9) RELATARAM NÃO REALIZAR NENHUM TIPO DE ATIVIDADE FÍSICA, 5% (1) ERA TABAGISTA, 5% (1) INGERIA BEBIDA ALCÓOLICA COM FREQUÊNCIA SEMANAL, 80% (16) RELATARAM TER HISTÓRIA DE HIPERTENSÃO NA FAMÍLIA E 40% (8) RELATARAM TER OUTROS PROBLEMAS DE SAÚDE ALÉM DA HIPERTENSÃO COMO DIABETES E HIPERCOLESTEROLEMIA. APENAS 20% (4) ERAM EUTRÓFICOS, 60% (12) FORAM CLASSIFICADOS COM SOBREPESO GRAU I E 20% (4) COM SOBREPESO GRAU II, OS RESULTADOS DO PRESENTE ESTUDO CORROBORAM COM OS ACHADOS DE OUTRAS PESQUISAS.

CONCLUSÃO: FAZ-SE NECESSÁRIO À ADOÇÃO DE MEDIDAS QUE VISEM MUDANÇAS NOS HÁBITOS DE VIDA DESSA POPULAÇÃO, E PRINCIPALMENTE NA CONSCIENTIZAÇÃO DOS USUÁRIOS QUANTO À IMPORTÂNCIA DE COMPORTAMENTOS MAIS SAUDÁVEIS PARA PREVENIR MORTES PRECOSES OU INCAPACIDADES DECORRENTES DO DESCONTROLE DA HAS.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO EM SAÚDE; HIPERTENSÃO ARTERIAL; ÍNDICE DE MASSA CORPORAL; ATIVIDADE FÍSICA

Título: CARACTERIZAÇÃO DAS QUEIXAS ODONTOLÓGICAS DE PACIENTES EM UTI

Apresentador: ANA CARLA CAMPOS

Autores: DIANA RODRIGUES MOREIRA, ANA CARLA CAMPOS, MARIA DAS GRAÇAS AFONSO MIRANDA CHAVES, MARIA IZABEL SILVA BARBOSA, JOSÉ FABRI JÚNIOR, GISELE MARIA CAMPOS FABRI

Resumo:

INTRODUÇÃO: AS DOENÇAS ODONTOLÓGICAS EM AMBIENTE DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA(UTI) PODEM REPRESENTAR UM FOCO INFECCIOSO CAPAZ DE INDUZIR BACTEREMIA, AGRAVANDO O QUADRO CLÍNICO DO PACIENTE E PROLONGANDO O PERÍODO DE INTERNAÇÃO.

OBJETIVOS: CARACTERIZAR AS PRINCIPAIS QUEIXAS BUCAIS AGUDAS EM PACIENTES INTERNADOS NA UTI CORONARIANA DO HOSPITAL GERAL ALBERT SABIN, JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS, BRASIL, OBSERVANDO AGRAVANTES E FATORES DE RISCO PARA COMPLICAÇÕES SISTÊMICAS QUE POSSAM INTERFERIR NA RECUPERAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA.

METODOLOGIA: FORAM AVALIADOS 60 PACIENTES COM IDADES ENTRE 18 E 91 ANOS.UTILIZOU-SE OS SEGUINTE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO:FICHA CLÍNICA (SIQUEIRA,2001) PARA OBTENÇÃO DE DADOS DEMOGRÁFICOS DO PACIENTE, SUA HISTÓRIA MÉDICA E CARACTERIZAÇÃO DAS QUEIXAS BUCAIS AGUDAS; QUESTIONÁRIOS DE AVALIAÇÃO SOCIOECONÔMICA ABA-ABIPEMI(ALMEIDA,WICKERHAUSER,1991) E DE QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA A SAÚDE ORAL OHIP-14(SLADE,1997).

RESULTADOS: A IDADE MÉDIA DOS PACIENTES FOI DE 65 ANOS($\pm 17,32$), SENDO QUE 34(56,67%) ERAM DO SEXO MASCULINO, 52(86,67%) LEUCODERMAS, 8(13,33%) TABAGISTAS E 12(20%) ETILISTAS. NO MOMENTO DA AVALIAÇÃO, 14(23,33%) PACIENTES APRESENTARAM UMA QUEIXA ODONTOLÓGICA AGUDA, OUTROS 46 NÃO REFERIRAM QUEIXA.AS PRINCIPAIS QUEIXAS RELATADAS FORAM PRÓTESE DESCONFORTÁVEL EM 3(21,43%) PACIENTES, DOR NA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR(ATM) EM 2(14,29%) E DOR NOS MÚSCULOS DA MASTIGAÇÃO EM OUTROS 2(14,29%).QUANDO QUESTIONADOS SOBRE QUAL PERÍODO DO DIA APRESENTAVAM AS QUEIXAS, 12(85,71%) AFIRMARAM SER INDIFERENTE. SOBRE A PERIODICIDADE E FATOR DESENCADEADOR, 8(57,16%) RELATARAM SER DIÁRIA, 8(57,14%) REFERIRAM ALGUM FATOR DESENCADEADOR E 6(42,85%) REFERIRAM SER ESPONTÂNEA.SOBRE O PERÍODO DO DIA EM QUE PIORAVA, 9(64,28%) DISSERAM SER INDIFERENTE.EM RELAÇÃO AO TEMPO DE DURAÇÃO, A MÉDIA FOI DE 26,16 MESES, VARIANDO DE 0,25 A 60 MESES.A INTENSIDADE MÉDIA DA QUEIXA, PELA ESCALA VISUAL ANALÓGICA(EVA) FOI DE 5,86, VARIANDO DE 2 A 10.OBSERVAMOS NÍVEL SÓCIO ECONÔMICO MAIS ELEVADO NOS PACIENTES COM QUEIXA AGUDA. A QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA A SAÚDE ORAL APRESENTOU MÉDIA DE 8,93($\pm 5,99$).

CONCLUSÃO: NO MELHOR DE NOSSO CONHECIMENTO, ESTE É O PRIMEIRO ESTUDO QUE REALIZOU UMA AVALIAÇÃO DENTÁRIA SISTEMÁTICA PARA CARACTERIZAR AS QUEIXAS AGUDAS EM PACIENTES NA UTI.A QUEIXA BUCAL AGUDA ESTEVE PRESENTE EM 23,3% DOS PACIENTES, SENDO CONSIDERADAS DE MÉDIA A ALTA INTENSIDADE PELA MAIORIA DELES, SUGERINDO QUE PODE IMPACTAR NA SAÚDE BUCAL, QUALIDADE DE VIDA E CONSEQUENTE RECUPERAÇÃO.

Palavras-chave: ICU; DENTAL CARE

Apresentação Oral

Título: FUNÇÃO ENDOTELIAL EM PACIENTES COM PERIODONTITE CRÔNICA E DOENÇA RENAL CRÔNICA PRÉ-DIALÍTICA

Apresentador: JESSICA DO AMARAL BASTOS

Autores: BASTOS JA; DAIBERT PC; CHAVES MGAM; BASTOS MG

Resumo:

O OBJETIVO DO PRESENTE ESTUDO FOI AVALIAR A FUNÇÃO ENDOTELIAL E OS NÍVEIS DE INTERLEUCINA-6 (IL-6) DE PACIENTES COM PERIODONTITE CRÔNICA (PC) COM E SEM DOENÇA RENAL CRÔNICA (DRC). TRATA-SE DE UM ESTUDO TRANSVERSAL CONSTITUÍDO DE 29 INDIVÍDUOS DIVIDIDOS EM DOIS GRUPOS: 14 PACIENTES SISTEMICAMENTE SAUDÁVEIS COM PC (PC) E 15 PACIENTES COM DRC E PC (DRC/PC). A DRC FOI DEFINIDA E ESTAGIADA SEGUNDO A NKF QDOKITM. A FUNÇÃO ENDOTELIAL FOI MENSURADA ATRAVÉS DA VASODILATAÇÃO FLUXO-MEDIADA (VDFM). A PC FOI CARACTERIZADA SEGUNDO OS CRITÉRIOS DA ACADEMIA AMERICANA DE PERIODONTOLOGIA. A IL-6 NO PLASMA FOI DOSADA ATRAVÉS DO ELISA. RESULTADOS: OS PACIENTES COM DRC E PC APRESENTARAM NÍVEIS AUMENTADOS DE IL-6 ESTATISTICAMENTE MAIS ELEVADOS QUANDO COMPARADOS AOS DO GRUPO PC (14 + 10 VS 6 + 3 PG/ML). POR OUTRO LADO, OS VALORES DE VDFM ESTAVAM DIMINUÍDOS (0,024 + 0,01MM) NO GRUPO DRC/PC QUANDO COMPARADOS AOS DO GRUPO PC (0,04 + 0,01MM), $P < 0,05$. NOS PACIENTES COM DRC, A PC APRESENTA-SE MAIS GRAVE E SE ASSOCIA COM RESPOSTA INFLAMATÓRIA SISTÊMICA ACENTUADA E PIOR FUNÇÃO ENDOTELIAL. ESTUDOS FUTUROS DEVERÃO AVALIAR SE O TRATAMENTO DA PC IMPACTARÁ FAVORAVELMENTE OS MARCADORES DE ATROSCLEROSE FREQUENTEMENTE OBSERVADOS NA DRC.

Palavras-chave: INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA , PERIODONTITE CRÔNICA, ATROSCLEROSE

Título: ESTUDO PILOTO SOBRE A ASSOCIAÇÃO ENTRE PERIODONTITE E FRAGILIDADE EM PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS

Apresentador: JESSICA DO AMARAL BASTOS

Autores: BASTOS, JA; BARBOSA, SR; BRAGA, EB; MATTOS, EN; SANTOS, DG; MANSUR, HN

Resumo:

O ESTADO SAÚDE GERAL E BUCAL DO INDIVÍDUO DEMONSTRAM-SE NA LITERATURA INTERLIGADOS POR CAMINHOS COMPLEXOS E MULTIFACETADOS MAS COMUMENTE EXIBINDO FORTE ASSOCIAÇÃO. VERIFICA-SE, POR EXEMPLO, QUE INDIVÍDUOS COM MENOR NÚMERO DE DENTES, CÁRIES NÃO TRATADAS OU COM NECESSIDADE DE PRÓTESES DENTÁRIAS EXIBEM MAIORES CHANCES DE SEREM CLASSIFICADOS COMO FRÁGEIS E, DE MANEIRA SEMELHANTE, APRESENTAREM UMA PIOR PERCEPÇÃO DO ESTADO GERAL DE SAÚDE. AINDA ASSIM, APESAR DE MODELOS TEÓRICOS ROBUSTOS ELUCIDAREM TAIS ASSOCIAÇÕES, NOTAM-SE LACUNAS CIENTÍFICAS. A CITAR, A RELAÇÃO ENTRE PERIODONTITE, FRAGILIDADE E AUTOPERCEPÇÃO DO ESTADO GERAL DE SAÚDE, ATÉ O MOMENTO, FOI POUCO ESTUDADA E ENTÃO, ASSUMIDA COMO OBJETIVO DO PRESENTE TRABALHO. PARA ISSO, FORAM AVALIADOS 29 PACIENTES (IDADE = 57.7 ± 1.05 ANOS; IMC = 27.8 ± 1.03 KG/M²), ADSCRITOS NO CENTRO DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE HIPERDIA (JUIZ DE FORA/MG). A FRAGILIDADE FOI AVALIADA CONFORME CONSTRUCTO ELABORADO POR FRIED (FORÇA MUSCULAR, NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, RELATO DE EXAUSTÃO, PERDA DE PESO NÃO INTENCIONAL E VELOCIDADE DE CAMINHADA USUAL). CINCO PERGUNTAS RETIRADAS DO QUESTIONÁRIO PROPOSTO PELA REDE FIBRA (FRAGILIDADE EM IDOSOS BRASILEIROS) FORAM UTILIZADAS NA ANÁLISE DA AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE. JÁ A PERIODONTITE FOI MENSURADA DE ACORDO COM CRITÉRIOS DA ACADEMIA AMERICANA DE PERIODONTOLOGIA DE 1999. TESTE DE QUI-QUADRADO, TESTE T DE STUDENT OU ANOVA, SEGUIDA DE POST HOC DE TUKEY, FORAM UTILIZADOS PARA CALCULAR ASSOCIAÇÕES ENTRE OS QUADROS ATRAVÉS DO PROGRAMA ESTATÍSTICA STATA 12.0, DE ACORDO COM AS VARIÁVEIS E OBJETIVOS DO ESTUDO. OS RESULTADOS SUGEREM ASSOCIAÇÃO ENTRE A GRAVIDADE DA DOENÇA PERIODONTAL, REPRESENTADA PELA PROFUNDIDADE DE SONDAGEM, E PIOR PERCEPÇÃO DE CUIDADOS COM A SAÚDE ($P = 0.05$). O MESMO OCORREU ENTRE O NÍVEL CLÍNICO DE INSERÇÃO E A REDUÇÃO NO NÚMERO DE ATIVIDADES DIÁRIAS NOS ÚLTIMOS MESES. POR FIM, MENORES NÍVEIS DE FORÇA MUSCULAR FORAM ENCONTRADOS EM INDIVÍDUOS COM MAIOR INFLAMAÇÃO GENGIVAL, REPRESENTADO PELO ÍNDICE DE SANGRAMENTO A SONDAGEM ($P = 0.05$). POR TRATAR-SE DE UM ESTUDO PILOTO, NOVOS ESTUDOS DEVEM SER ENCORAJADOS COM ESTA TEMÁTICA, TESTANDO-SE UMA POSSÍVEL BIDIRECIONALIDADE ENTRE FRAGILIDADE E PERIODONTITE.

Palavras-chave: FRAGILIDADE, PERIODONTITE, SAÚDE PERCEBIDA

Apresentação Painel

Título: PACIENTES EM UTI APRESENTAM QUEIXAS ODONTOLÓGICAS?

Apresentador: ANA CARLA CAMPOS

Autores: ANA CARLA CAMPOS, DIANA RODRIGUES MOREIRA, DELMIRA ALVES NETO BARBOSA, JOSÉ TADEU TESSEROLI DE SIQUEIRA, JOSÉ FABRI JÚNIOR, GISELE MARIA CAMPOS FABRI

Resumo:

INTRODUÇÃO: O PACIENTE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA(UTI) PODE APRESENTAR DOENÇAS ODONTOGÊNICAS NÃO DIAGNOSTICADAS. ESSAS DOENÇAS E SEUS SINTOMAS PODEM SER AGRAVADOS DURANTE A INTERNAÇÃO, INTERFERINDO NA RECUPERAÇÃO E NA QUALIDADE DE VIDA. OBJETIVOS: AVALIAR A PRESENÇA DE QUEIXAS BUCAIS EM PACIENTES INTERNADOS NA UTI CORONARIANA DO HOSPITAL GERAL ALBERT SABIN, JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS, BRASIL, CLASSIFICANDO A QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA A SAÚDE BUCAL E O NÍVEL SÓCIO ECONÔMICO. METODOLOGIA: FORAM AVALIADOS 60 PACIENTES COM IDADES ENTRE 18 E 91 ANOS. UTILIZOU-SE OS SEGUINTES INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO: FICHA CLÍNICA(SIQUEIRA, 2001) PARA OBTENÇÃO DE INFORMAÇÕES DEMOGRÁFICAS, HISTÓRIA MÉDICA, ODONTOLÓGICA E SINTOMAS RELACIONADOS; QUESTIONÁRIOS DE AVALIAÇÃO SOCIOECONÔMICA ABA-ABIPEMI(ALMEIDA, WICKERHAUSER, 1991), PARA EFEITO DE CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA(CLASSES A À E) E DE QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA A SAÚDE ORAL OHIP-14(SLADE, 1997), COM PONTUAÇÃO ENTRE 0 E 28, ONDE QUANTO MAIOR A PONTUAÇÃO, MAIOR A INFLUÊNCIA DA SAÚDE BUCAL NA QUALIDADE DE VIDA. RESULTADOS: A IDADE MÉDIA DOS PACIENTES FOI DE 65 ANOS($\pm 17,32$), SENDO 34(56,67%) DO SEXO MASCULINO. O TEMPO MÉDIO DE INTERNAÇÃO NA UNIDADE CORONARIANA FOI DE 3,17($\pm 2,17$) DIAS. NO MOMENTO DA AVALIAÇÃO, 14(23,33%) PACIENTES APRESENTARAM UMA QUEIXA ODONTOLÓGICA INICIAL, OUTROS 46 NÃO REFERIRAM QUEIXA. PORÉM, 43 DESTES, QUANDO INTERROGADOS SOBRE A PRESENÇA DE SINTOMAS RELACIONADOS A DOENÇAS ODONTOLÓGICAS, RESPONDERAM AFIRMATIVAMENTE. APENAS 3 (5%) PACIENTES NÃO RELATARAM QUEIXA E/OU SINTOMAS ODONTOLÓGICOS. OS PRINCIPAIS SINTOMAS RELATADOS FORAM XEROSTOMIA EM 46(80,71%) PACIENTES, RESSECAMENTO LABIAL EM 40(70,17%) E HALITOSE EM 22(38,60%) PACIENTES. O NÍVEL SÓCIO ECONÔMICO FOI ELEVADO(CLASSE B). A QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA A SAÚDE ORAL APRESENTOU MÉDIA DE 5,82($\pm 5,24$) PARA OS PACIENTES COM QUEIXA/SINTOMAS E DE 3,43($\pm 4,94$) PARA OS PACIENTES SEM QUEIXA/SINTOMAS. CONCLUSÃO: NO MELHOR DE NOSSO CONHECIMENTO, ESTE É O PRIMEIRO ESTUDO QUE REALIZOU UMA AVALIAÇÃO DENTÁRIA SISTEMÁTICA PARA IDENTIFICAR AS QUEIXAS OROFACIAIS NA UTI. NOVENTA E CINCO POR CENTO REFERIRAM ALGUMA QUEIXA E/OU SINTOMA ODONTOLÓGICO, ENTRETANTO APENAS 23,3% MANIFESTARAM UMA QUEIXA INICIALMENTE, INDICANDO QUE MUITAS CONDIÇÕES ODONTOLÓGICAS PODEM SER INSIDIOSAS E CONSEQUENTEMENTE, SUBDIAGNOSTICADAS. A INTENSIDADE DAS QUEIXAS RELATADAS E O IMPACTO DA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE BUCAL SÃO INDICATIVOS DA IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA EM PACIENTES DE UTI.

Palavras-chave: ICU; DENTAL CARE; SYMPTOM ASSESSMENT

Título: PERIODONTITE, DOR OROFACIAL E COMORBIDADES: ESTUDO CLÍNICO

Apresentador: RAYLA CRISTINA DA COSTA FERREIRA

Autores: FABRI, GISELE MARIA CAMPOS; FERREIRA, RAYLA CRISTINA DA COSTA; BARROS, MARIA CAROLINA MENDES; SILVA, BRUNO MOREIRA; JÚNIOR, JOSÉ FABRI; SIQUEIRA, JOSÉ TADEU TESSEROLI

Resumo:

INTRODUÇÃO: DOR OROFACIAL É TODA DOR ASSOCIADA A TECIDOS MOLES E MINERALIZADOS DA CAVIDADE ORAL E DA FACE. ESTUDO ANTERIOR NO BRASIL OBSERVOU QUE MAIS DA METADE DOS PACIENTES INCLUÍDOS NA PESQUISA APRESENTAVA DOR OROFACIAL (45,3% DOS ADULTOS E 56,6% DOS IDOSOS). POR OUTRO LADO, AS DOENÇAS CARDIOVASCULARES ESTÃO ENTRE AS PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTALIDADE NO BRASIL E NO MUNDO. ASSIM, COMO SÃO DUAS CONDIÇÕES QUE PODEM ESTAR PRESENTES CONCOMITANTEMENTE NOS PACIENTES QUE BUSCAM TRATAMENTO NO SISTEMA DE SAÚDE, É FUNDAMENTAL ESTUDOS QUE BUSQUEM CORRELACIONAR ESSAS DUAS CONDIÇÕES. DESTA FORMA, CONTRIBUINDO PARA UM PROTOCOLO DE ATENDIMENTO QUE AUXILIE OS PROFISSIONAIS QUANTO A MELHOR FORMA DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO. **OBJETIVO:** O OBJETIVO DESTA PESQUISA FOI AVALIAR PACIENTES COM DOENÇA PERIODONTAL, COM E SEM DORES OROFACIAIS, E IDENTIFICAR NELES COMORBIDADES. **METODOLOGIA:** FORAM INCLUÍDOS 38 PACIENTES, SENDO 20 PORTADORES DE DOR OROFACIAL CRÔNICA (GRUPO DOR) E 18 PACIENTES SEM DOR OROFACIAL (GRUPO SEM DOR), AMBOS COM PERIODONTITE CRÔNICA. OS PACIENTES FORAM AVALIADOS ATRAVÉS DA FICHA CLÍNICA EDOF-HC (EQUIPE DE DOR OROFACIAL DA DIVISÃO DE ODONTOLOGIA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO) (SIQUEIRA, 2001). INVESTIGAMOS A INTENSIDADE DA DOR OROFACIAL ATRAVÉS DA ESCALA VISUAL ANALÓGICA (EVA) E TAMBÉM A PRESENÇA DE COMORBIDADES SISTÊMICAS. **RESULTADOS:** NO GRUPO DOR FORAM AVALIADOS 4 HOMENS E 16 MULHERES, COM IDADE MÉDIA DE 48,9, O GRUPO SEM DOR ERA COMPOSTO POR 4 HOMENS E 14 MULHERES, APRESENTANDO IDADE MÉDIA DE 42,4, NÃO HOUVE DIFERENÇA ESTATÍSTICA ENTRE OS DOIS GRUPOS AVALIADOS, EM RELAÇÃO AOS PARÂMETROS DEMOGRÁFICOS, DEMONSTRANDO ASSIM HOMOGENEIDADE ENTRE ELAS ($P > 0,05$). EM RELAÇÃO A PRESENÇA DE MORBIDADES ASSOCIADAS, NO GRUPO DOR, 19 (95%) DOS PACIENTES APRESENTAM UMA OU MAIS MORBIDADES ASSOCIADAS, SENDO QUE 3 (15%) APRESENTAVAM CARDIOPATIAS E 4 (20%) HIPERTENSÃO. NO GRUPO SEM DOR, 11 (61,1%) DOS PACIENTES APRESENTAM UMA OU MAIS MORBIDADES, SENDO QUE 2 (11%) APRESENTAVAM CARDIOPATIAS E 6 (33%) ERAM HIPERTENSOS. HOUVE UM PERCENTUAL SIGNIFICATIVAMENTE MAIOR DE MORBIDADES ASSOCIADAS NO GRUPO DOR (TESTE EXATO DE FISHER, $P = 0,016$). **CONCLUSÃO:** OS DADOS DESTA PESQUISA REVELAM UMA MAIOR PREVALÊNCIA DE DOENÇAS SISTÊMICAS EM PACIENTES COM DOR OROFACIAL CRÔNICA. OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ENVOLVIDOS NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA DEVEM ESTAR ATENTOS A UMA CRITERIOSA ANAMNESE, JÁ QUE A COMORBIDADE PODE INTERFERIR NA DOR E NO TRATAMENTO DA MESMA.

Palavras-chave: DOR FACIAL, DOENÇAS CARDIOVASCULARES, DOENÇAS PERIODONTAIS

Apresentação Painel

Título: ENDOCARDITE E PROCEDIMENTOS DENTÁRIOS: ESTUDO TRANSVERSAL DE 826 CASOS

Apresentador: ANA CARLA CAMPOS

Autores: JOSE FABRI JUNIOR, GISELE MARIA CAMPOS FABRI, ANA CARLA CAMPOS, MARIA DAS GRAÇAS AFONSO MIRANDA CHAVES, CYNTHIA SAVIOLI, ALFREDO JOSÉ MANSUR

Resumo:

INTRODUÇÃO: PROCEDIMENTOS DENTÁRIOS INVASIVOS TÊM SIDO APONTADOS COMO UMA CAUSA DE ENDOCARDITE BACTERIANA. BACTEREMIA TRANSITÓRIA APÓS PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS ESTÁ BEM DOCUMENTADA. **OBJETIVO:** ESTABELECEER A FREQUÊNCIA DE PROCEDIMENTOS DENTÁRIOS ANTERIORMENTE A OCORRÊNCIA DE ENDOCARDITE INFECCIOSA. **METODOLOGIA:** FORAM ACESSADOS 826 PRONTUÁRIOS DE EPISÓDIOS DE ENDOCARDITE INFECCIOSA EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO, ENTRE 1978 A 2001. OS DADOS REFERENTES ÀS CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E FREQUÊNCIA DOS PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS ANTES DE CADA EPISÓDIO FORAM CONSIDERADOS. **RESULTADOS:** PARA O DESENVOLVIMENTO DE ENDOCARDITE NÃO MAIS QUE 264 (32%) PACIENTES REVELARAM REGISTOS DE BACTEREMIA INDUZIDA POR PROCEDIMENTOS ANTERIORES. A IDADE MÉDIA DOS PACIENTES FOI DE 36,8 (1-81) ANOS, SENDO 172 (65%) DO SEXO FEMININO. OITENTA E SEIS (32%) EPISÓDIOS OCORRERAM APÓS CIRURGIA CARDÍACA, 72 (28%) OCORRERAM APÓS PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS E 41 (16%) EM USUÁRIOS DE DROGAS ILÍCITAS. **CONCLUSÕES:** OS PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS FORAM REALIZADOS EM 72 DOS 825 EPISÓDIOS DE ENDOCARDITE INFECCIOSA, SENDO O SEGUNDO PROCEDIMENTO MAIS FREQUENTEMENTE RELACIONADO À ENDOCARDITE; É IMPRESCINDÍVEL QUE TODOS OS PACIENTES SEJAM ORIENTADOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA HIGIENE BUCAL E COMO REALIZÁ-LA; PESQUISAS ADICIONAIS SÃO NECESSÁRIAS PARA DELINEAR INDICAÇÕES DA PROFILAXIA ANTIMICROBIANA PARA OS DOENTES QUE SERÃO SUBMETIDOS A PROCEDIMENTOS DENTÁRIOS INVASIVOS.

Palavras-chave: ENDOCARDITIS; DENTAL PROCEDURES; BACTEREMIA

Título: XEROSTOMIA: QUAL SEU IMPACTO NO PACIENTE HIPERTENSO EM QUIMIOTERAPIA?

Apresentador: CRISTINA DE PAULA NOVAES

Autores: NOVAES, CP; CHAVES, MGAM; HALLACK NETO, AE; JALES, SMCP; SIQUEIRA, JTT; FABRI, GMC

Resumo:

INTRODUÇÃO: A XEROSTOMIA CONSTITUI UMA IMPORTANTE ALTERAÇÃO BUCAL RELACIONADA AO USO CRÔNICO DE MEDICAMENTOS ANTI-HIPERTENSIVOS (NASCIMENTO ET AL., 2011) E UM IMPORTANTE SINTOMA EXPERIMENTADO POR PACIENTES SUBMETIDOS A TERAPIAS CONTRA O CÂNCER (BRENNAN ET AL., 2010). **OBJETIVO:** AVALIAR O IMPACTO DA XEROSTOMIA NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES HIPERTENSOS SUBMETIDOS À QUIMIOTERAPIA (QT) CONTRA O CÂNCER. **METODOLOGIA:** FORAM INCLUÍDOS 36 PACIENTES ONCOLÓGICOS COM INDICAÇÃO DE TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO. TODOS OS PACIENTES FORAM AVALIADOS ANTES E DURANTE A QT (7-14 DIAS). AS AVALIAÇÕES INCLUÍRAM: FICHA CLÍNICA PARA OBTENÇÃO DE DADOS DEMOGRÁFICOS, AVALIAÇÃO OROFACIAL SISTEMÁTICA (SIQUEIRA, 2001); QUESTIONÁRIOS SOBRE PERFIL DA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE BUCAL (ORAL HEALTH IMPACT PROFILE-OHIP) (SLADE E SPENCER, 1994); QUESTIONÁRIO DE XEROSTOMIA ATRAVÉS DA ESCALA VISUAL ANALÓGICA (EVA), PARA AVALIAR A SENSAÇÃO DE SECURA NA BOCA DO PACIENTE (PAI ET AL., 2001). XEROSTOMIA FOI CONSIDERADA PARA VALOR > 2 (GOMES ET AL., 2014). **RESULTADOS:** OS PACIENTES APRESENTARAM IDADE MÉDIA $50,2(\pm 15,9)$, E PREDOMINÂNCIA DE MULHERES $N=28(69,44\%)$. A QT PREVALENTE FOI CURATIVA $N=19(52,7\%)$, SEGUIDA DA ADJUVANTE $N=11(30,5\%)$, PALIATIVA $N=5(13,8\%)$ E NEOADJUVANTE $N=1(2,7\%)$. A MAIOR PARTE DOS PACIENTES APRESENTOU UMA OU MAIS COMORBIDADES ASSOCIADA $N=31(86,1\%)$, SENDO A MAIORIA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA $N=12(38,7\%)$. A QUEIXA DE BOCA SECA FOI RELATADA POR $N=29(80,5\%)$ PACIENTES, QUANDO AVALIADOS ENTRE 7-14 DIAS APÓS INÍCIO DA QT. NOS PACIENTES QUE TAMBÉM ERAM HIPERTENSOS $N=12(38,7\%)$, $N=9(75\%)$ SE QUEIXARAM DE BOCA SECA. NESTES, A ANÁLISE COMPARATIVA DO QUESTIONÁRIO EVA DE XEROSTOMIA, PRÉ E APÓS A QT (7-14 DIAS), REVELOU PONTUAÇÕES MÉDIAS $0,43(\pm 0,49)$ E $1,52(\pm 1,76)$, RESPECTIVAMENTE. OS MAIORES VALORES DA EVA RELATADOS NESTE SEGUNDO MOMENTO FORAM EM RELAÇÃO À QUANTIDADE DE SALIVA, GRAU DE RESSECAMENTO NA BOCA E PERCEPÇÃO PARA SEDE, COM VALORES ATINGINDO A PERCEPÇÃO DE RESSECAMENTO EXTREMAMENTE FORTE, OU SEJA, 10. A QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE BUCAL APRESENTOU ESCORES MÉDIOS DE $1,45(\pm 1,24)$ ANTES DA QT E $2,76(\pm 1,23)$ APÓS A TERAPIA. OS MAIORES ESCORES DO OHIP-14 ENCONTRADOS ENTRE 7-14 DIAS DE QT FORAM REFERENTES AO DESCONFORTO PARA COMER $0,79(\pm 0,74)$, À ALTERAÇÃO DO PALADAR $0,54(\pm 0,63)$, E DEIXAR DE SABOREAR O ALIMENTO $0,38(\pm 0,49)$. **CONCLUSÃO:** A XEROSTOMIA É UMA IMPORTANTE QUEIXA, PODENDO AFETAR A QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE E IMPACTAR, NEGATIVAMENTE, NO TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO.

Palavras-chave: QUIMIOTERAPIA; XEROSTOMIA; HIPERTENSÃO; QUALIDADE DE VIDA

Apresentação Painel

Título: IMPLICAÇÕES DOS CUIDADOS ODONTOLÓGICOS EM PACIENTES COM LEUCEMIA

Apresentador: IASMINY SOARES DE OLIVEIRA

Autores: OLIVEIRA, IASMINY SOARES DE; NOVAES, CRISTINA DE PAULA; ESTEVES, TEREZA CRISTINA; SILVA, LÍDICE CAROLINA LENZ E; CHAVES, MARIA DAS GRAÇAS AFONSO MIRANDA; FABRI, GISELE MARIA CAMPOS

Resumo:

INTRODUÇÃO: A CAVIDADE BUCAL PODE SER UM INDICADOR ANTECIPADO PARA UMA VARIEDADE DE DOENÇAS SISTÊMICAS. SEGUNDO A SOCIEDADE BRASILEIRA DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA AS LEUCEMIAS SÃO O TIPO DE CÂNCER INFANTIL MAIS COMUM EM MENORES DE 15 ANOS NA MAIORIA DAS POPULAÇÕES, CORRESPONDENDO ENTRE 25% A 35% ENTRE TODOS OS TIPOS. AS MANIFESTAÇÕES BUCAIS OCORREM FREQUENTEMENTE E PODEM SE APRESENTAR COMO PROVA INICIAL DA DOENÇA OU DE SUA RECAÍDA. OS SINTOMAS INCLUEM AUMENTO GENGIVAL E SANGRAMENTO, ULCERAÇÃO ORAL, PETÉQUIAS, PALIDEZ DAS MUCOSAS, NOMA, TRISMO E INFECÇÕES ORAIS. **OBJETIVO:** CONSCIENTIZAR OS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NO TRATAMENTO DA LEUCEMIA SOBRE AS MANIFESTAÇÕES BUCAIS DESTA DOENÇA E COMPLICAÇÕES NA CAVIDADE BUCAL DO TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO, ATRAVÉS DA APRESENTAÇÃO DE UM CASO CLÍNICO. **METODOLOGIA:** PACIENTE DE 15 ANOS, GÊNERO MASCULINO, DIAGNOSTICADO COM LEUCEMIA MIELOÍDE AGUDA MONOCÍTICA. DURANTE ANAMNESE O PACIENTE RELATOU DIFICULDADE AO SE ALIMENTAR CAUSADA POR DOR NA GENGIVA. AO EXAME CLÍNICO, OBSERVOU-SE RESSECAMENTO PERIORAL E GENGIVAS EDEMACIADAS. FOI ENTÃO, REALIZADA UMA AVALIAÇÃO SISTEMÁTICA DA CAVIDADE BUCAL DO PACIENTE ATRAVÉS DE: FICHA DE AVALIAÇÃO OROFACIAL SISTEMÁTICA (SIQUEIRA, 2001); ÍNDICE DE DENTES CARIADOS OBTURADOS = 0 (CPO-D) (WHO, 1997); AVALIAÇÃO PERIODONTAL: ÍNDICE GENGIVAL = 3 (IG) (SILNESS E LÖE, 1964) E ÍNDICE DE PLACA = 46,5% (IP) (AINAMO E BAY, 1975). O TRATAMENTO PROPOSTO FOI: GLUCONATO DE CLOREXIDINA A 0,12% SEM ÁLCOOL (SOLUÇÃO AQUOSA) 2X AO DIA; HIDRATAÇÃO COM ACETATO DE RACEALFATOCOFEROL (VITA E 400MG); E ANESTÉSICO TÓPICO BENZOCAÍNA 20% NA SUPERFÍCIE GENGIVAL PREVIAMENTE ÀS REFEIÇÕES PARA MAIOR CONFORTO E ANALGESIA DURANTE ALIMENTAÇÃO. **RESULTADOS:** APÓS A REALIZAÇÃO DOS CUIDADOS PROPOSTOS E REAVALIAÇÃO O IG DIMINUIU PARA = 1, IP = 25,5%, E O ÍNDICE CPO-D SE MANTEVE O MESMO. O TRATAMENTO PERMITIU QUE O PACIENTE VOLTASSE A SE ALIMENTAR, DESCONTAMINAÇÃO DA CAVIDADE BUCAL E MAIOR CONFORTO DURANTE O TRATAMENTO DA NEOPLASIA. **CONCLUSÃO:** O PRESENTE TRABALHO DESTACA A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DO ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO ODONTOLÓGICO NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL, RESSALTANDO A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS BUCAIS NECESSÁRIOS, SEJA NA PREVENÇÃO OU TRATAMENTO DAS COMPLICAÇÕES BUCAIS IDENTIFICADAS, PROPORCIONADO MELHOR QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE PEDIÁTRICO EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO.

Palavras-chave: LEUCEMIA, LEUCEMIA MIELOMONOCÍTICA AGUDA, MANIFESTAÇÕES BUCAIS, SAÚDE BUCAL

Título: DOR OROFACIAL E HIPERTENSÃO ARTERIAL EM PACIENTES REUMATOLÓGICOS EM USO DE IMUNOBIOLOGICO

Apresentador: ARIANE CEZANO DE OLIVEIRA

Autores: ARIANE CEZANO DE OLIVEIRA, CAROLINA PERES MOTA, ANTONIO SCAFFUTO SCOTON, EDILENE ADRIANA DE OLIVEIRA FARIA, MARIA DAS GRAÇAS AFONSO MIRANDA CHAVES, GISELE MARIA CAMPOS FABRI

Resumo:

AS DOENÇAS REUMÁTICAS, POPULARMENTE CONHECIDAS COMO REUMATISMO, REPRESENTAM UM CONJUNTO DE CONDIÇÕES IMUNOINFLAMATÓRIAS SISTÊMICAS CAPAZ DE ACOMETER DIFERENTES TECIDOS E SISTEMAS DO CORPO COMO POR EXEMPLO O SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO. ESTAS ATINGEM TAMBÉM A ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR TRAZENDO AO INDIVÍDUO TRANSTORNOS COMO DOR, BLOQUEIOS E TRAVAMENTO NOS MOVIMENTOS DE ABERTURA E FECHAMENTO DE BOCA, IMPOSSIBILITANDO OU DIFICULTANDO A ALIMENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO. A DOR OROFACIAL PODE SER ASSOCIADA A ALTERAÇÕES REFLEXAS NA PRESSÃO ARTERIAL, FREQUÊNCIA CARDÍACA, FREQUÊNCIA RESPIRATÓRIA E SALIVAÇÃO, PROVOCADAS POR ESTÍMULOS OROFACIAIS NOCIVOS.. O OBJETIVO DESTE ESTUDO É RELACIONAR DOR OROFACIAL E HIPERTENSÃO ARTERIAL EM PACIENTES REUMATOLÓGICOS EM USO DE IMUNOBIOLOGICO. FORAM EXAMINADOS 40 PACIENTES DENTRE ELES PORTADORES DE ARTRITE REUMATÓIDE, LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO E ESPONDINITE ANQUILOSANTE PELOS QUAIS 8 APRESENTARAM DOR OROFACIAL (20%) E DESTES, 3 APRESENTARAM HIPERTENSÃO ARTERIAL. EM CONCLUSÃO, 37,5% DOS PACIENTES COM DOR OROFACIAL APRESENTAM HIPERTENSÃO ARTERIAL, O QUE SUGERE QUE A PERCEPÇÃO DA DOR DESPERTA UMA SÉRIE DE MANIFESTAÇÕES FISIOLÓGICAS ALÉM DE COMPROMETER O ESTADO EMOCIONAL DO PACIENTE.

Palavras-chave: DOR OROFACIAL IMUNOBIOLOGICO DOENÇAS REUMATOLÓGICAS HIPERTENSÃO ARTERIAL

Apresentação Painel

Título: PERCEÇÃO DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO AO PACIENTE CARDIOPATA E/OU PORTADORES DA SÍNDROME DE DOWN

Apresentador: ANA CAROLINA PEREIRA BOTEZINE

Autores: BOTEZINE, ANA CAROLINA PEREIRA; SOARES, MONICA REGINA PEREIRA SENRA; CHAVES, MARIA DAS GRAÇAS AFONSO MIRANDA; FAGUNDES, MOLISE RODRIGUES

Resumo:

INTRODUÇÃO: PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN (SD), A ANOMALIA CROMOSSÔMICA MAIS COMUM DA ESPÉCIE HUMANA, TEM TIDO UM AUMENTO SIGNIFICATIVO DE SOBREVIVÊNCIA E UMA MAIOR INTEGRAÇÃO À SOCIEDADE. METADE DESSES PACIENTES PODE DESENVOLVER ALGUM TIPO DE CARDIOPATIA DURANTE A VIDA. DE ACORDO COM A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS) AS DOENÇAS CARDIO VASCULARES (DCV) SÃO A PRINCIPAL CAUSA DE MORTE NO MUNDO. OBJETIVO: COMPARAR, CONTRASTAR E COMPREENDER, ATRAVÉS DE REVISÃO DA LITERATURA, AS EXPECTATIVAS DE CIRURGIÕES-DENTISTAS, ALUNOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA, DE PAIS E CUIDADORES DE PACIENTES PORTADORES DA SD E CARDIOPATAS, OS SENTIMENTOS, IDEIAS E COMPORTAMENTOS DESSES PACIENTES, BEM COMO AS DIFICULDADES, ENCONTRADAS POR ESTES NA ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA. METODOLOGIA: TRATA-SE DE PESQUISA CLÍNICO-QUALITATIVA QUE SERÁ DESENVOLVIDA ATRAVÉS DE ENTREVISTA PESSOAL/ INDIVIDUAL DIRECIONADA A PACIENTES CARDIOPATAS, PAIS/CUIDADORES DE PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN, CIRURGIÕES-DENTISTAS, ESPECIALISTAS OU NÃO EM PACIENTES PORTADORES DE DEFICIÊNCIA, ALUNOS DO ÚLTIMO PERÍODO DO CURSO DE ODONTOLOGIA DE ESCOLAS PÚBLICA. RESULTADOS: OS PACIENTES CARDIOPATAS PARECEM DESCONHECER OS PROBLEMAS RELACIONADOS COM SUA SAÚDE BUCAL E AS RESPECTIVAS REPERCUSSÕES NO SUCESSO DE SEU TRATAMENTO CARDIOVASCULAR; OS CUIDADORES DE PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN RELATAM O POUCO ACESSO À SAÚDE, O QUE OCASIONA DIFICULDADES, ALÉM DA DESMOTIVAÇÃO EM RELAÇÃO AOS AUTOCUIDADOS BUCAIS. CONCLUSÃO: CONCLUI-SE QUE AS INFORMAÇÕES SOBRE A SAÚDE BUCAL DEVEM SER ESTIMULADAS, BEM COMO AS POLÍTICAS DE ACESSO AOS PACIENTES COMPROMETIDOS, COM OBJETIVO DE DIMINUIR RISCOS DESSES PACIENTES NO QUE DIZ RESPEITO A SUA SAÚDE COMO UM TODO.

Palavras-chave: SÍNDROME DE DOWN, CARDIOPATIA, ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA

Título: MANIFESTAÇÕES BUCAIS DA HEMOCROMATOSE: RELATO DE CASO

Apresentador: HENRIQUE DE OLIVEIRA VIEIRA

Autores: HENRIQUE DE OLIVEIRA VIEIRA, CÉSAR AUGUSTO PIFANO, ANA CARLA CAMPOS, MARIA DAS GRAÇAS AFONSO MIRANDA CHAVES, JOSÉ FABRI JUNIOR, GISELE MARIA CAMPOS FABRI

Resumo:

MANIFESTAÇÕES BUCAIS DE DEFICIÊNCIAS HEMATOLÓGICAS E NUTRICIONAIS PODEM AFETAR AS MEMBRANAS MUCOSAS, DENTES, TECIDOS PERIODONTAIS, GLÂNDULAS SALIVARES E PELE PERIBUCAL. NESTE TRABALHO APRESENTAMOS O CASO CLÍNICO DA PACIENTE RMR, BRASILEIRA, NATURAL DE JUIZ DE FORA, MG, LEUCODERMA, 65 ANOS DE IDADE. A PACIENTE FOI ADMITIDA NA UNIDADE CORONARIANA DO HOSPITAL ALBERT SABIN APÓS DISPNEIA, APRESENTANDO BRONCOPNEUMONIA E INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA. NA HISTÓRIA MÉDICA PREGRESSA APRESENTOU HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA, DISLIPIDEMIA, COLECISTECTOMIA, INFECÇÃO URINÁRIA CONSTANTE E HEMOCROMATOSE. SOBRE OS HÁBITOS DE HIGIENE BUCAL, AFIRMOU NÃO UTILIZAR ENXAGUANTES BUCAIS, ESCOVAR OS DENTES 4 VEZES POR DIA E UTILIZAR FIO DENTAL ÀS VEZES. AO EXAME FÍSICO FORAM OBSERVADAS LESÕES HIPERPIGMENTADAS NA CAVIDADE BUCAL: DORSO DA LÍNGUA, LÁBIO, MUCOSA JUGAL DIREITA E NOS DEDOS DAS MÃOS. O DESEQUILÍBRIO DA HOMEOSTASE DO FERRO, ESTÁ ASSOCIADO COM O DESENVOLVIMENTO DE VÁRIAS DOENÇAS E DANOS AOS ÓRGÃOS, SENDO AS COMPLICAÇÕES MAIS COMUNS CIRROSE E CARCINOMA DO FÍGADO, CARDIOMIOPATIAS, DIABETES MELLITUS, PODENDO LEVAR A MORTE, SE NÃO TRATADA. MANIFESTAÇÕES CARDÍACAS PRECOCES INCLUEM A ALTERAÇÃO DA FUNÇÃO DIASTÓLICA DO VENTRÍCULO ESQUERDO E AUMENTO DE ARRITMIAS. AS MANIFESTAÇÕES BUCAIS DA HEMOCROMATOSE, POR SUA VEZ, SÃO VISTAS EM UMA MINORIA DOS PACIENTES. A HIPERPIGMENTAÇÃO PODE VARIAR DO AZUL-CINZA AO MARROM E, MAIS COMUMENTE, AFETA O PALATO, MUCOSA JUGAL E GENGIVA. É IMPORTANTE QUE O CIRURGIÃO DENTISTA ESTEJA ATENTO ÀS MANIFESTAÇÕES DA HEMOCROMATOSE DE FORMA A CONTRIBUIR EM SEU DIAGNÓSTICO, QUE MUITAS VEZES SÓ É ESTABELECIDO APÓS O SURGIMENTO DE COMPLICAÇÕES SECUNDÁRIAS DA DOENÇA.

Palavras-chave: SOBRECARGA DE FERRO, ESTRESSE OXIDATIVO, FERRITINA, HEMOCROMATOSE

Apresentação Painel

Título: REUMATOLOGIA E ODONTOLOGIA: COMORBIDADES

Apresentador: CAROLINA PERES MOTA

Autores: MOTA, CAROLINA PERES; OLIVEIRA, ARIANE CEZANO; SCOTON, ANTONIO SCAFFUTO; FARIA, EDILENE ADRIANA DE OLIVEIRA; CAMPOS, ANA CARLA; FABRI, GISELE MARIA CAMPOS

Resumo:

INTRODUÇÃO: AS DOENÇAS REUMÁTICAS REPRESENTAM UM CONJUNTO DE CONDIÇÕES IMUNOINFLAMATÓRIAS SISTÊMICAS, PODENDO AFETAR DIFERENTES TECIDOS. ESSAS DOENÇAS TÊM SIDO ASSOCIADAS A VÁRIOS TIPOS DE COMORBIDADES, COMO A HIPERTENSÃO ARTERIAL, CAPAZES DE INFLUENCIAR NO TRATAMENTO E PROGNÓSTICO DAS MESMAS. **OBJETIVO:** AVALIAR OS ÍNDICES ODONTOLÓGICOS E A PREVALÊNCIA DE COMORBIDADES ASSOCIADAS ÀS CONDIÇÕES REUMATOLÓGICAS. **METODOLOGIA:** O PRESENTE ESTUDO AVALIOU 40 PACIENTES PORTADORES DE CONDIÇÕES REUMATOLÓGICAS SOB TRATAMENTO IMUNOBIOLOGICO. ENTRE ESTAS CONDIÇÕES, AS MAIS PREVALENTES FORAM: O LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO, ARTRITE REUMATOIDE E A ESPONDILITE ANQUILOSANTE. REALIZAMOS UMA CRITERIOSA AVALIAÇÃO ODONTOLÓGICA QUE INCLUIU OS SEGUINTE ÍNDICES: ÍNDICE DE DENTES CARIADOS PERDIDOS E OBTURADOS (CPOD) (WHO, 1997) E ÍNDICE GENGIVAL (IG) (AINAMO E BAY, 1975). FORAM AINDA AVALIADAS AS PRINCIPAIS MORBIDADES ASSOCIADAS. **RESULTADOS:** NESTE ESTUDO ENCONTRAMOS QUE OS ÍNDICES ODONTOLÓGICOS NOS PACIENTES EM TERAPIA COM IMUNOBIOLOGICOS FORAM: CPOD = (6,8, 0-26) E IG (0,2, 0-3). AS PRINCIPAIS MORBIDADES ASSOCIADAS FORAM: HIPERTENSÃO ARTERIAL 13(32,5%), GASTRITE 12(30%), HERPES ZOSTER 10(25%), SINUSITE 11(27,5%), E DIABETES 8(20%). **CONCLUSÃO:** ESTE ESTUDO DEMONSTRA QUE OS PACIENTES APRESENTAVAM ÍNDICES ODONTOLÓGICOS DENTRO DOS PARÂMETROS DE NORMALIDADE E A PREVALÊNCIA DAS COMORBIDADES ASSOCIADAS ÀS CONDIÇÕES REUMATOLÓGICAS, COM DESTAQUE PARA A HIPERTENSÃO ARTERIAL. AFIRMANDO ASSIM, A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DESTA INTER-RELAÇÃO, QUE SE NEGLIGENCIADA PODE IMPACTAR NEGATIVAMENTE NO TRATAMENTO E PROGNÓSTICO DO PACIENTE REUMATOLÓGICO.

Palavras-chave: REUMATOLOGIA; ODONTOLOGIA; COMORBIDADES

Título: PERIODONTITE E CONTROLE METABÓLICO: UM ESTUDO PRELIMINAR

Apresentador: SIQUEIRA, JOSÉ TADEU TESSEROLLI.

Autores: FABRI, GISELE MARIA CAMPOS; REIS, EVELING SOUZA; CARVALHO, DANIEL JACKSON GONÇALVES; D'ALLEVA, PAULO SÉRGIO RANGEL; LOTTEMBERG, SIMÃO AUGUSTO;

Resumo:

INTRODUÇÃO: O DIABETES MELLITUS LEVA A COMPLICAÇÕES ATRIBUÍDAS A HIPERGLICEMIA, COMO MACROANGIOPATIA INESPECÍFICA (ATEROSCLEROSE E SUAS MÚLTIPLAS EXPRESSÕES CLÍNICAS) E MICROANGIOPATIA DIABÉTICA. OS PRODUTOS FINAIS DE GLICOSILAÇÃO AVANÇADA (AGES) SÃO AS PRINCIPAIS CAUSAS DESTAS ALTERAÇÕES. OS NÍVEIS SANGUÍNEOS DE HEMOGLOBINA GLICOSILADA SÃO INDICADORES IMPORTANTES DO METABOLISMO DA GLICOSE EM PACIENTES DIABÉTICOS. **OBJETIVOS:** AVALIAR O CONTROLE METABÓLICO DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 APÓS O TRATAMENTO DA PERIODONTITE CRÔNICA. **METODOLOGIA:** OS PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 FORAM AVALIADOS ANTES E DEPOIS (30 DIAS) DO TRATAMENTO DA PERIODONTITE ATRAVÉS DOS SEGUINTE EXAMES: GLICEMIA, HEMOGLOBINA GLICOSILADA, ÍNDICE DE PLACA, ÍNDICE DE SANGRAMENTO GENGIVAL E ÍNDICE DA PROFUNDIDADE DA BOLSA PERIODONTAL, O TRATAMENTO PERIODONTAL CONSISTIU DE: RASPAGEM E ALISAMENTO RADICULAR E CONTROLE DE PLACA, ASSOCIADO COM TERAPIA SISTÊMICA ANTIBIÓTICA COM AMOXICILINA. **DEZESSETE** PACIENTES (12 MULHERES E 5 HOMENS; COM IDADE MÉDIA = 55,94 ANOS) FORAM INCLUÍDOS. **RESULTADOS:** AS PRINCIPAIS QUEIXAS DESTES PACIENTES ERAM: SANGRAMENTO GENGIVAL (N=13); DOR GENGIVAL (N=8), MOBILIDADE DENTÁRIA (N=3), INFLAMAÇÃO GENGIVAL (N=2) E HALITOSE (N=2). O TEMPO MÉDIO DESSAS COMPLICAÇÕES VARIOU ENTRE 2 MESES A 20 ANOS. OBSERVAMOS QUE OS PACIENTES DESTE ESTUDO TINHAM DOENÇA PERIODONTAL CRÔNICA E GRAVE E HOUVE UMA REDUÇÃO NOS NÍVEIS DE HEMOGLOBINA GLICOSILADA, MAS NÃO DA GLICEMIA, 30 DIAS APÓS O TRATAMENTO PERIODONTAL. **CONCLUSÃO:** ESTUDOS LONGITUDINAIS SÃO NECESSÁRIOS; NO ENTANTO PACIENTES COM DIABETES MELLITUS REQUEREM CONTROLE DAS INFECÇÕES CRÔNICAS, INCLUINDO DOENÇA PERIODONTAL, PARA UM MELHOR CONTROLE METABÓLICO.

Palavras-chave: DOENÇA PERIODONTAL, DIABETES MELLITUS, CONTROLE METABÓLICO

Apresentação Painel

Título: ENTENDENDO A DEMANDA ODONTOLÓGICA DE PACIENTES CARDIOPATAS INTERNADOS EM ENFERMIARIAS DO HOSPITAL MUNICIPAL DA CIDADE DE GOVERNADOR VALADARES

Apresentador: ISMÊNIA EDWIRGES BERNARDES

Autores: BERNARDES, ISMÊNIA; TORRES, GILMARA; VALENTE, THIAGO; RESENDE, OLÍVIA; BOTEZINE, ANA CAROLINA PEREIRA; SOARES, MÔNICA REGINA PEREIRA SENRA

Resumo:

PROGRAMA ODONTOFASES - ENTENDENDO A DEMANDA ODONTOLÓGICA DE PACIENTES CARDIOPATAS INTERNADOS EM ENFERMIARIAS DO HOSPITAL MUNICIPAL DA CIDADE DE GOVERNADOR VALADARES BERNARDES, ISMÊNIA¹, TORRES, GILMARA², VALENTE, THIAGO³, RESENDE, OLÍVIA⁴, BOTEZINE, ANA CAROLINA PEREIRA⁵; SOARES, MÔNICA REGINA PEREIRA SENRA 6. 1-2-3 GRADUANDOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA UFJF-GV, EXTENSIONISTAS DO PROGRAMA ODONTOFASES ;4- GRADUANDA DO CURSO DE MEDICINA UFJF-GV, EXTENSIONISTA DO PROGRAMA ODONTOFASES; 5-MESTRANDA EM CLÍNICA ODONTOLÓGICA UFJF; 6-DOCENTE DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - CAMPUS AVANÇADO GOVERNADOR VALADARES (UFJF-GV), ORIENTADORA DO PROGRAMA DE EXTENSÃO E PESQUISA ODONTOFASES - A ODONTOLOGIA EM TODAS AS FASES DE ATENÇÃO À SAÚDE; INTRODUÇÃO. A DOENÇA CARDIOVASCULAR (DCV) É UMA DAS PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTE EM MUITOS PAÍSES. POR OUTRO LADO, A PERIODONTITE APRESENTA UMA ALTA PREVALÊNCIA EM DIFERENTES PARTES DO MUNDO. ESSAS DUAS PATOLOGIAS TÊM EM COMUM UMA BASE GENÉTICA DE SUSCETIBILIDADE E IMPORTANTES COMPONENTES COMPORTAMENTAIS. ESTE TRABALHO OBJETIVOU AVALIAR AS CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL DOS CARDIOPATAS INTERNADOS NA ENFERMARIA DO HOSPITAL MUNICIPAL DE GOVERNADOR VALADARES E IMPLEMENTAR AÇÕES E ESTRATÉGIAS NAS DIVERSAS FASES DE ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL DESSES PACIENTES. METODOLOGIA: LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DAS NECESSIDADES ODONTOLÓGICAS DOS CARDIOPATAS ATRAVÉS DE ANÁLISE DOS PRONTUÁRIOS E EXAME CLÍNICO E QUESTIONÁRIO. RESULTADOS PARCIAIS: INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO FOI A CARDIOPATIA MAIS PREVALENTE. EXCLUÍDOS OS PACIENTES EDÊNTULOS, TODOS OS PACIENTES TIVERAM ALGUMA NECESSIDADE ODONTOLÓGICA, OS QUAIS FORAM DIVIDIDOS EM ESTRATÉGIAS DE AÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA (FOLDERS EXPLICATIVOS DA INTERRELAÇÃO CARDIOPATIAS/PERIODONTITES, VÍDEOS INFORMATIVOS, PANFLETOS E PALESTRAS), SECUNDÁRIA (ENCAMINHAMENTO PARA ATENDIMENTO EM CLÍNICAS ESPECIALIZADAS) E TERCIÁRIA DE ATENÇÃO (ENCAMINHAMENTO PARA ATENDIMENTO DE REABILITAÇÃO ORAL EM AMBIENTE HOSPITALAR). CONCLUSÃO: PORTANTO, A CONDUTA INTERDISCIPLINAR DO CIRURGIÃO-DENTISTA PARA PREVENIR E TRATAR AS INFECÇÕES PERIODONTAIS, EM PACIENTES CARDIOPATAS, PODE SER IMPORTANTE NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE E MORBIDADE ASSOCIADA COM AS DOENÇAS CARDIOVASCULARES.

Palavras-chave: LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO, PACIENTES CARDIOPATAS, DEMANDA ODONTOLÓGICA

Realização



Organização



Apoio institucional



Patrocínio

